

RESULTADOS DO RELATÓRIO COMUNITÁRIO Recenseamento das Aldeias

Volume II



PREFÁCIO

O Recenseamento Agropecuário e de Pescas (RAPP) 2019/2020 foi o primeiro censo realizado após a Independência, abrangendo as explorações familiares agropecuárias e a área de pesca de pequena escala no meio rural e urbano nas 18 províncias do país.

Esta publicação é o resultado do módulo comunitário aplicado às aldeias do país durante o Recenseamento Agropecuário e de Pescas de Angola 2019/20 (RAPP), de Agosto à Novembro, totalizando quatro (4) meses de entrevistas feitas aos responsáveis das aldeias.

Os resultados agora apresentados são uma demonstração da vontade de disponibilizar elementos da forma mais simples possível na esperança de que isso ajude aos potenciais usuários a apreciar não só os dados que são apresentados, mas também a qualidade dos mesmos.

O objectivo passa por documentar, exaustivamente, as atividades e experiências do RAPP de modo a facilitar o planeamento e a implementação de iniciativas semelhantes no futuro.

O Instituto Nacional de Estatística e o Ministério da Agricultura e Pescas são responsáveis pelas publicações dos resultados do RAPP. A implementação do recenseamento e a preparação desses relatórios foram apoiadas pela assistência técnica da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

O Recenseamento Agropecuário e de Pescas de Angola de 2019/2020 teve apoio financeiro do Banco Mundial, com base em acordos bilaterais. Neste contexto, em nome do Governo da Angola, aproveitamos esta oportunidade para agradecer à FAO e ao Banco Mundial pelo seu valioso apoio técnico e financeiro a este empreendimento.

Gostaríamos também de expressar o nosso apreço a todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta operação e, em particular, às comunidades rurais e seus líderes, sem o apoio e cooperação dos quais as actividades do RAPP não teriam sido realizadas.

O Ministro de Economia e Planeamento

O Ministro da Agricultura e Pescas

Mário Augusto Caetano João

António Francisco de Assis

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

- Camilo Ceita/ Chaney John/ José Calenji, Coordenação Geral do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Ana Paula Machado/ Jaime Jerónimo/ Anália Prata/ Hernany Luís - Coordenação Geral Adjunto do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Anderson Jerónimo, Coordenador Geral Adjunto – Ministério da Agricultura e Pescas

Coordenação Técnica

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-Adjunto
- Júlia Ferreira Coordenadora Técnica Adjunta
- Francisco de Almeida, Coordenador Técnico Adjunto

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO

- Gherda Barreto Cajina, Representante da FAO em Angola
- Paul N'Goma-Kimbatsa, Estaticista-Economista/LTO (Oficial Técnico Principal)
- Jairo Castano, Estaticista Sénior – FAO Roma
- Anastácio Gonçalves, Assistente de Programas - FAO Angola
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor em Gestão de Dados
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Hiparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de Dados

Banco Mundial

- Alejandro Medina
- Liliana de Sousa
- Naman Keita, Estaticista Sénior, Consultor
- Giulia Zane, Consultora

Análise de Qualidade

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-Adjunto
- Francisco de Almeida, Coordenador Técnico Adjunto
- Margarida Lourenço, Coordenadora Subcomissão de Metodologia e Formação
- Valdemar Simão Morais, Consultor Nacional de Especialidade
- Maria Angélica Augusto, Consultor Nacional de Especialidade
- Carlos Pedro, Chefe de Departamento da Área de Economia do INE
- Zeferino Queta, Técnico Sénior do INE
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor em Gestão de Dados
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Hiparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de Dados

Equipa Técnica

Maira Catumbela	Fernanda Ribeiro
Valente Morais	Natanael Neto
Egas Jamba	Tércio Sardinha
Francisco Costa	André N'kissi Luvenga
Oswaldo Caluege	Geraldo Ginga
Gaspar Freitas	Antonio Massamba
Alcides Cambundo	Amável Ventura
André Lopes	Cipriano Bilinga
Abedenego Mouzinho	Avelino Gonzaga
Carmem Miséria	Bráulio Leandro

Apoio:

- Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO, apoio Técnico
- Banco Mundial, apoio Financeiro

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Rua Ho-Chin-Minh,

Caixa Postal n.º 1215

Tel.: (+244) 226 420 730/1

Luanda – Angola

<https://www.ine.gov.ao>

Composição e Difusão

INE/Departamento de Informação e Difusão

Reprodução

INE/Departamento de Informação e Difusão/Reprografia

Tiragem

1500 Exemplares

Preço

0 000, 00 Kz

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com Indicação da fonte bibliográfica INE - Luanda, Angola – 2022 Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar: geral@ine.gov.ao

Commented [MOU1]: Confirmar numero de tiragem. Por exemplo, o relatório das EF tem uma tiragem de 500 exemplares

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	2
FICHA TÉCNICA.....	3
LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
LISTA DE CARTOGRAMAS.....	10
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	11
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	15
AGRADECIMENTOS.....	17
INTRODUÇÃO.....	18
PARTE 1 : GENERALIDADES.....	19
CAPÍTULO 1: OBJECTIVOS E GENERALIDADES.....	20
1.1. Objectivos do módulo comunitário.....	20
1.2. Base legal do RAPP.....	20
1.3. Órgãos do RAPP.....	21
GRÁFICO 1.ORGANIGRAMA DO RAPP 2018-2019.....	22
1.4. Metodologia do RAPP.....	23
PARTE 2 : RESULTADOS.....	25
CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS DAS ALDEIAS.....	26
2.1. Número de aldeias por província.....	26
2.2. Características dos responsáveis das aldeias (Soba, Regedor, Coordenador de bairro).....	27
2.3. Principais actividades praticadas nas aldeias.....	28
CAPÍTULO 3: INFRA-ESTRUTURAS DE BASE E SERVIÇOS SOCIAIS.....	36
3.1. Existência e acesso as unidades de saúde e escolas primárias.....	36
3.2. Existência e acesso às instituições bancárias ou de micro-finanças.....	39
3.3. Acesso aos meios de comunicação e transporte.....	42
3.4. Fontes de electricidade.....	44
CAPÍTULO 4: EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS E ACESSO AOS SERVIÇOS DE APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PECUÁRIA E PESQUEIRA.....	45
4.1. Infra-estrutura para retenção e abastecimento de água.....	45
4.2. Equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade.....	46
4.3. Acesso aos serviços de manutenção e/ou assistência técnica para equipamentos agrícolas.....	46
4.4. Infra-estruturas, estabelecimentos e serviços agrícolas existentes nas aldeais.....	47
4.5. Existência de unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários.....	49
4.6. Existência de unidades de armazenamento de produtos agrícolas.....	51
4.7. Acesso aos serviços veterinários.....	52
4.8. Infra-estruturas e estabelecimentos pecuários existentes nas aldeais.....	53
4.9. Infra-estruturas e estabelecimentos pesqueiros existentes nas aldeais.....	54
4.10. Existência de estabelecimentos comerciais de utensílios, artefactos e insumos agrícolas, pecuários e de pesca.....	55
CAPÍTULO 5: ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NAS ALDEAIS.....	56
5.1. Existência e tipos de associações.....	56
5.2. Existência e tipos de cooperativas.....	57
CAPÍTULO 6: TERRAS PARA USO COMUNITÁRIO.....	58

6.1. Existência de área de terra para uso da comunidade para fins de produção agrícola	58
6.2. Existência de área de terra comunitária para fins de pastagem de gado	59
6.3. Existência de área de floresta comunitária	60
6.4. Existência de área de reserva	61
CAPÍTULO 7: PRINCIPAIS DIFICULDADES, CONSTRANGIMENTOS E OCORRÊNCIA DE FENÔMENOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS NAS ALDEIAS	62
7.1. Ocorrência de fenômenos meteorológicos extremos	62
7.2. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção agrícola	66
7.3. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção pecuária	69
7.4. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção pesqueira	71
7.5. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção aquícola	72
CONCLUSÃO E BREVES CONSIDERAÇÕES	75
ANEXOS	76
ANEXO 2: CRONOGRAMA DE TRABALHO	77
ANEXO 3: PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES	78
ANEXO 4: LISTA DOS PARTICIPANTES DO RAPP 2019-2020	83
ANEXO 5: QUESTIONÁRIO	109

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ALDEIAS POR PROVÍNCIA, SEGUNDO O SEXO DO RESPONSÁVEL	27
QUADRO 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS ALDEIAS SEGUNDO AS ACTIVIDADES MAIS PRATICADAS POR PROVÍNCIA	29
QUADRO 3 - ALDEIAS COM SERVIÇOS SOCIAIS DE BASE, POR PROVÍNCIA.....	37
QUADRO 4 - TEMPO MÉDIO PARA CHEGAR AOS SERVIÇOS MAIS PRÓXIMO (HORAS E MINUTOS)	41
QUADRO 5 - INFRA-ESTRUTURAS PARA RETENÇÃO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR PROVÍNCIA(%)	45
QUADRO 6 - PERCENTAGEM DE ALDEIAS POR PROVÍNCIAS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS, ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS AGRÍCOLAS (%).....	48
QUADRO 7 - ALDEIAS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS, ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS AGRÍCOLAS(%)	49
QUADRO 8 - ALDEIAS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE UNIDADES DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS POR PROVÍNCIA	52
QUADRO 9 - ALDEIAS COM ACESSO A SERVIÇOS VETERINÁRIOS POR PROVÍNCIA (%)	53
QUADRO 10 - ALDEIAS POR PROVÍNCIAS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÕES POR TIPO (%).....	56
QUADRO 11 - ALDEIAS POR PROVÍNCIAS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE COOPERATIVAS POR TIPO (%)	57
QUADRO 12 - ALDEIAS COM ÁREA DE TERRA DE USO COMUNITÁRIO PARA PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR PROVÍNCIA.....	58
QUADRO 13 - ALDEIAS COM A EXISTÊNCIA DE ÁREA DE TERRA DE USO COMUNITÁRIO PARA PASTAGEM DO GADO POR PROVÍNCIA	59
QUADRO 14 - ALDEIAS COM ÁREA DE TERRA DE USO COMUNITÁRIO PARA FLORESTA POR PROVÍNCIA.....	60
QUADRO 15 - EXISTÊNCIA DE ÁREA DE RESERVA DE TERRA DE USO COMUNITÁRIO, POR PROVÍNCIA.....	61
QUADRO 16 - ALDEIAS COM INDISPONIBILIDADE E DIFICULDADE DE ACESSO À TERRAS AGRÍCOLAS, POR PROVÍNCIA (%)	68

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.ORGANIGRAMA DO RAPP 2018-2019.....	22
GRÁFICO 2 - RESPONSÁVEIS DAS ALDEIAS, POR GRUPO ETÁRIO (%).....	28
GRÁFICO 3 - ALDEIAS COM UNIDADE DE SAÚDE, POR PROVÍNCIA (%).....	38
GRÁFICO 4 - ALDEIAS COM ESCOLAS PRIMÁRIAS, POR PROVÍNCIA.....	39
GRÁFICO 5 - ALDEIAS COM ACESSO A INSTITUIÇÃO BANCÁRIA OU DE MICRO-FINANÇAS, POR PROVÍNCIA (%).....	40
GRÁFICO 6 - ALDEIAS COM ACESSO AOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (%).....	43
GRÁFICO 7 - ALDEIAS COM ACESSO AOS MEIOS DE TRANSPORTE (%).....	44
GRÁFICO 8 - FONTE DE ELE CTRICIDADE QUE ALDEIAS TÊM ACESSO.....	44
GRÁFICO 9 - ALDEIAS COM EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS MECANIZADOS USADOS PELA COMUNIDADE POR PROVÍNCIA(%).....	46
GRÁFICO 10 - ALDEIAS SEGUNDO O ACESSO A SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO OU ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O EQUIPAMENTO AGRÍCOLA (%).....	47
GRÁFICO 11 - ALDEIAS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS (%).....	50
GRÁFICO 13 - ALDEIAS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS E ESTABELECIMENTOS PECUÁRIOS (%).....	54
GRÁFICO 14 - ALDEIAS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS OU ESTABELECIMENTOS PESQUEIROS (%).....	55
GRÁFICO 15 - ALDEIAS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE UTENSÍLIOS E INSUMOS AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E DE PESCA.....	55
GRÁFICO 15 - ALDEIAS COM OCORRÊNCIA DE ESTIAGEM POR PROVÍNCIA(%).....	62
GRÁFICO 16 - ALDEIAS QUE TIVERAM OCORRÊNCIA DE CHUVAS EXCESSIVAS POR PROVÍNCIA (%).....	63
GRÁFICO 17 - ALDEIAS QUE TIVERAM OCORRÊNCIA DE VENTOS FORTES POR PROVÍNCIA (%).....	64
GRÁFICO 20 - ALDEIAS COM INDISPONIBILIDADE E DIFICULDADE DE ACESSO À TERRAS AGRÍCOLAS (%)....	67
GRÁFICO 23 - ALDEIAS COM PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS RELACIONADOS A ACTIVIDADE PECUÁRIA (%).....	70
GRÁFICO 24 - PRINCIPAIS DIFICULDADES RELACIONADAS A SANIDADE ANIMAL (%).....	70
GRÁFICO 25 - ALDEIAS COM CONSTRANGIMENTOS RELACIONADOS COM CONDIÇÕES DE PRÁTICA DA ACTIVIDADE PECUÁRIA (%).....	71
GRÁFICO 25 - PERCENTAGEM GERAL DE DIFICULDADES DA ACTIVIDADE PESQUEIRA, NAS ALDEIAS.....	72
GRÁFICO 26 - DIFICULDADES DA ACTIVIDADE AQUICOLA, NAS ALDEIAS (%).....	73

LISTA DE CARTOGRAMAS

CARTOGRAMA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS POR PROVINCIA.....	26
CARTOGRAMA 2 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA ACTIVIDADE AGRÍCOLA COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL	30
CARTOGRAMA 3 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA ACTIVIDADE PECUÁRIA	31
CARTOGRAMA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA ACTIVIDADE DE PESCA ARTESANAL COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL	32
CARTOGRAMA 5 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA ACTIVIDADE AQUÍCOLA COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL	33
CARTOGRAMA 6 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA ACTIVIDADE DE CAÇA COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL	33
CARTOGRAMA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS ONDE SE PRATICA O COMÉRCIO COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL	35
CARTOGRAMA 8 - EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS DE BASE NAS ALDEIAS, POR PROVÍNCIA	42

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Recenseamento Agro-pecuário e Pescas - RAPP 2019/2020 é uma grande operação estatística de nível nacional, que tem por objectivo recolher dados e produzir informações estruturais relacionadas com a agricultura e pescas, que permitem, a partir delas, disponibilizar indicadores relativos a estes dois sectores.

A realização do RAPP centra-se na grande necessidade do Governo actualizar a informação sobre estatísticas agro-pecuárias e de pescas, no sentido de apoiar o processo de formulação de políticas, programas e planos de desenvolvimento socioeconómico do País. O RAPP foi realizado com o apoio técnico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e financiamento do Banco Mundial (BM).

O RAPP compreende quatro módulos, nomeadamente: Listagem, Comunitário, Explorações familiares e Explorações empresariais. Neste relatório serão apresentados os resultados do módulo Comunitário.

O módulo Comunitário é uma operação exaustiva, que consistiu na obtenção de dados e informação, através de entrevistas às autoridades tradicionais e o seu elenco de colaboradores, sobre a existência de infraestruturas de base e acesso aos serviços sociais e de apoio à produção e comercialização, ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos externos na aldeia, principais constrangimentos ou dificuldades relacionadas com a produção, o escoamento e comercialização dos produtos Agro-Pecuários e Pesqueiros, bem como a existência de escolas de campo (ECAs). A recolha de dados foi feita com recurso ao sistema *CAPI* - Entrevista Pessoal Assistida por Computador.

O período de referência de recolha de dados considerado para as variáveis referentes à actividade agrícola foi a campanha agrícola 2019-2020. Para a pecuária e pescas, infraestruturas e acesso a serviços, o período de referência é a data da entrevista e os últimos 12 meses do ano 2020, em relação ao dia da entrevista.

As informações recolhidas permitiram obter uma visão abrangente e realística, a nível de todo país, no que concerne a:

1. **Infraestruturas de base e acesso a serviços sociais e de apoio à produção nas aldeias;**
2. **Informação sobre ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos na aldeia;**

3. Principais constrangimentos ou dificuldades relacionadas com a produção, escoamento e comercialização dos produtos Agro-Pecuários e de Pesca;
4. Informação sobre Escolas de Campo (ECAs).

Resultados do módulo comunitário

Os resultados do módulo comunitário apresentam um número total de 23.832 aldeias, que foram efectivamente visitadas e recenseadas.

Nestas aldeias as actividades mais praticadas são a produção agrícola, pecuária e pescas. A actividade agrícola é praticada como uma das duas actividades principais em 23.651 aldeias (99,24%), a pecuária em 20.813 aldeias (87,33%) e a pesca em 2.192 aldeias (9,20%).

Do total das 23.832 aldeias recenseadas em todo o país, os responsáveis máximos das aldeias (Soba, Regedor, Coordenador do Bairro) são maioritariamente homens, correspondendo a 97%. A maior parte dos responsáveis das aldeias tem 60 ou mais anos de idade, representando cerca de 53%.

Relativamente às infraestruturas de base e acesso aos serviços sociais, foram apurados os seguintes resultados:

- Em 3.230 aldeias existem serviços de saúde/unidades sanitárias, o que representa 14% do total das aldeias;
- Em 8.564 aldeias existem escolas primárias, o que representa 36% do total do número de aldeias;
- Em 124 aldeias existem instituições bancárias e serviços financeiros, o que representa 0.5% do total do número de aldeias.

Quanto ao acesso aos meios de comunicação a que as aldeias têm acesso, a situação é a seguinte:

- 11.931 (50% das aldeias recenseadas) têm acesso a rede telefónica;
- 2.964 (12,4%) têm acesso a rede de internet;
- 379 (1,6%) têm acesso ao Jornal de Angola;
- 17.467 (73,3%) têm acesso ao sinal de radiodifusão;
- 6.055 (25,4%) têm acesso ao sinal de televisão.

No que concerne ao acesso das aldeias aos meios de transporte das 23.832 aldeias recenseadas, 11.781 tem acesso ao táxi/ candongueiro (correspondente a 49 % das aldeias), 2.215 aldeias (9,3%) têm acesso ao autocarro, 420 aldeias (1,8%) fazem uso de barco/ canoas, 250 aldeias (1,0%) têm acesso ao comboio e 185 aldeias afirmam ter acesso a outros meios de transportes.

Commented [BC2]: Não vi todos esses aspectos reflectidos no sumário executivo. Apenas fala-se de comunicação e infra-estruturas. Sugiro que seja revisto o sumário executivo

Em 19% das aldeias onde existem equipamentos agrícolas mecanizados, existem serviços de manutenção ou assistência técnica para o equipamento agrícola, o que equivale a 100 aldeias a nível nacional

A nível nacional, em cerca de 1% das aldeias existem vendedores de fertilizantes. Esta percentagem é quase a mesma para a presença de vendedores de pesticidas, sementes agrícolas e lojas de instrumentos de trabalho agrícola.

Aproximadamente em 3% das aldeias existem unidades de processamento e de conservação de produtos agro-pecuários, cerca de 2% das aldeias possuem unidades de armazenamento de produtos agrícolas e aproximadamente em 3% de aldeias existem unidades de processamento e de conservação de produtos agro-pecuários,

Os serviços veterinários existem em 11% das aldeias no país e apenas 5% das aldeias no país têm uma manga de vacinação, menos de 1% das aldeias possuem matadouros e 98% têm na comunidade casas de abate.

Das aldeias onde se praticam actividades pesqueiras 35% possuem infraestruturas ou estabelecimentos pesqueiros

Ao nível da associação empresarial, cerca de 9% das aldeias do país existem cooperativas agrícolas, que quando analisadas por tipo de actividade, denota-se que 22% das aldeias têm uma associação agrícola, 2% têm associação pecuária e apenas 0,5% têm associação de pesca.

Ao nível da utilização comunitária da terra, 56% das aldeias declararam ter terras para fins de produção agrícola de uso comunitário, adicionalmente, 14.650 aldeias declararam que possuem área de terra de uso comunitário para fins de pastagem de gado, representando assim cerca de 62%, e por último, 6.151 aldeias declararam a existência de área com floresta de uso comunitário, o que representa cerca de 26% das aldeias do país. Quanto à existência de área de reserva de terra para uso comunitário num universo de 23.832 aldeias 53% das aldeias possuem reserva de terras para uso comunitário.

No que se refere a fenómenos climáticos extremos. Cerca de 26% das aldeias do País declararam ter sofrido a estiagem com destaque para a província do Cunene onde cerca de 82% das aldeias foram afectadas, no sentido inverso cerca de 68% das aldeias declararam ter sofrido chuvas excessivas.

No que se refere a constrangimentos em todo o país, cerca de 21% das aldeias têm dificuldade de acesso à terra para produção agrícola e existe uma indisponibilidade de terras agrícolas na ordem dos 18% das aldeias de todo o país. Adicionalmente, 94% das aldeias, a nível nacional, declararam a falta de equipamentos agrícolas como o principal constrangimento e 92% das aldeias têm dificuldade na aquisição de sementes melhoradas.

No que concerne às dificuldades ou constrangimentos à actividade pecuária, 69% das aldeias declararam ter fraco escoamento da produção, 67% declararam ter insuficiência de rações para animais e 52% apresentaram ter dificuldade de acesso à água para o abeberamento dos animais. Mais de metade das aldeias apontou como maior constrangimento a falta de instrumentos ou artefactos de pesca para a prática desta actividade, na ordem dos 53%.

Cerca de 19% das aldeias do País declararam ter escolas de campo (ECAs)/ campos de demonstração.

Em geral, os resultados mostram que foi possível recolher um conjunto de informações susceptíveis para servir de base para a tomada de decisões e para a formulação de políticas, bem como para apoiar o processo de planificação de desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPI	Computer-Assisted Personal Interviews
CNE	Conselho Nacional de Estatística
DCIE	Departamento de Censos e Inquéritos Especiais
DPA	Divisão Política e Administrativa
DNAP	Direcção Nacional da Agricultura e Pecuária
ECAs	Escolas de Campo
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico
ENSAN	Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IBEP	Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População
IDA	Instituto de Desenvolvimento Agrário
IIA	Instituto de Investigação Agronómica
INE	Instituto Nacional de Estatística
INCA	Instituto Nacional do Café
IIV	Instituto de Investigação Veterinária
ISV	Instituto de Serviços Veterinários
MINAGRIP	Ministério da Agricultura e Pescas
OGE	Orçamento Geral do Estado

PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PNDS	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
RAPP	Recenseamento da Agricultura, Pecuária e Pescas
RGPH	Recenseamento Geral da População e da Habitação
SADC	Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SP	Sistema de Processamento
SPINE	Serviços Provinciais do INE
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UPA	Unidade Primária de Amostragem
WCA 2020	Programa Mundial de Recenseamentos da Agricultura 2020

AGRADECIMENTOS

O Instituto Nacional de Estatística e o Ministério da Agricultura e Pescas expressam os seus mais profundos agradecimentos a todos quanto contribuíram de forma directa ou indirecta na recolha, processamento e análise que tornaram possível a obtenção da base de dados e à elaboração deste relatório do Módulo Comunitário. Destacamos os agentes directos desta operação (supervisores, informáticos, cartógrafos provinciais, supervisores de equipa, agentes recenseadores, motoristas, mobilizadores e guias locais), supervisores centrais (na qualidade de técnicos do Gabinete Central do RAPP), as comissões e gabinetes ao nível das províncias e dos municípios, instituições e administrações locais, cujo suporte multifacetado, tornou possível a concretização desta operação.

Aproveitamos, de igual modo, a oportunidade para agradecer às comunidades rurais, através dos seus líderes comunitários, pela cooperação na recepção dos nossos agentes de campo no processo de recolha de dados, aos agricultores e criadores das explorações modernas, bem como a todos os técnicos das diferentes subcomissões, pelo empenho nas fases de recolha de dados do módulo comunitário, de processamento, de análise e na contribuição dada para a elaboração deste relatório.

Uma nota de agradecimento especial à Representação da FAO, através da sua equipa residente liderada por Sua Excia a Representante, Sra. Gherda Barreto Cajias, aos consultores da FAO que deram aconselhamento e prestaram a necessária assistência técnica ao longo de todo o processo de preparação metodológica e implementação da operação de campo, processamento, limpeza e validação dos dados, análise e na elaboração do presente relatório. Por último, o agradecimento ao Banco Mundial, que financiou toda a operação e providenciou aconselhamento na gestão financeira do RAPP.

INTRODUÇÃO

O módulo comunitário consistiu na recolha de informações gerais em todas as aldeias do país, de uma forma exaustiva, entrevistando os seus líderes (os Sobas ou Coordenadores) com os seus respectivos colaboradores directos (o elenco da chefia da aldeia), de modo a permitir obter dados mais fíaveis sobre a realidade das suas aldeias.

As informações recolhidas permitiram obter uma visão abrangente e realística, a nível de todo país, no que concerne a:

1. Infraestruturas de base e acesso a serviços sociais e de apoio à produção nas aldeias;
2. Informação sobre ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos na aldeia;
3. Principais constrangimentos ou dificuldades relacionadas com a produção, escoamento e comercialização dos produtos Agro-Pecuários e de Pesca;
4. Informação sobre Escolas de Campo (ECAs).

A caracterização geral das áreas rurais, segundo os dados recolhidos, mostra que 89% das aldeias do ponto de vista de abastecimento de água para as suas actividades produtivas, dependem fundamentalmente das precipitações pluviométricas. As fontes naturais são largamente usadas para as necessidades em água para o consumo humano e dos animais criados.

As fontes de abastecimento de energia eléctrica são escassas e somente poucas aldeias têm acesso a elas. As infraestruturas sócio económicas de conservação e armazenamento dos produtos agro-pecuários e de pesca não se fazem sentir na maioria das áreas rurais, uma vez que as populações recorrem maioritariamente ao sistema tradicional.

De um modo geral, os dados do RAPP mostram que o sector agro-pecuário e de pescas, enfrenta múltiplos constrangimentos, quer referentes à produção, quer pós colheita, nomeadamente a conservação, escoamento e comercialização dos produtos, o que pode concorrer para a baixa produtividade e fracos rendimentos da actividade agro-pecuária, pesca e aquicultura.

Diante deste cenário, é pertinente potenciar as áreas rurais com infraestruturas e serviços essenciais, com o intuito de melhorar as condições de vida das populações e fortalecer a segurança alimentar, para um desenvolvimento sustentável.

PARTE 1 : GENERALIDADES

CAPÍTULO 1: OBJECTIVOS E GENERALIDADES

1.1. Objectivos do módulo comunitário

O Recenseamento Agro-pecuário e Pescas, designado por RAPP 2019-2020, é o primeiro a ser realizado em Angola no período pós Independência e está em consonância com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE 2015/2025), nas orientações gerais estabelecidas nos programas prioritários do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSAN) bem como do Programa Mundial de Recenseamentos da Agricultura 2020 (WCA 2020).

A realização do RAPP centra-se na grande necessidade do Governo actualizar o sistema de informação sobre estatísticas agro-pecuárias e pescas, no sentido de apoiar as políticas, os planos e programas de desenvolvimento no país.

O RAPP 2019-2020 tem dois grandes objectivos:

- Disponibilizar ao Governo, ao sector privado, às instituições académicas, à sociedade civil, parceiros e a todos usuários, dados estatísticos fiáveis e actuais, suficientemente desagregados;
- Responder às necessidades de planeamento, monitorização e avaliação de iniciativas que visam o desenvolvimento dos sectores Agro-Silvo-Pastoril e das Pescas.

O objectivo primário deste módulo comunitário consiste na recolha de dados para produzir informações abrangentes e fiáveis junto das comunidades, sobre a existência e acesso a infraestruturas e serviços comunitários, ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos, bem como sobre os constrangimentos à produção e comercialização dos seus produtos. Assim, foi possível obter-se a informação estatística actualizada e detalhada que poderá apoiar na planificação, formulação de políticas e na tomada de decisões que concorram para a erradicação da insegurança alimentar e nutricional e da pobreza.

1.2. Base legal do RAPP

Uma operação de carácter abrangente e profundo como o RAPP requer uma legislação própria; pelo que foi criado e aprovado um conjunto de documentos normativos, designadamente:

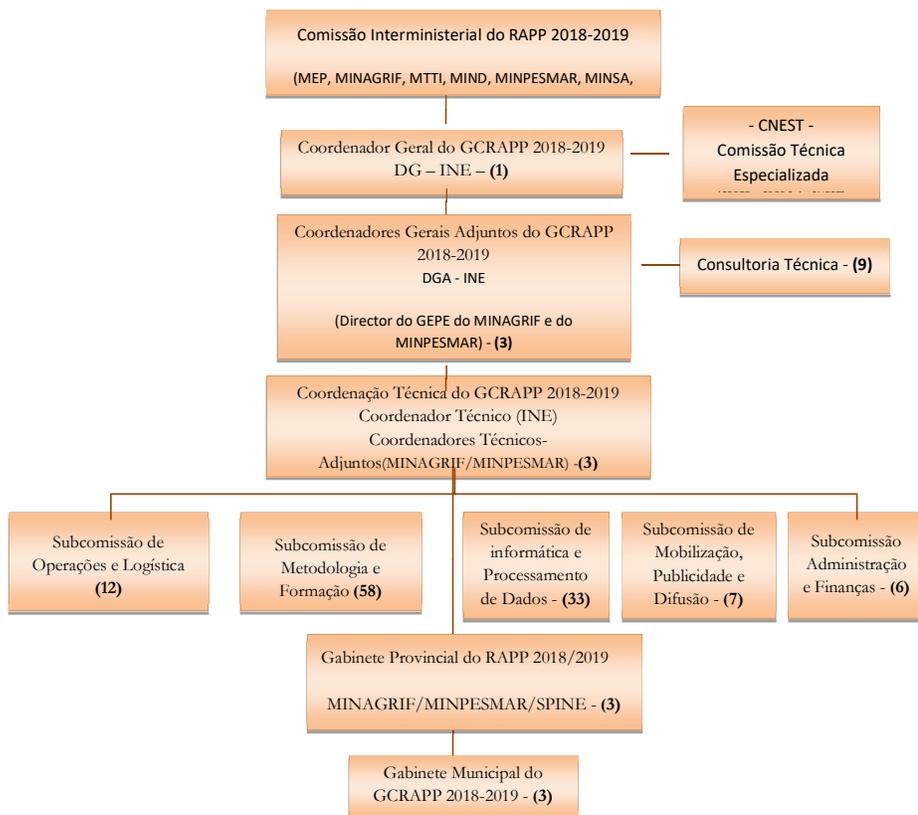
- O Despacho Presidencial n.º 194/18 de 20 de Agosto, que cria o Gabinete Central do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas – RAPP 2018-2019 – e aprova o respectivo regulamento. Este órgão, de natureza interdisciplinar, tem como funções planificar, preparar, recolher, tratar, analisar e divulgar os dados estatísticos resultantes do RAPP.
- A Lei n.º 313/11 de 22 de Dezembro, que orienta o Instituto Nacional de Estatística (INE) a assegurar a preparação e realização do Recenseamento Agro-pecuário e Pescas (RAPP), visando fundamentalmente, obter indicadores estatísticos essenciais que permitirão caracterizar a estrutura agrária, pecuária e pesca do País, em conjugação com o despacho n.º 641/2018 de 22 de Outubro, do Gabinete do Ministro da Economia e Planeamento, que aprova o Grupo Técnico para o Acompanhamento do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas 2018-2019, bem como o Decreto Presidencial N.º 189/ 2018, que aprova a criação do Gabinete Central, Comissões Provinciais e Gabinetes Municipais do RAPP e, estabelece as normas de execução e as responsabilidades dos intervenientes, cada um a seu nível.

1.3. Órgãos do RAPP

O Instituto Nacional de Estatística é o órgão Coordenador do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas 2019-2020 e é também o órgão do Sistema Estatístico Nacional que exerce a competência de produzir todas estatísticas oficiais do País, de acordo com o Artigo 12º da Lei n.º 3/11, de 14 de Janeiro, conjugado com o n.º 3 do Artigo 3º do Decreto n.º 27/17, de 22 de Fevereiro e do Artigo 6º do Decreto n.º 194/18, de 20 de Agosto, que trabalhou em estreita parceria com o GEPE do Ministério da Agricultura e Pescas (MINAGRIP).

A execução das actividades do projecto apoia-se na estrutura administrativa do Governo e, é reforçada através dos órgãos criados por Decreto Presidencial, conforme espelha o organigrama abaixo:

Gráfico 1. Organigrama do RAPP 2019-2020



Assim, a nível Central funciona a Comissão Interministerial do RAPP, Órgão máximo que tem como seu órgão Executivo o Gabinete Central do RAPP, dirigido pelo Coordenador Geral, que é o Director Geral do INE.

Para as actividades de gestão técnica e operativa funciona a Coordenação Técnica, composta por Subcomissões relevantes para a implementação do RAPP.

Ao nível provincial funciona a Comissão Provincial, chefiada pelo Director Provincial do Gabinete da Agricultura, e coadjuvado pelo Responsável do INE na província. Ao nível municipal funciona o Gabinete Municipal do RAPP.

1.4. Metodologia do RAPP

1.4.1. Estratégia do módulo comunitário

No módulo Comunitário, a estratégia baseou-se na realização das entrevistas aos Sobas, acompanhados do seu elenco de colaboradores directos ou informantes-chave, por forma a responderem, na base das suas percepções colectivas, sobre as questões contidas no questionário. As perguntas do questionário procuram saber sobre a existência e acesso às infraestruturas e serviços na aldeia, à ocorrência de eventos meteorológicos ou climáticos extremos e sobre constrangimentos à produção e comercialização dos produtos produzidos pelos habitantes da aldeia. A comunicação sobre a chegada do recenseador, foi feita ao Soba 72 horas antes da realização da entrevista.

As entrevistas comunitárias foram conduzidas pelo supervisor de equipa ou, na sua impossibilidade, era destacado um agente de campo.

1.4.2. Período de referência

O período de referência considerado para as variáveis a observar foi a campanha agrícola 2019-2020, para actividades agrícolas. Para a existência de infraestruturas o período de referência foi a data da entrevista do ano 2020 e para o acesso aos serviços, os últimos 12 meses, em relação ao dia da entrevista.

1.4.3. Formação do pessoal

Tendo em consideração a complexidade do projecto e experiências de operações anteriores, a formação do pessoal envolvido tornou-se imprescindível. Assim, foram realizadas várias acções de formação, por diferentes fases, designadamente:

- i. Formação de formadores Temáticos, dos Supervisores, dos Informáticos e de Cartógrafos Centrais;
- ii. Formação dos membros das Comissões Provinciais e Gabinetes Municipais do RAPP;
- iii. Formação dos Supervisores, Informáticos e Cartógrafos Provinciais;
- iv. Formação dos Agentes de Campo do RAPP, para os módulos de listagem e comunitário.

1.4.4. Recolha e processamento de dados

A recolha de dados foi feita com recurso ao sistema CAPI - Entrevista Pessoal Assistida por Computador, no qual os dados foram transmitidos do minicomputador, via correio electrónico e/ou WEB, para o servidor central do INE em Luanda, onde foram verificados, tratados (processamento e validação) e posteriormente analisados. Os pacotes informáticos utilizados foram Survey Solutions, para entrada dos dados e SPSS para crítica e análise.

PARTE 2 : RESULTADOS

CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS DAS ALDEIAS

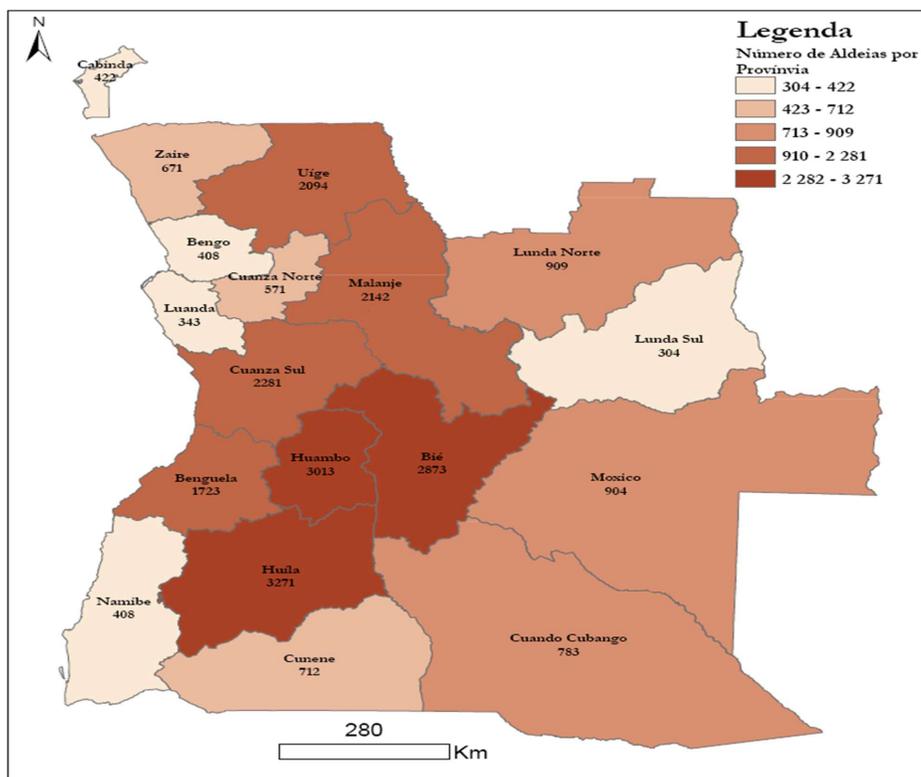
Neste capítulo a informação apresentada centra-se sobre:

- O número de aldeias e as características dos responsáveis (Soba, Regedor ou Coordenador de bairro);
- As duas principais actividades praticadas nas aldeias e sua distribuição geográfica.

2.1. Número de aldeias por província

Foi recenseado um total de 23.832 aldeias em todo país. Registou-se um maior número de aldeias nas províncias de Huambo, Huíla e Bié e o menor número nas províncias da Lunda Sul, Luanda, Bengo e Namibe (**Cartograma 1**).

Cartograma 1 - Distribuição de aldeias por província



Fonte: RAPP 2019/2020

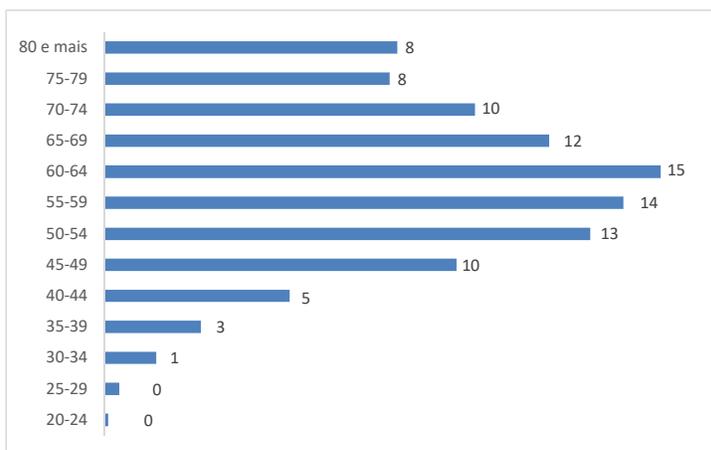
2.2. Características dos responsáveis das aldeias (Soba, Regedor, Coordenador de bairro)

Do total das 23.832 aldeias recenseadas em todo o país, os responsáveis máximos das aldeias (Soba, Regedor, Coordenador do Bairro) são maioritariamente homens, correspondendo a 97%. A maior parte dos responsáveis das aldeias tem 60 ou mais anos de idade, representando cerca de 53%, conforme mostram o quadro 1 e o gráfico 1 .

Quadro 1 - Aldeias por província, segundo o sexo do responsável

País/Província	Homem	Mulher
	%	
Angola	97	3
Cabinda	93	7
Zaire	96	4
Uíge	98	2
Luanda	93	7
Cuanza Norte	93	7
Cuanza Sul	99	1
Malanje	93	7
Lunda Norte	96	4
Benguela	98	2
Huambo	98	2
Bié	99	1
Moxico	94	6
Quando Cubango	95	5
Namibe	98	2
Huíla	99	1
Cunene	95	5
Lunda Sul	96	4
Bengo	98	2
Fonte: RAPP 2019/2020		

Gráfico 2 - Responsáveis das aldeias, por grupo etário (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

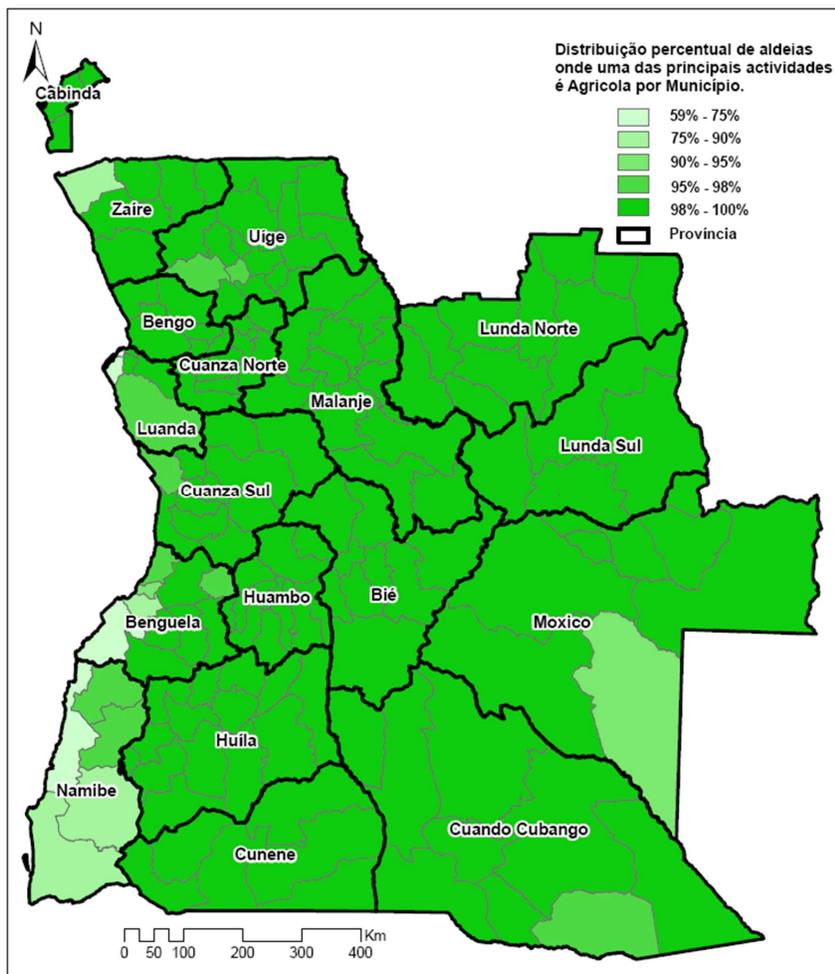
2.3. Principais actividades praticadas nas aldeias

Durante o recenseamento, as equipas de campo recolheram informação referente às duas principais actividades praticadas nas aldeias. Assim, das 23.832 aldeias recenseadas no país, 23.651 praticam actividade agrícola, como uma das duas actividades principais; a pecuária como uma das duas principais é praticada em 20.813 e a actividade de pesca como uma das duas actividades principais é praticada em 2.192 aldeias. O quadro 2 mostra o número de aldeias e as principais actividades praticadas em cada província.

Quadro 2 - Distribuição das aldeias segundo as actividades mais praticadas por província

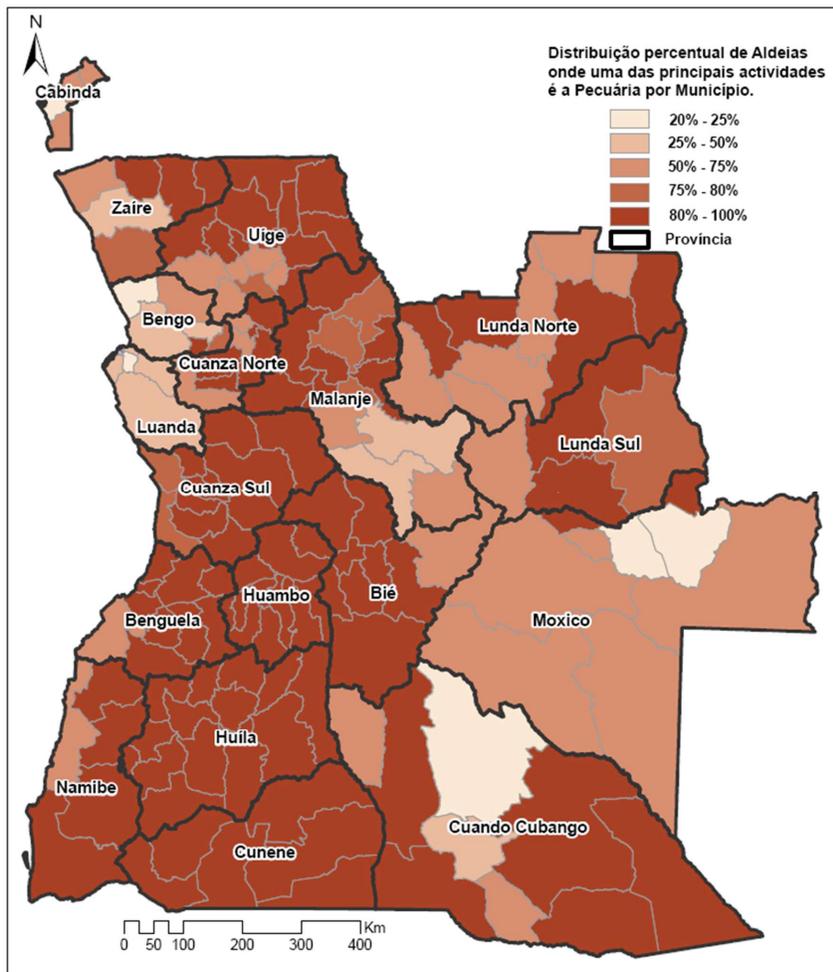
País/Província	Agrícola		Pecuária		Pesca	
	N	%	N	%	N	%
Angola	23 651	99,2	20 813	87,3	2 192	9,2
Cabinda	420	1,8	225	0,9	140	0,6
Zaire	656	2,8	551	2,3	121	0,5
Uíge	2 087	8,8	1 795	7,5	96	0,4
Luanda	328	1,4	151	0,6	142	0,6
Cuanza Norte	571	2,4	487	2,0	66	0,3
Cuanza Sul	2 276	9,6	2 167	9,1	81	0,3
Malanje	2 141	9,0	1 617	6,8	472	2,0
Lunda Norte	906	3,8	722	3,0	174	0,7
Benguela	1 673	7,0	1 656	6,9	52	0,2
Huambo	3 011	12,6	2 896	12,2	43	0,2
Bié	2 867	12,0	2 681	11,2	149	0,6
Moxico	890	3,7	538	2,3	302	1,3
Quando Cubango	780	3,3	575	2,4	205	0,9
Namibe	357	1,5	368	1,5	34	0,1
Huíla	3 271	13,7	3 223	13,5	13	0,1
Cunene	707	3,0	704	3,0	2	0,0
Lunda Sul	303	1,3	242	1,0	54	0,2
Bengo	407	1,7	215	0,9	46	0,2
Fonte: RAPP 2019/2020						

Cartograma 2 - Distribuição de aldeias onde se pratica actividade agrícola como actividade principal



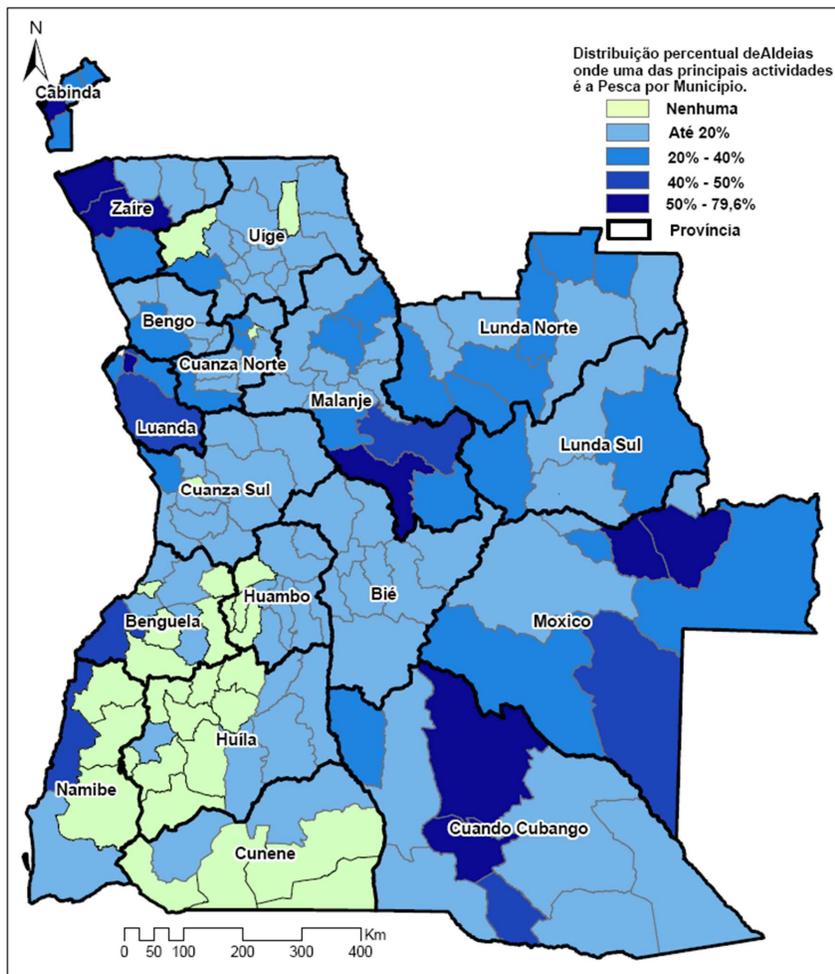
Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 3 - Distribuição de aldeias onde se pratica actividade pecuária



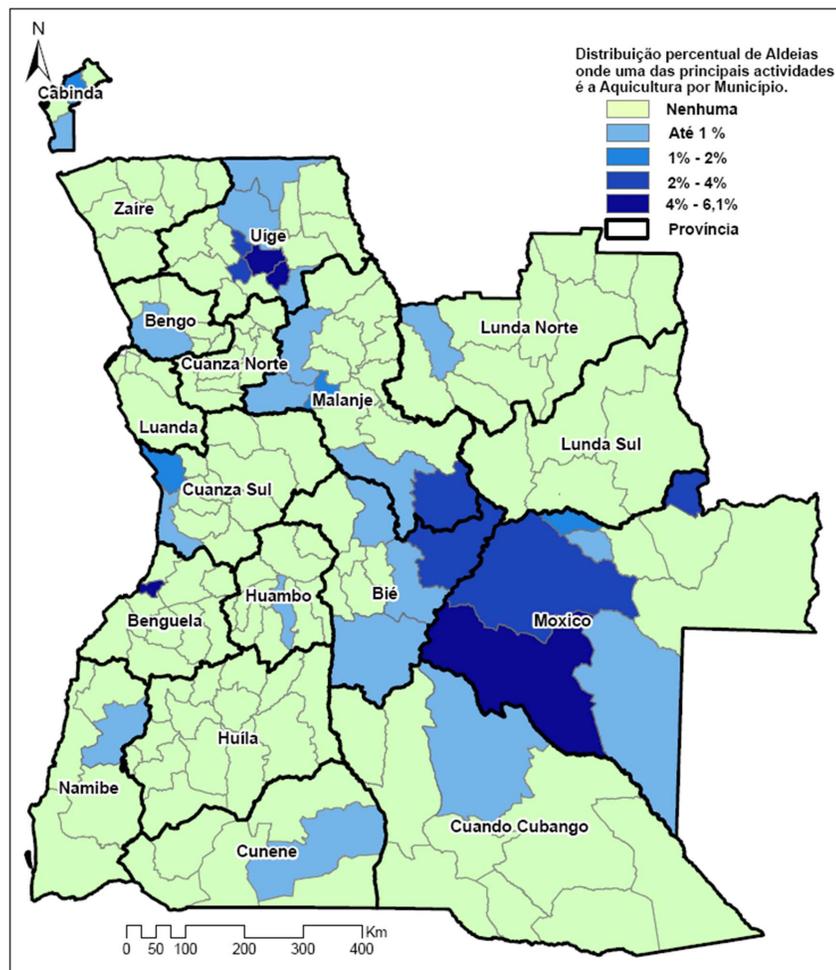
Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 4 - Distribuição de aldeias onde se pratica actividade de pesca artesanal como actividade principal



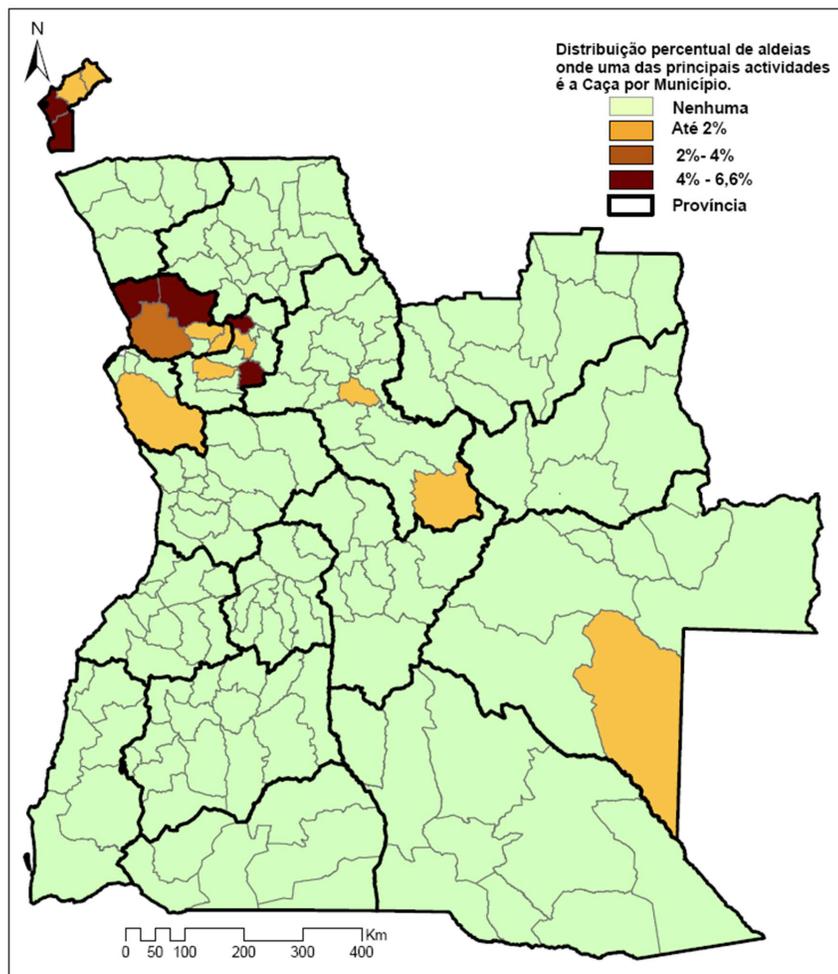
Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 5 - Distribuição de aldeias onde se pratica actividade aquícola como actividade principal



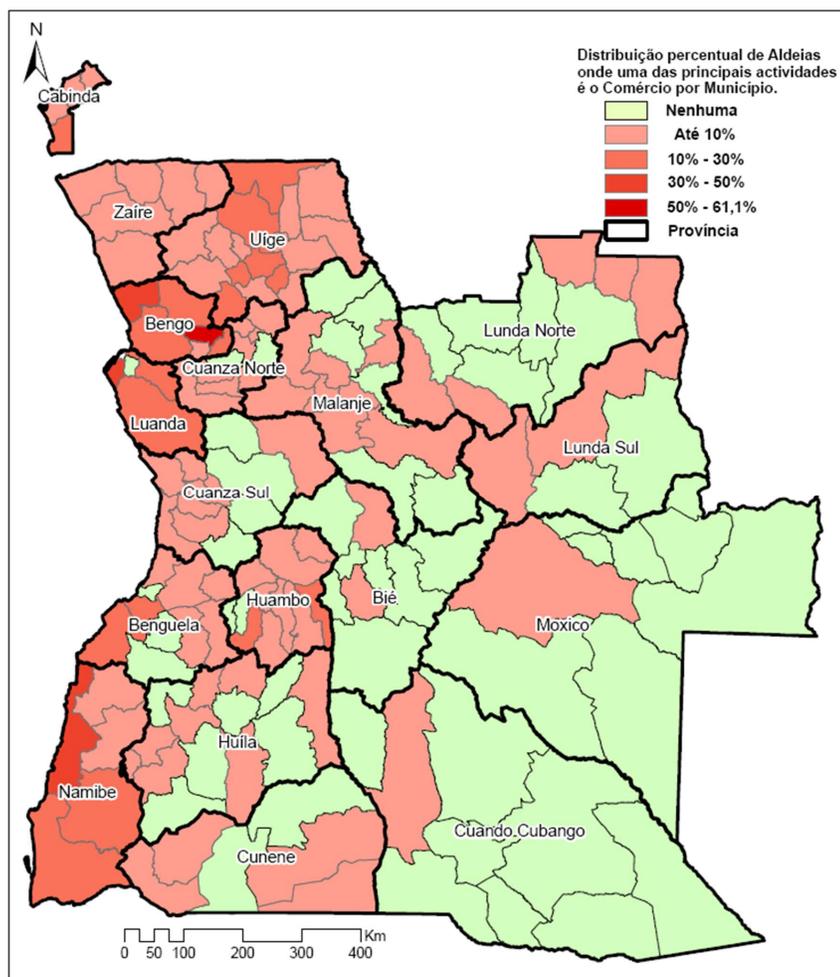
Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 6 - Distribuição de aldeias onde se pratica actividade de caça como actividade principal



Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 7 - Distribuição de aldeias onde se pratica o comércio como actividade principal



Fonte: RAPP 2019/2020

CAPÍTULO 3: INFRA-ESTRUTURAS DE BASE E SERVIÇOS SOCIAIS

3.1. Existência e acesso a unidades de saúde e escolas primárias

Angola está a implementar a Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo “Angola 2025”. Na Política Nacional de Saúde, no âmbito da reforma do Sistema Único de Saúde, está a implementar o Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS) para o período 2012-2025. Os dados do recenseamento mostram que os serviços de saúde ainda não estão presentes na maioria das aldeias, sendo a saúde um factor que contribui para o desenvolvimento humano e um indicador essencial para o bem-estar da população. Assim, a existência de unidades de saúde indica alguma garantia da prestação de serviços básicos.

Das 23.832 aldeias recenseadas no País, apenas 14% (o que corresponde a 3.230 aldeias) afirmam ter unidade sanitária (hospital, centro ou posto médico), e 86% afirmam não possuir nenhuma unidade de saúde, o que corresponde a 20.602 aldeias. A maior cobertura relativa encontra-se nas províncias da Lunda Sul (28%) e do Bengo (cerca de 27%), e a menor cobertura encontra-se nas províncias do Bié (cerca de 9%), Huambo (cerca de 10%), Huíla, Lunda Norte, Malange e Benguela, com uma cobertura de cerca de 11% em cada uma delas.

O mesmo cenário constata-se nos resultados obtidos quanto à existência de escolas primárias, em que 36% das aldeias afirmam ter pelo menos uma escola primária na aldeia e 64% afirmaram não ter nenhuma. As províncias do Bengo e Cabinda possuem uma relativa maior cobertura de escolas nas aldeias (com 58% e 55% respectivamente), enquanto que a Lunda Norte, Cuando Cubango e Moxico possuem as menores coberturas, com cerca de 21% das aldeias para Lunda Norte e 23% para Cuando Cubango e Moxico.

Observa-se que, em média, a população necessita de caminhar 3 horas para chegar à unidade de saúde ou escola primária mais próxima da aldeia.

Quadro 3 - Aldeias com serviços sociais de base, por província

Divisão Administrativa	Número de aldeias	Escolas primárias	Unidades de saúde	Instituição bancária ou de microfinanças	Serviços veterinários
Angola	100	36	13,6	0,5	10,9
Cabinda	1,8	54,7	24,9	1,4	0,9
Zaire	2,8	34,4	18,2	0,4	1,5
Uíge	8,8	46,3	18,5	0,3	0,8
Luanda	1,4	50,1	23,3	5,5	7,9
Cuanza Norte	2,4	43,6	20,5	0,0	1,4
Cuanza Sul	9,6	39,9	14,2	0,3	5,8
Malanje	9,0	24,2	11,2	0,4	3,3
Lunda Norte	3,8	20,7	11,1	0,3	1,2
Benguela	7,2	37,9	11,3	0,6	20,7
Huambo	12,6	44,1	10,6	0,3	30,5
Bié	12,1	23,7	8,7	0,2	1,3
Moxico	3,8	22,9	16,8	0,6	0,7
Cuando Cubango	3,3	22,7	14,7	0,5	2,0
Namibe	1,7	32,4	19,6	2,9	22,5
Huíla	13,7	40,8	10,7	0,6	21,5
Cunene	3,0	31,6	14,3	0,6	24,0
Lunda Sul	1,3	38,8	28,3	0,0	0,3
Bengo	1,7	58,1	26,5	0,5	2,0

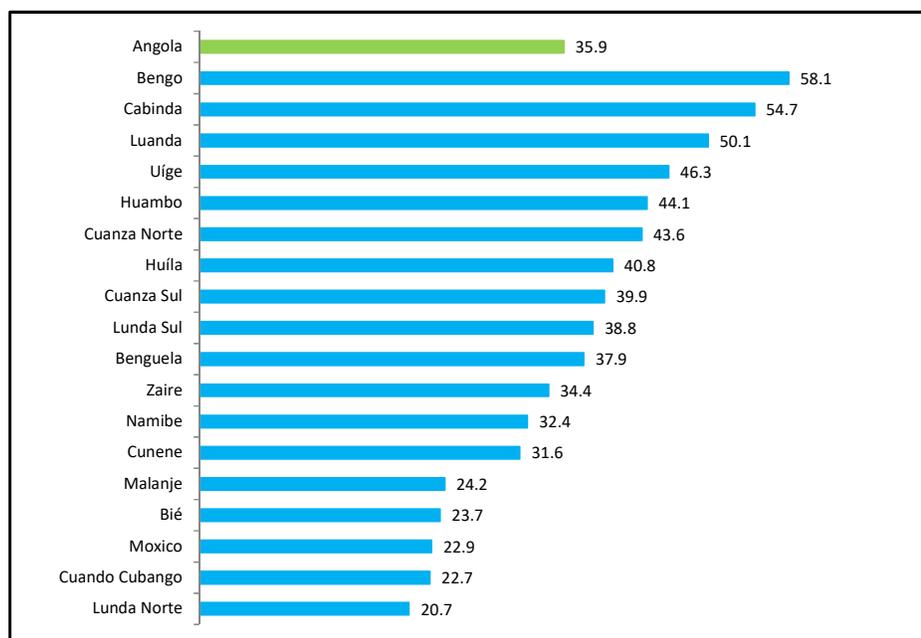
Fonte: RAPP 2019/2020

Gráfico 3 - Aldeias com unidade de saúde, por província (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

Gráfico 4 - Aldeias com escolas primárias, por província

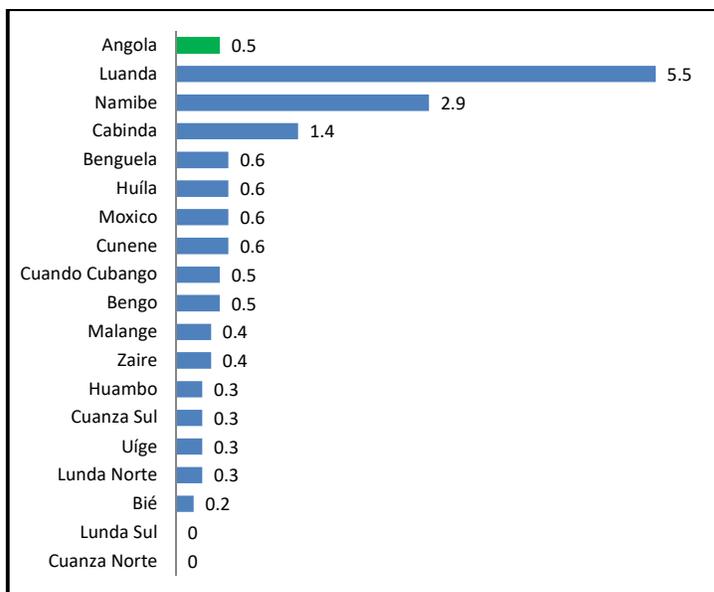


Fonte: RAPP 2019/2020

3.2. Existência e acesso às instituições bancárias ou de micro-finanças

O acesso às instituições bancárias ou de micro-finanças, pelas aldeias, é de 0,5% a nível nacional. As províncias com mais aldeias com acesso ao serviço bancário ou de micro-finanças são Luanda e Namibe, com cerca de 6% e 3% respectivamente.

Gráfico 5 - Aldeias com acesso a instituição bancária ou de micro-finanças, por província (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

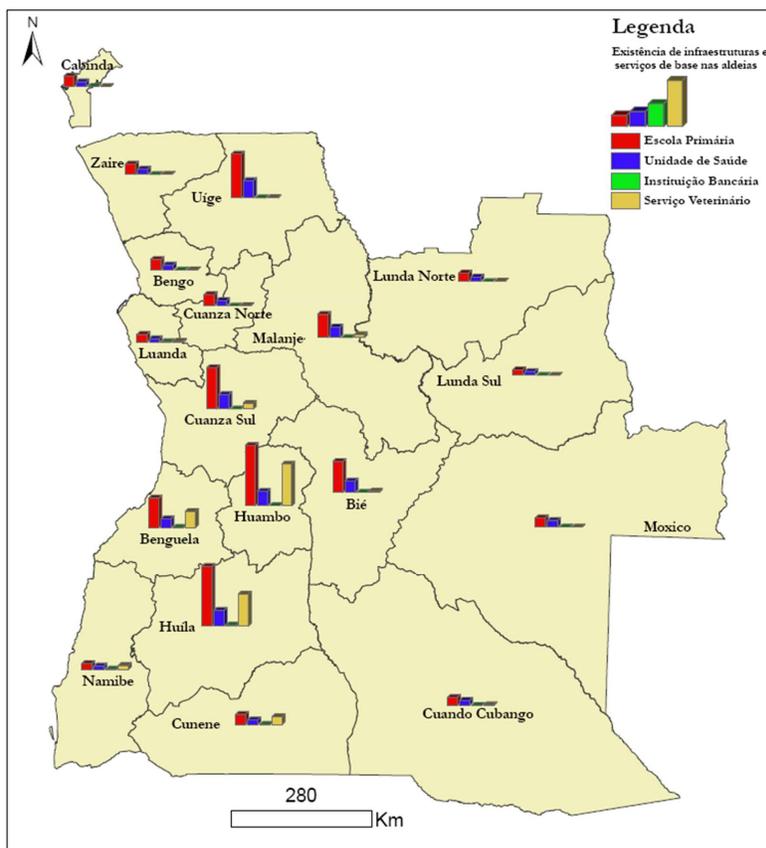
O quadro 4 abaixo disponibiliza a informação sobre o tempo médio para se chegar a zona onde existem determinados serviços. O meio de transporte para se chegar a esse serviço refere-se ao meio mais utilizado pela comunidade da aldeia. Por exemplo, uma aldeia pode estar separada de 2 horas de uma escola primária a pé, e uma outra, que tem disponibilidade de meios de transporte, encontrar-se a 10 minutos, mas com a mesma distância. Os sobas e líderes responderam segundo o meio de locomoção ou transporte mais usado para se chegar aos serviços em referência.

Quadro 4 - Tempo médio para chegar aos serviços mais próximo (horas e minutos)

País e Províncias	Escola primária mais próxima	Unidade de saúde mais próxima	Unidade de armazenamento mais próxima	Estabelecimentos comerciais/utensílios/ produtos Agro-pecuários e Pesqueiros mais próximos	Unidade de processamento e conservação de produto mais próxima	Serviços veterinários mais próximos	Instituição bancária ou de micro-finanças mais próxima
Angola	3:22	3:22	5:32	6:07	5:48	5:55	6:25
Cabinda	2:00	1:59	3:10	3:09	3:20	3:13	2:28
Zaire	1:58	3:05	5:56	5:56	6:04	5:54	5:38
Uíge	2:20	2:29	11:01	10:19	11:39	10:30	10:50
Luanda	1:50	2:05	1:08	3:57	1:13	1:50	3:16
Cuanza Norte	3:45	3:39	1:53	3:04	2:03	2:14	3:54
Cuanza Sul	1:50	2:05	1:21	2:06	1:20	1:25	2:18
Malanje	7:25	6:43	12:55	12:50	13:33	13:07	11:51
Lunda Norte	10:47	10:29	4:49	8:40	2:40	11:22	15:38
Benguela	1:31	1:45	2:11	2:30	2:15	2:06	2:22
Huambo	1:38	2:04	3:08	2:53	2:44	2:49	3:02
Bié	2:15	2:46	4:01	4:47	4:20	4:17	6:09
Moxico	2:08	2:41	2:02	2:52	2:23	2:18	3:31
Cuando Cubango	6:54	7:05	22:20	21:16	22:44	20:30	18:52
Namibe	5:32	5:59	20:46	20:26	21:43	12:25	14:52
Huíla	2:16	2:27	3:24	3:59	3:25	2:57	3:51
Cunene	3:47	4:01	1:16	6:39	4:14	5:53	8:58
Lunda Sul	3:16	2:56	4:42	4:28	4:57	5:30	4:00
Bengo	2:20	2:43	1:45	3:38	1:55	2:38	4:16

Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 8 - Existência de infraestruturas de base nas aldeias, por província



Fonte: RAPP 2019/2020

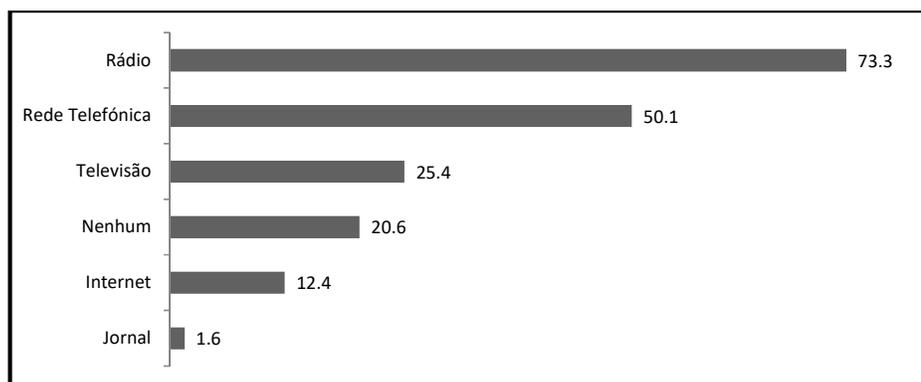
3.3. Acesso aos meios de comunicação e transporte

Neste tópico, as informações a abordar são referentes aos meios de comunicação a que as aldeias têm acesso, tais como: Jornal, Rádio, Televisão, rede telefônica e Internet; e aos meios de transporte, fazendo referência a: táxi/ candongueiro, autocarro, barcos/ canoas; comboio e/ou outros meios de transportes.

Em relação aos meios de comunicação, constata-se que 73% das aldeias têm acesso ao sinal da rádio; 25% têm acesso a sinal de televisão; 50% têm cobertura telefónica. 12% das aldeias têm acesso a internet; 2% têm acesso ao Jornal e 21% não têm acesso a nenhum meio de comunicação.

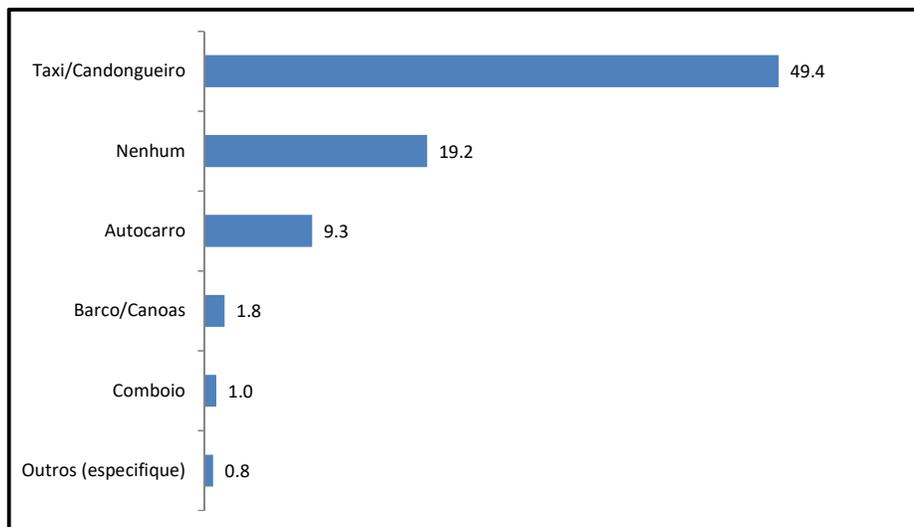
No que concerne ao acesso das aldeias aos meios de transporte observa-se que, das 23.832 aldeias recenseadas, 11.781, correspondente a 49 % das aldeias, afirmam ter acesso ao táxi/ candongueiro; 2.215 aldeias (9.3%) têm acesso ao autocarro; 420 aldeias (1.8%) fazem uso de barco/ canoas; 250 aldeias (1,0%) têm acesso ao comboio e 185 aldeias afirmam ter acesso a outros meios de transportes, conforme ilustram os gráficos abaixo mencionados.

Gráfico 6 - Aldeias com acesso aos meios de informação e comunicação (%)



Fonte: RAPP, 2019-2020

Gráfico 7 - Aldeias com acesso aos meios de transporte (%)

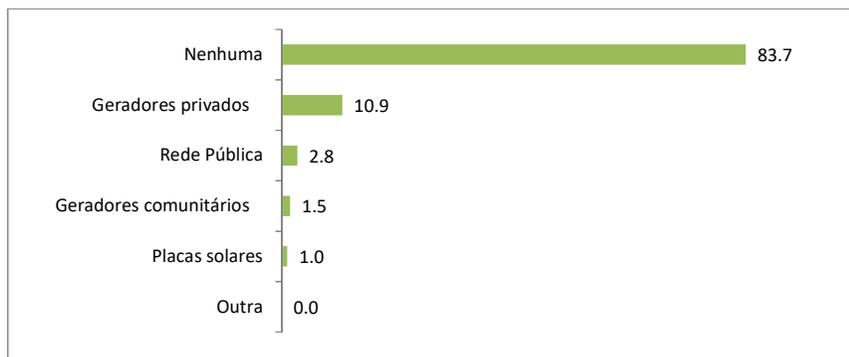


Fonte: RAPP, 2019-2020

3.4. Fontes de eletricidade

Os resultados apresentados indicam que 83,7% das aldeias não têm nenhuma fonte de eletricidade, cerca de 11% utilizam geradores privados e somente 3% das aldeias têm como fonte de eletricidade a rede pública, 2% das aldeias têm como fonte de eletricidade geradores comunitários e 1% tem como fonte placas solares.

Gráfico 8 - Fonte de eletricidade a que as aldeias têm acesso



Fonte: RAPP, 2019-2020

CAPÍTULO 4: EXISTÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURAS E ACESSO AOS SERVIÇOS DE APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PECUÁRIA E PESQUEIRA

Este capítulo visa abordar a situação sobre a existência de infraestruturas, serviços e acesso aos mesmos na aldeia ou comunidade, sobretudo, aqueles que ajudam na produção agrícola, pecuária ou pesqueira.

Os quadros e gráficos que são apresentados ao longo deste capítulo ajudam a ilustrar a situação em que as aldeias se encontram.

4.1. Infraestrutura para retenção e abastecimento de água

O quadro 5 mostra que a nível nacional apenas 1% das aldeias têm albufeira e a barragem como infraestrutura para retenção e abastecimento de água e 89,7% das aldeias não possuem nenhum tipo de infraestrutura para retenção e abastecimento de água.

Quadro 5 - Infraestruturas para retenção e abastecimento de água por província(%)

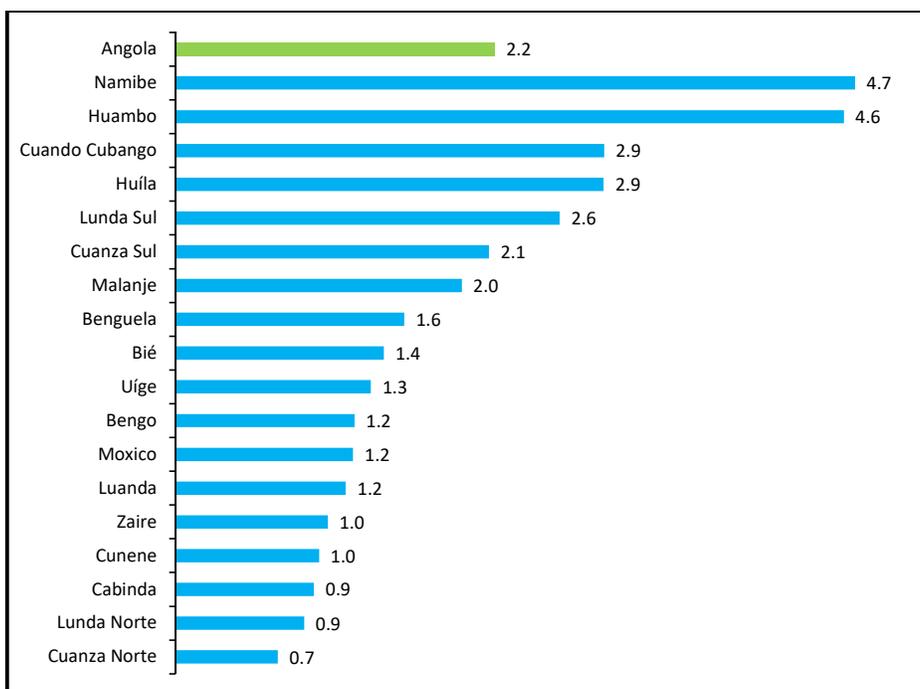
País/Província	Nenhuma	Albufeira	Barragem	Diques	Outra
Angola	89,7	1,1	1,2	2,2	6,3
Cabinda	92,2	0,5	0,5	1,2	6,2
Zaire	95,2	1,2	0	0,4	3,6
Uíge	95,7	0,8	1,4	1,6	0,8
Luanda	90,7	1,2	0,9	0,9	6,4
Cuanza Norte	87,4	4	2,5	3	3,5
Cuanza Sul	82,9	2,3	3,1	2,9	9,6
Malanje	91,5	0,7	0,4	1,3	6,3
Lunda Norte	99,4	0,3	0	0,1	0,1
Benguela	85,6	4,4	1,5	4,5	7,6
Huambo	85,8	1,1	0,5	1,5	11,4
Bié	88,3	0,2	0,2	0,7	10,7
Moxico	95,1	0,6	0	1,8	2,5
Quando Cubango	96,4	0,3	0,1	0,8	2,4
Namibe	93,1	0	1,5	0,7	4,7
Huíla	86,5	0,4	2,9	5,7	4,9
Cunene	97,5	0,3	0,1	0,1	2
Lunda Sul	96,1	1	0,7	1,3	2,6
Bengo	92,9	0	0,7	0,2	6,1
Fonte: RAPP 2019/2020					

4.2. Equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade

O gráfico 9 mostra que, ao nível do país, 2% das aldeias possuem equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade, o que quer dizer que, no sentido oposto, 98% das aldeias não possuem este tipo de equipamentos.

Quando analisado por províncias, nota-se que perto de 5% das aldeias do Namibe e Huambo possuem equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade, enquanto que nas aldeias das províncias de Cabinda, Lunda Norte e Cuanza Norte menos de 1% possuem esses equipamentos.

Gráfico 9 - Aldeias com equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade, por província(%)



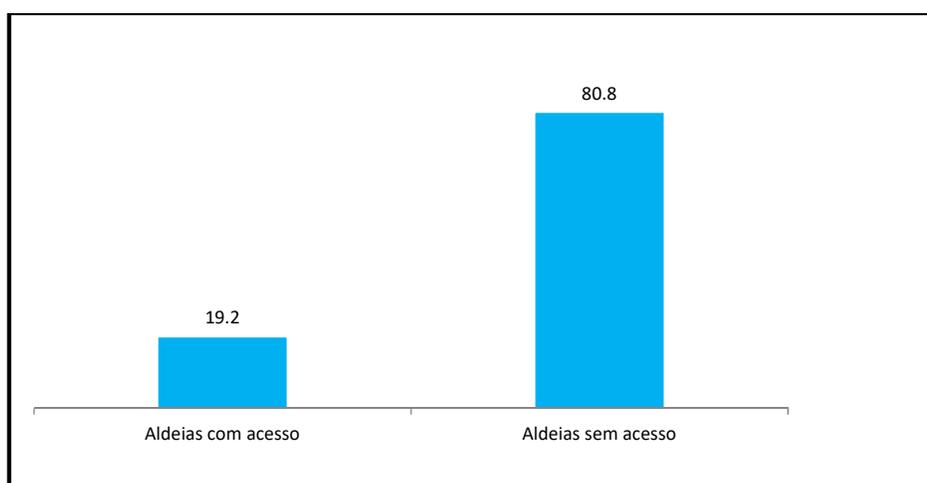
Fonte: RAPP 2019/2020

4.3. Acesso aos serviços de manutenção e/ou assistência técnica para equipamentos agrícolas

Nas aldeias onde foi declarada a existência de equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade, aos seus responsáveis perguntou-se se existem serviços de manutenção ou assistência

técnica para o equipamento agrícola. O gráfico 10 mostra que em 19% das aldeias onde existem equipamentos agrícolas mecanizados, existem serviços de manutenção ou assistência técnica para o equipamento agrícola, o que equivale a 100 aldeias a nível nacional. No sentido inverso, 81% das aldeias do país (421) com equipamentos agrícolas mecanizados não têm serviços de manutenção ou assistência técnica.

Gráfico 10 - Aldeias segundo o acesso a serviços de manutenção ou assistência técnica para o equipamento agrícola (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

4.4. Infraestruturas, estabelecimentos e serviços agrícolas existentes nas aldeias

A nível nacional, em cerca de 1% das aldeias existem vendedores de fertilizantes., esta percentagem é quase a mesma para a presença de vendedores de pesticidas, sementes agrícolas e lojas de instrumentos de trabalho agrícola. Nota-se que, ao nível das províncias, pouco mais de 4% das aldeias de Cabinda, Luanda e Cuanza Norte têm vendedores de sementes agrícolas, enquanto menos de 1% das aldeias das províncias do Cuanza Sul, Malanje, Lunda Norte, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Cuando Cubango e Cunene têm vendedores de sementes agrícolas. Isto indica que a venda de insumos agrícolas ao nível das aldeias é quase inexistente.

Quadro 6 - Percentagem de aldeias por províncias, segundo a existência de Infraestruturas, estabelecimentos e serviços agrícolas (%)

País e Província	Vendedor			Lojas de instrumentos de trabalho agrícola
	Fertilizantes	Pesticidas	Sementes agrícola	
Angola	1,1	0,8	1,3	0,9
Cabinda	0,5	0,5	5,2	0,5
Zaire	0,3	0,1	1	0,6
Uíge	0,5	0,4	1,1	0,4
Luanda	4,1	4,4	4,1	2,0
Cuanza Norte	3,5	3,3	6,7	3,3
Cuanza Sul	1,3	1,0	0,8	1,0
Malanje	0,8	0,7	0,9	0,7
Lunda Norte	0,4	0,0	0,2	0,2
Benguela	0,8	0,5	0,9	0,6
Huambo	1,6	0,5	0,8	0,9
Bié	0,3	0,3	0,5	0,4
Moxico	0,6	0,3	0,6	0,6
Cuando Cubango	0,5	0,4	0,5	0,6
Namibe	1,5	0,7	1,2	0,2
Huíla	2,1	1,8	2,1	2,1
Cunene	0,4	0,6	0,8	0,3
Lunda Sul	2,3	0,3	3,6	0,0
Bengo	1,7	1,0	1,2	1,2

Fonte: RAPP-2019-2020

Observa-se no quadro 7 que apenas cerca de 1% das aldeias ao nível do país possuem lojas que comercializam meios, insumos e equipamentos agrícolas; 99% das aldeias não possuem esse tipo de lojas

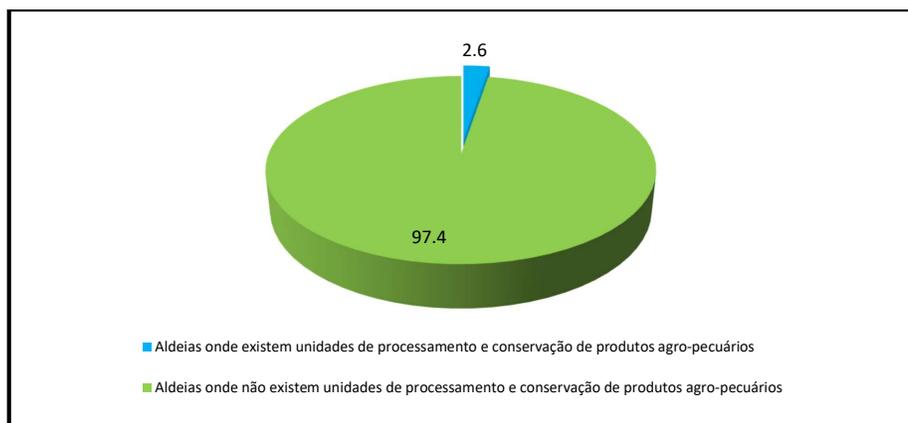
Quadro 7 - Aldeias, segundo a existência de infraestruturas, estabelecimentos e serviços agrícolas(%)

País e Província	Lojas de meios e equipamentos agrícolas	Lojas de produtos agrícolas	Mercados rurais	Silos	Armazéns	Entrepósitos frigoríficos
Angola	0,9	0,7	2,8	1,2	0,8	0,4
Cabinda	0,2	0,5	4,0	0,0	0,7	0,2
Zaire	0,3	0,3	2,1	0,1	0,3	0,1
Uíge	0,4	0,4	3,4	3,0	0,6	0,3
Luanda	1,2	0,9	8,2	0,3	1,5	0,3
Cuanza Norte	3,0	3,0	6,1	5,6	3,0	2,5
Cuanza Sul	0,4	0,5	2,1	0,1	0,4	0,1
Malanje	0,7	0,5	1,5	2,0	0,5	0,4
Lunda Norte	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,1
Benguela	0,3	0,3	2,1	0,9	0,4	0,1
Huambo	0,4	0,5	4,0	1,7	0,9	0,2
Bié	0,3	0,3	1,1	0,2	0,3	0,1
Moxico	0,4	0,2	2,0	1,0	0,7	0,3
Cuando Cubango	0,5	0,4	1,1	2,0	0,4	0,5
Namibe	0,2	0,5	3,9	0,2	1,2	0,0
Huíla	1,7	1,7	4,8	1,5	1,8	1,5
Cunene	0,3	0,3	2,0	0,4	0,4	0,1
Lunda Sul	0,3	0,3	0,7	0,0	0,3	0,0
Bengo	1,0	1,0	0,7	0,7	0,7	0,7
Fonte: RAPP-2019-2020						

4.5. Existência de unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários

O gráfico 11 indica que, a nível nacional, em aproximadamente 3% de aldeias existem unidades de processamento e de conservação de produtos agro-pecuários, enquanto mais de 97% das aldeias não possuem estes serviços.

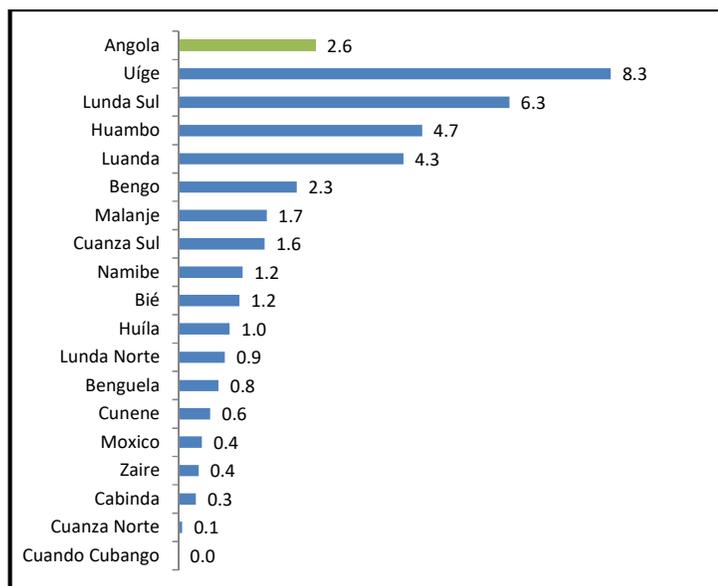
Gráfico 11 - Aldeias segundo a existência de unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

Através da análise desagregada por província, observa-se, no gráfico 11, que em 8% das aldeias do Huambo existem unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários para a comunidade, enquanto em menos de 1% das aldeias das províncias de Cabinda, Bié, Lunda Norte, Uíge, Zaire, Malanje, Cuando Cubango e Moxico existem este tipo de unidades.

Gráfico 12 - Aldeias, segundo a existência de unidades de processamento e conservação de produtos agropecuários (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

4.6. Existência de unidades de armazenamento de produtos agrícolas

Observa-se no quadro 8 que, a nível nacional, apenas cerca de 2% das aldeias possuem unidades de armazenamento de produtos agrícolas, o que significa que em 98% das aldeias, a nível nacional, não existem unidades de armazenamento de produtos agrícolas.

Quando analisado por província, verifica-se, de uma maneira geral, que mais de 94% das aldeias a nível provincial não têm unidades de armazenamento de produtos agrícolas.

Quadro 8 - Aldeias, segundo a existência de unidades de armazenamento de produtos agrícolas, por província

País e Província	Existem unidades de armazenamento de produtos agrícolas	Não existem unidades de armazenamento de produtos agrícolas
	%	%
Angola	1,9	98,1
Cabinda	0,5	99,5
Zaire	0,9	99,1
Uíge	5,6	94,4
Luanda	2,3	97,7
Cuanza Norte	2,8	97,2
Cuanza Sul	4,2	95,8
Malanje	0,8	99,2
Lunda Norte	0,3	99,7
Benguela	1,3	98,7
Huambo	1,0	99,0
Bié	0,4	99,6
Moxico	1,8	98,2
Quando Cubango	4,7	95,3
Namibe	2,2	97,8
Huíla	1,1	98,9
Cunene	0,4	99,6
Lunda Sul	0,7	99,3
Bengo	1,7	98,3
Fonte: RAPP 2019/2020		

4.7. Acesso aos serviços veterinários

No quadro 9 pode-se constatar que 89% das aldeias no país não têm acesso a serviços veterinários. Discriminando por província, observa-se que as aldeias em melhor posição com acesso aos serviços veterinários são as do Huambo 30,5%, Cunene 24 %, Namibe 22,5 e Benguela 20,7. Contrariamente, nas províncias de Cabinda, Zaire, Uíge, Cuanza Norte, Lunda Norte, Bié e Moxico cerca 98% das suas aldeias não têm acesso aos serviços veterinários.

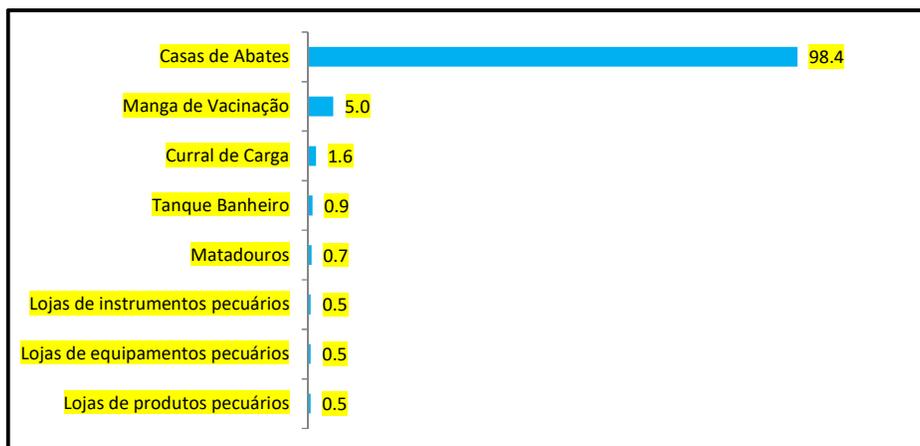
Quadro 9 - Aldeias com acesso a serviços veterinários, por província (%)

País e Província	Aldeias com acesso a serviços veterinários	Aldeias sem acesso a serviços veterinários
Angola	10,9	89,1
Cabinda	0,9	99,1
Zaire	1,5	98,5
Uíge	0,8	99,2
Luanda	7,9	92,1
Cuanza Norte	1,4	98,6
Cuanza Sul	5,8	94,2
Malanje	3,3	96,7
Lunda Norte	1,2	98,8
Benguela	20,7	79,3
Huambo	30,5	69,5
Bié	1,3	98,7
Moxico	0,7	99,3
Quando Cubango	2,0	98,0
Namibe	22,5	77,5
Huíla	21,5	78,5
Cunene	24,0	76,0
Lunda Sul	0,3	99,7
Bengo	2,0	98,0
Fonte: RAPP 2019/2020		

4.8. Infraestruturas e estabelecimentos pecuários existentes nas aldeias

O gráfico 12 ilustra que cerca de 94% das aldeias a nível nacional não possuem pelo menos uma infraestrutura ou estabelecimento pecuário na comunidade. Apenas 5% das aldeias no país têm uma manga de vacinação, menos de 1% das aldeias possuem matadouros e 98% têm na comunidade casas de abate.

Gráfico 12 - Aldeias segundo a existência de infraestruturas e estabelecimentos pecuários (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

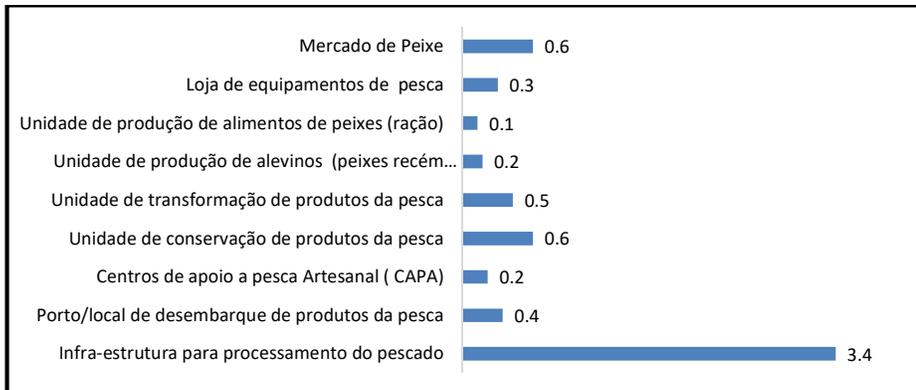
4.9. Infraestruturas e estabelecimentos pesqueiros existentes nas aldeias

Nesta secção, os responsáveis das aldeias foram questionados

sobre onde praticam a pesca artesanal e sobre a existência de infraestruturas ou estabelecimentos pesqueiros na aldeia.

O gráfico 13 mostra que, das aldeias onde foram feitas as perguntas sobre a existência de infraestruturas ou estabelecimentos pesqueiros 65% não possuem tais infraestruturas na comunidade. Adicionalmente, cerca de 3,4% das aldeias onde a pesca artesanal é uma das duas actividades principais têm infraestruturas para processamento de pescado.

Gráfico 13 - Aldeias segundo a existência de infraestruturas ou estabelecimentos pesqueiros (%)

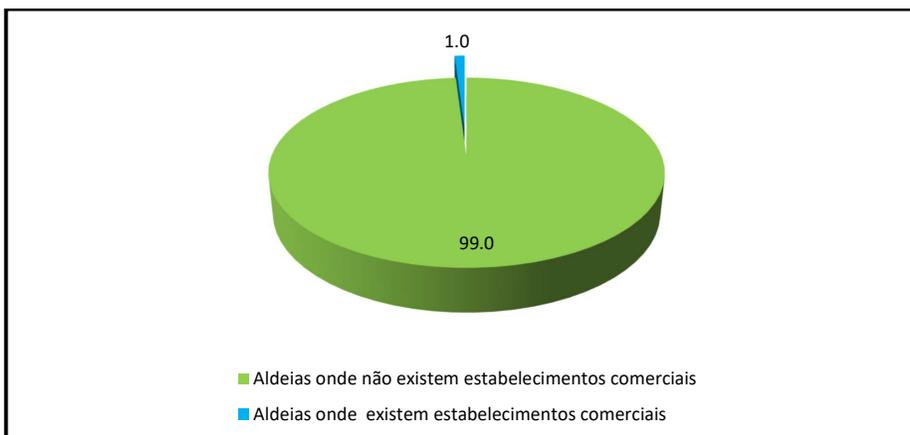


Fonte: RAPP 2019/2020

4.10. Existência de estabelecimentos comerciais de utensílios, artefactos e insumos agrícolas, pecuários e de pesca

Com base no gráfico 14 é possível constatar que, na maior parte das aldeias (99%) a nível nacional, não existem estabelecimentos comerciais de utensílios e insumos agrícolas, pecuários e de pesca.

Gráfico 14 - Aldeias segundo a existência de estabelecimentos comerciais de utensílios e insumos agrícolas, pecuários e de pesca



Fonte: RAPP 2019/2020

CAPÍTULO 5: ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NAS ALDEIAS

Este capítulo aborda e disponibiliza informação sobre a existência de associações e cooperativas nas aldeias.

5.1. Existência e tipos de associações

O quadro 10 ilustra que, ao nível do país, 22% das aldeias têm uma associação agrícola, 2% têm associação pecuária e apenas 0,5% têm associação de pesca. Nota-se que, de uma maneira geral, em pouco mais de três quartos (77%) das aldeias do país não existe qualquer tipo de associação.

Relativamente à análise por província, observa-se no quadro 10 que existem associações de tipo agrícola em cerca de 43% das aldeias do Huambo, 39% das aldeias do Bié e 30% das aldeias de Malanje. O mesmo tipo de associações existe em menos de 4% das aldeias da província do Zaire.

Quadro 10 - Aldeias por províncias, segundo a existência de associações por tipo (%)

País e Província	Tipo de associação			Não existe associação
	Agrícola	Pecuária	Pesca	
Angola	22,3	2,2	0,5	76,9
Cabinda	11,1	0,2	1,4	83,4
Zaire	3,7	0,1	0,6	95,8
Uíge	12,6	1,1	1,1	85,9
Luanda	10,2	0,9	1,5	88,6
Cuanza Norte	12,4	2,8	1,9	86,0
Cuanza Sul	17,9	2,8	0,5	81,7
Malanje	29,5	0,5	0,3	70,2
Lunda Norte	16,3	2,9	0,7	83,4
Benguela	18,5	4,2	0,2	81,0
Huambo	43,2	3,2	0,2	56,3
Bié	39,1	1,1	0,1	60,7
Moxico	11,7	1,4	0,9	87,9
Quando Cubango	6,4	1,8	1,4	92,8
Namibe	8,6	1,2	0,7	90,2
Huíla	17,5	3,9	0,3	81,6

Cunene	8,4	0,8	0,6	90,4
Lunda Sul	20,4	2,6	0,7	76,3
Bengo	13,0	0,2	0,2	86,8
Fonte: RAPP-2019-2020				

5.2. Existência e tipos de cooperativas

O quadro 11 mostra que, a nível nacional, em cerca de 9% das aldeias do país existem cooperativas agrícolas e, no sentido oposto, em 91% não existem. Cerca de 2% das aldeias possuem cooperativas pecuárias e menos de 1% possuem cooperativas de pesca e/ ou aquicultura.

Analisando por província observa-se que, em mais de 10% das aldeias das províncias de Cabinda, Cuanza Norte, Lunda Norte, Lunda Sul e Bengo existem cooperativas agrícolas.

Quadro 11 - Aldeias por províncias, segundo a existência de cooperativas, por tipo (%)

País e Província	Agrícola	Pecuária	Pesca	Aquicultura
Angola	8,5	1,7	0,6	0,1
Cabinda	17,3	3,6	1,7	0,9
Zaire	4,6	1,6	1,2	0,1
Uíge	6,7	1,1	0,6	0,2
Luanda	13,7	3,2	6,1	0,0
Cuanza Norte	10,3	4,2	2,6	0,2
Cuanza Sul	8,6	1,8	0,7	0,1
Malanje	8,1	0,3	0,1	0,0
Lunda Norte	14,7	4,3	0,8	0,2
Benguela	9,8	3,0	0,3	0,1
Huambo	9,8	1,9	0,2	0,1
Bié	9,0	0,6	0,1	0,0
Moxico	6,6	1,1	0,3	0,0
Quando Cubango	5,9	3,1	0,9	0,0
Namibe	3,7	0,5	0,7	0,0
Huíla	6,9	1,7	0,3	0,3
Cunene	2,5	0,3	0,6	0,0
Lunda Sul	10,2	2,3	0,3	0,3
Bengo	15,7	1,2	1,0	0,0
Fonte: RAPP-2019-2020				

CAPÍTULO 6: TERRAS PARA USO COMUNITÁRIO

Tal como foi feito com outras variáveis acima referidas, houve a necessidade de se fazer o levantamento ao nível das aldeias sobre terras de uso comunitário, para fins de produção agrícola, pastagem de gado, floresta, aquicultura e reserva de terra.

6.1. Existência de área de terra para uso da comunidade, para fins de produção agrícola

Os resultados indicam que 56% das aldeias declararam ter terras para fins de produção agrícola, de uso comunitário. A nível das províncias, as aldeias que apresentam maiores proporções de terra para uso da comunidade para fins de produção agrícola encontram-se em Malanje com 89%, Uíge com 80%, Bié com 67% e Huambo com 43%. A província com o menor número é a do Cunene, com 21,8%.

Quadro 12 - Aldeias com área de terra de uso comunitário para produção agrícola, por Província

País e Província	Aldeias	
	Nº	%
Angola	13 395	56,2
Cabinda	304	72,0
Zaire	464	69,2
Uíge	1 683	80,4
Luanda	199	58,0
Cuanza Norte	441	77,2
Cuanza Sul	881	38,6
Malanje	1 899	88,7
Lunda Norte	819	90,1
Benguela	641	37,2
Huambo	1 284	42,6
Bié	1 911	66,5
Moxico	792	87,6
Cuando Cubango	690	88,1
Namibe	138	33,8
Huíla	754	23,1
Cunene	155	21,8

Lunda Sul	214	70,4
Bengo	126	30,9
Fonte: RAPP-2019-2020		

6.2. Existência de área de terra comunitária para fins de pastagem de gado

A nível nacional 14.650 aldeias declararam que possuem área de terra de uso comunitário para fins de pastagem de gado, representando assim cerca de 62%. No quadro 13 observa-se que, na província do Huambo, cerca de 73% das aldeias declararam ter área de pastagem comunitária. De seguida aparecem as províncias do Bié com 66,3 %, Malanje com 77,2% e o Uíge com 67,4% das aldeias que apresentam área de pastagem comunitário. A província com o menor número de aldeias com esta área comunitária é o Bengo, com apenas 25% das aldeias com área comunitária de pastagem.

Quadro 13 - Aldeias com existência de área de terra de uso comunitário para pastagem do gado, por província

País e Província	Aldeias	
	Nº	%
Angola	14 650	61,5
Cabinda	270	64,0
Zaire	318	47,4
Uíge	1 411	67,4
Luanda	134	39,1
Cuanza Norte	308	53,9
Cuanza Sul	972	42,6
Malanje	1 653	77,2
Lunda Norte	728	80,1
Benguela	1 140	66,2
Huambo	2 186	72,6
Bié	1 905	66,3
Moxico	702	77,7
Cuando Cubango	729	93,1
Namibe	261	64,0
Huíla	1 329	40,6
Cunene	310	43,5
Lunda Sul	191	62,8
Bengo	103	25,2
Fonte: RAPP 2019/2020		

6.3. Existência de área de floresta comunitária

O quadro 14 mostra que, em todo o país, 6.151 aldeias declararam a existência de área com floresta de uso comunitário, o que representa cerca de 26% das aldeias do país. E entre o universo de 18 províncias do país, o maior destaque vai para a província do Uíge, com 804 aldeias a responderem que têm área com florestas comunitárias, representando deste modo, cerca de 38,4 % das aldeias na província. A província do Namibe possui apenas 20 aldeias, ou seja, cerca de 5% das aldeias que declararam possuir áreas de terra com floresta comunitária.

Quadro 14 – Aldeias com área de terra de uso comunitário para floresta, por província

País e Província	Aldeias	
	Nº	%
Angola	6 151	25,8
Cabinda	206	48,8
Zaire	452	67,4
Uíge	804	38,4
Luanda	95	27,7
Cuanza Norte	236	41,3
Cuanza Sul	396	17,4
Malanje	522	24,4
Lunda Norte	424	46,6
Benguela	583	33,8
Huambo	384	12,7
Bié	492	17,1
Moxico	404	44,7
Quando Cubango	543	69,3
Namibe	20	4,9
Huíla	287	8,8
Cunene	73	10,3
Lunda Sul	167	54,9
Bengo	63	15,4
Fonte: RAPP 2019/2020		

6.4. Existência de área de reserva

No que tange à existência de área de reserva de terra para uso comunitário, o quadro 15 ilustra que, num universo de 23.832 aldeias, mais de metade possui área de reserva da comunidade. A província da Lunda Norte destaca-se com 84% das aldeias que declararam possuir reservas de terra, seguida de Moxico e Cuando Cubango (83% e 82% respectivamente). A província da Huíla apresenta o valor mais baixo de aldeias com reserva comunitária de terra, com 17%.

Quadro 15 - Existência de área de reserva de terra de uso comunitário, por província

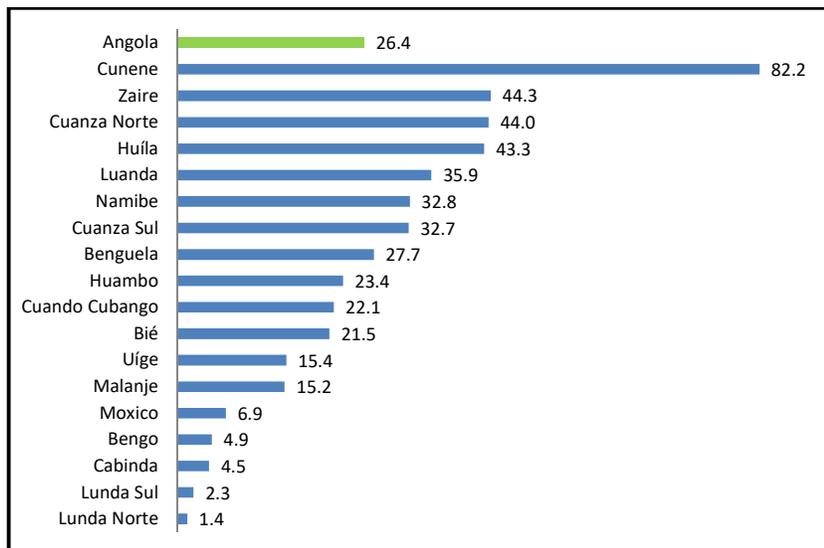
País e Província	Área de reserva da comunidade	
	Nº	%
Angola	12 730	53,4
Cabinda	295	69,9
Zaire	470	70,0
Uíge	1 601	76,5
Luanda	158	46,1
Cuanza Norte	355	62,2
Cuanza Sul	990	43,4
Malanje	1 750	81,7
Lunda Norte	764	84,0
Benguela	786	45,6
Huambo	1 286	42,7
Bié	1 722	59,9
Moxico	754	83,4
Quando Cubango	645	82,4
Namibe	111	27,2
Huíla	585	17,9
Cunene	171	24,0
Lunda Sul	192	63,2
Bengo	95	23,3
Fonte: RAPP 2019/2020		

CAPÍTULO 7: PRINCIPAIS DIFICULDADES, CONSTRANGIMENTOS E OCORRÊNCIA DE FENÓMENOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS NAS ALDEIAS

7.1. Ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos

Segundo o gráfico 15 abaixo, pode-se notar que a província do Cunene foi a província que teve maior percentagem de aldeias com estiagem prolongada, em cerca de 82% das aldeias, comparativamente com as outras províncias. No sentido oposto, a província da Lunda Norte registou apenas 1% das aldeias com estiagem prolongada.

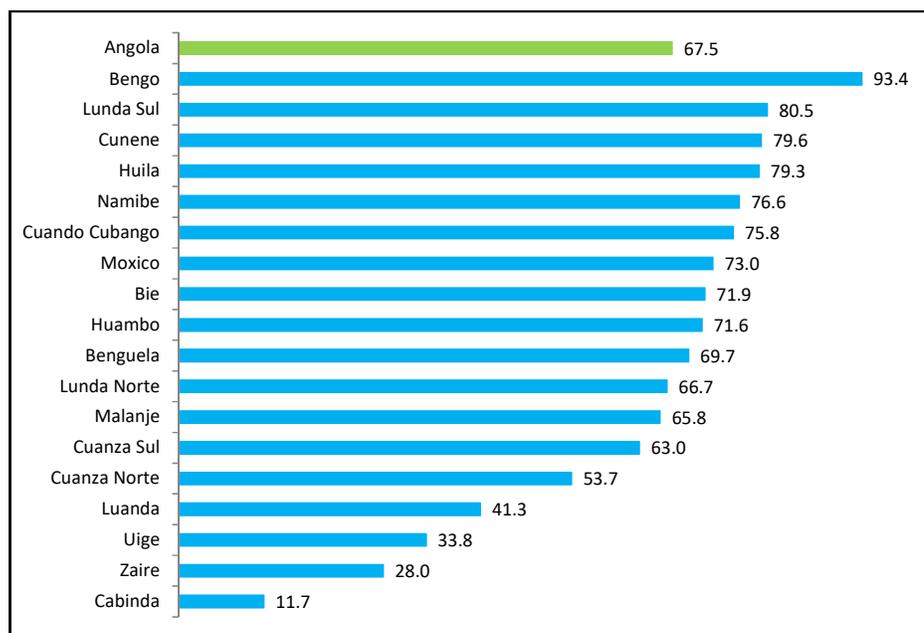
Gráfico 15 – Aldeias com ocorrência de estiagem, por província(%)



Fonte: RAPP 2019/2020

No que se refere a chuvas excessivas, com base do gráfico 16 pode-se notar que cerca de 68% das aldeias declararam ter tido chuvas excessivas. A província do Bengo, seguida da província de Lunda Sul, foram as que tiveram maior percentagem de aldeias que declararam ter tido chuvas excessivas, na ordem dos 93% e 81% respectivamente, superando todas as outras províncias. No extremo oposto, e com menor ênfase encontra-se a província de Cabinda, com cerca de 12%.

Gráfico 15 - Aldeias que tiveram ocorrência de chuvas excessivas, por província (%)

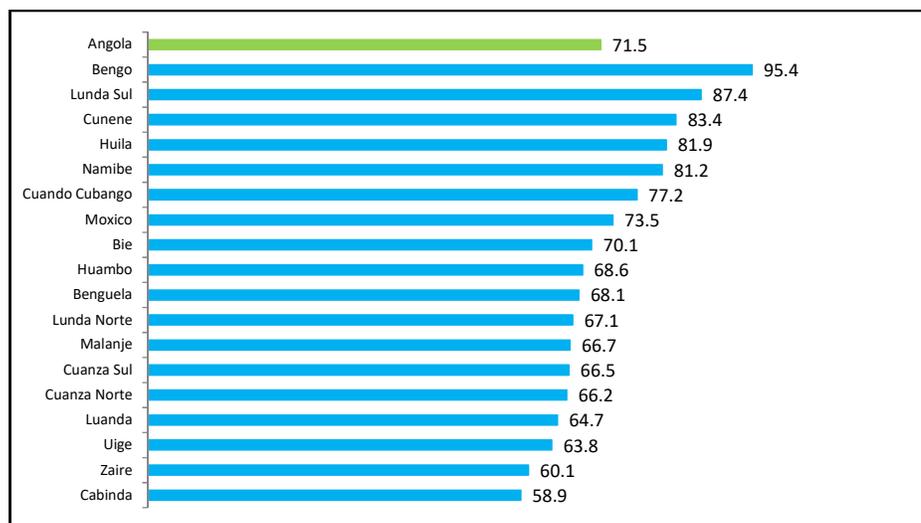


Fonte: RAPP 2019/2020

De acordo com o gráfico 17, pode-se notar que os ventos fortes constituíram o fenómeno meteorológico extremo que a maior parte das aldeias sofreram entre 2019 e 2020. Cerca de 72% das aldeias declararam ter sofrido ventos fortes.

No que se refere à análise por província, o Bengo e a Lunda Sul registaram a maior incidência, com 95 e 87 % das aldeias, respectivamente. As províncias de Cabinda e Zaire, com cerca de 59% e 60% respectivamente, tiveram os registos mais baixos de ventos fortes em todo o país.

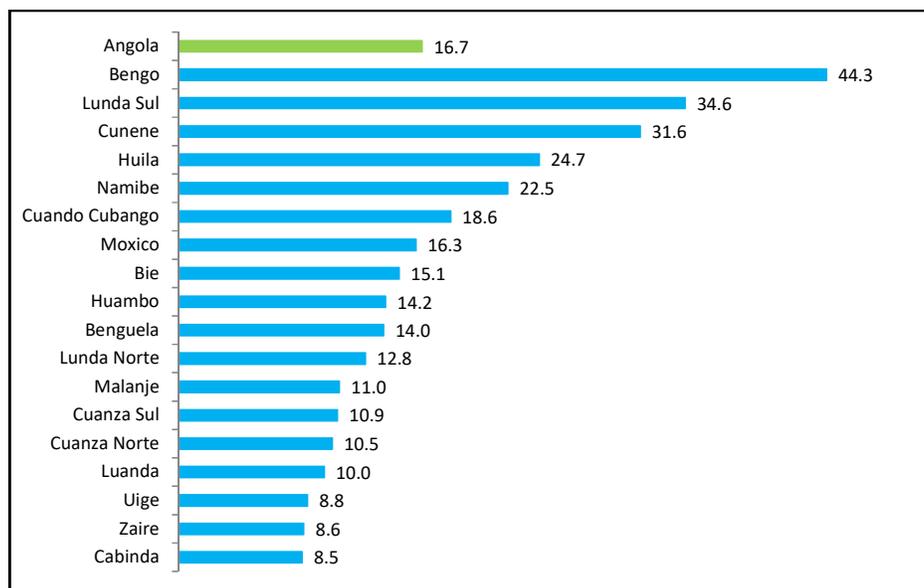
Gráfico 16 - Aldeias que tiveram ocorrência de ventos fortes, por província (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente à precipitação excessiva, constata-se que em todo o país cerca de 17% das aldeias sofreram inundações. Com base na informação disponibilizada pelo gráfico 18, pode notar-se que a província do Bengo foi a que teve maior incidência de inundações, tendo abrangido cerca de 44% das aldeias, seguida de Lunda Sul e Cunene, com 44% e 34% das aldeias, respectivamente. A província com menos incidência de inundações foi a de Cabinda, com 9% das aldeias.

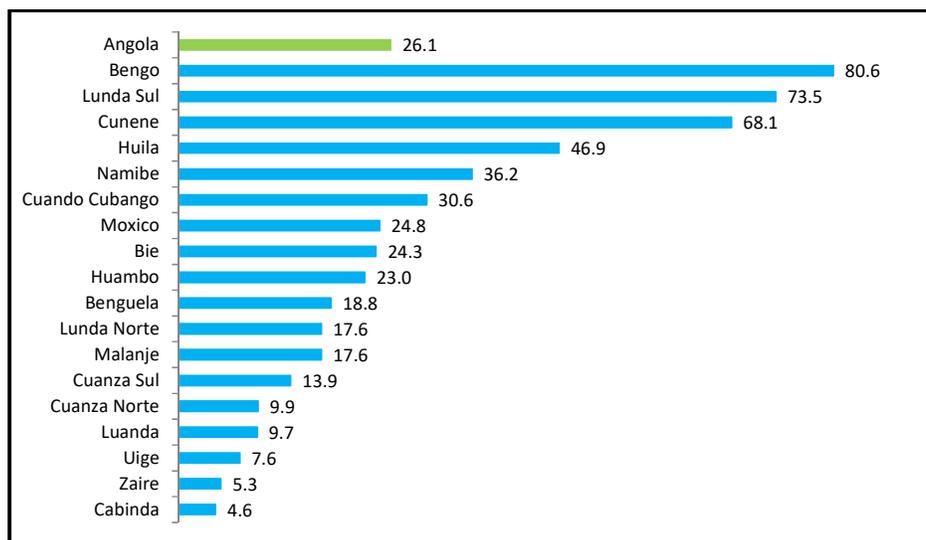
Gráfico18 - Aldeias que tiveram ocorrência de inundações, por província (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente aos eventos de seca, o gráfico 19 ilustra que, ao nível do país, 26% das aldeias declararam ter vivenciado situação de seca. As províncias de Bengo, Lunda Sul e Cunene são as que tiveram maior incidência de seca, com cerca de 81%, 74% e 68% das aldeias, respectivamente. A província com menor situações de seca é Cabinda onde este fenómeno foi registado em apenas 5% das suas aldeias.

Gráfico 19 - Aldeias com ocorrência de seca, por província (%)



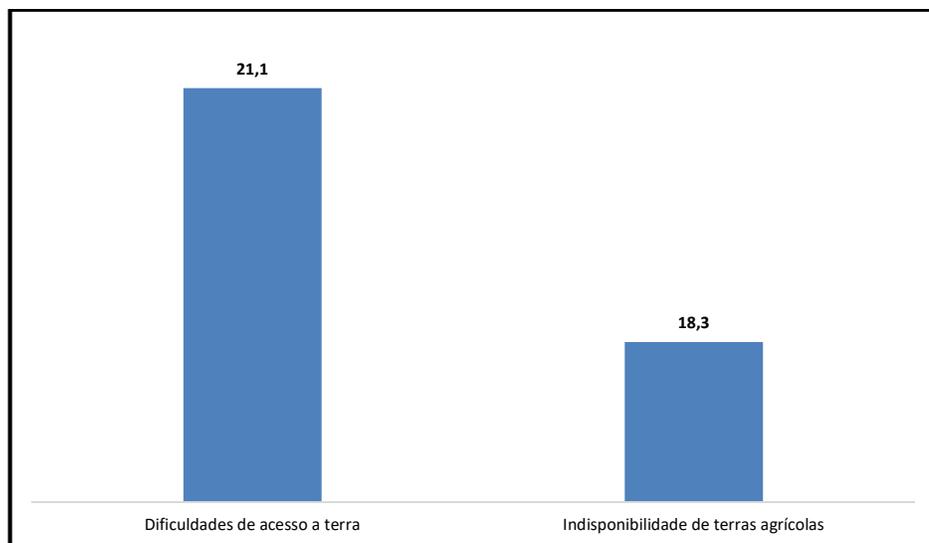
Fonte: RAPP 2019/2020

7.2. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção agrícola

O constrangimento relacionado com o acesso à terra, como o meio de produção mais importante na produção agrícola, merece atenção especial na análise dos principais constrangimentos à produção.

No gráfico 20, nota-se que, a nível do país, cerca de 21% das aldeias têm dificuldade de acesso à terra para produção agrícola e existe uma indisponibilidade de terras agrícolas na ordem dos 18% das aldeias de todo o país. Fazendo a análise por província, pode-se constatar que cerca de 48% das aldeias da Huila têm dificuldades de acesso a terra agrícola e cerca de 43% têm indisponibilidade de terras para a produção agrícola.

Gráfico 17 - Aldeias com indisponibilidade e dificuldade de acesso a terras agrícolas (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

Quadro 16 - Aldeias com indisponibilidade e dificuldade de acesso às terras agrícolas, por província (%)

País e Província	Dificuldades de acesso à terra	Indisponibilidade de terras agrícolas
Angola	21,1	18,3
Cabinda	13,5	4,7
Zaire	26,8	16,7
Uíge	15,1	10,9
Luanda	32,9	25,1
Cuanza Norte	25,2	24,2
Cuanza Sul	26,5	23,8
Malanje	9,5	9,2
Lunda Norte	11,6	9,2
Benguela	34,4	28,7
Huambo	11,2	9,6
Bié	10,7	9,6
Moxico	6,7	9,6
Cuando Cubango	10,0	9,7
Namibe	29,4	25,0
Huíla	47,6	42,5
Cunene	21,6	25,3
Lunda Sul	2,3	1,0
Bengo	20,3	13,0
Fonte: RAPP 2019/2020		

Os equipamentos agrícolas e as sementes de boa qualidade constituem um factor que impulsiona a produtividade e a produção agrícola. De entre os insumos usados, no módulo comunitário, a falta de equipamentos agrícolas e o acesso a sementes de qualidade mereceu atenção especial no levantamento feito sobre constrangimentos à produção agrícola. O gráfico 21 demonstra que 94% das aldeias, a nível nacional, declararam a falta de equipamentos agrícolas como o principal constrangimento e 92% das aldeias têm dificuldade na aquisição de sementes melhoradas.

Para além de muito limitado o acesso à semente melhorada, os líderes das aldeias entrevistadas apontaram outros constrangimentos à produção tais como: falta de assistência técnica especializada (87%), dificuldade de acesso ao crédito (em 83 % das aldeias), dificuldade de escoar e comercializar os produtos da produção (81% das aldeias).

Gráfico 21 - Aldeias com constrangimentos relacionados com a produção agrícola (%)

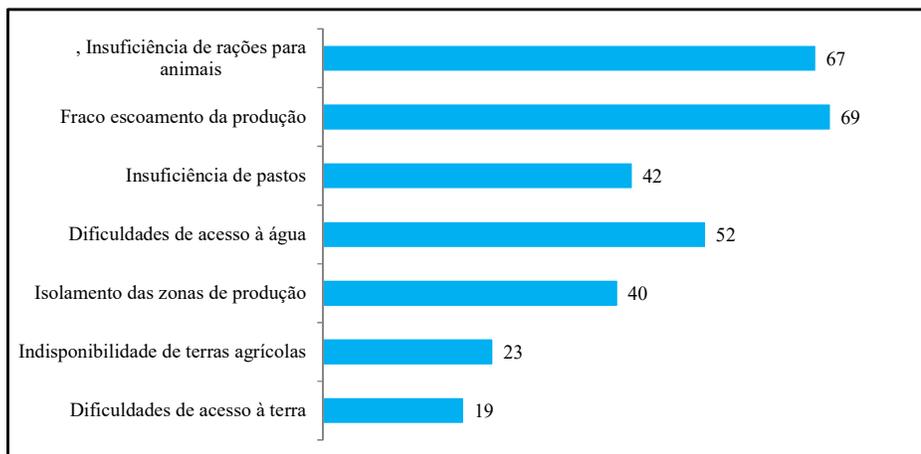


Fonte: RAPP 2019/2020

7.3. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção pecuária

Com base na informação ilustrada no gráfico 22, no que concerne às dificuldades e constrangimentos à actividade pecuária, 69% das aldeias declararam ter fraco escoamento da produção, 67% declararam ter insuficiência de rações para animais e 52% apresentaram ter dificuldade de acesso à água para o abeberamento dos animais. A insuficiência de pastos para os animais foi declarada como constrangimento por 42% das aldeias do país, segundo os entrevistados.

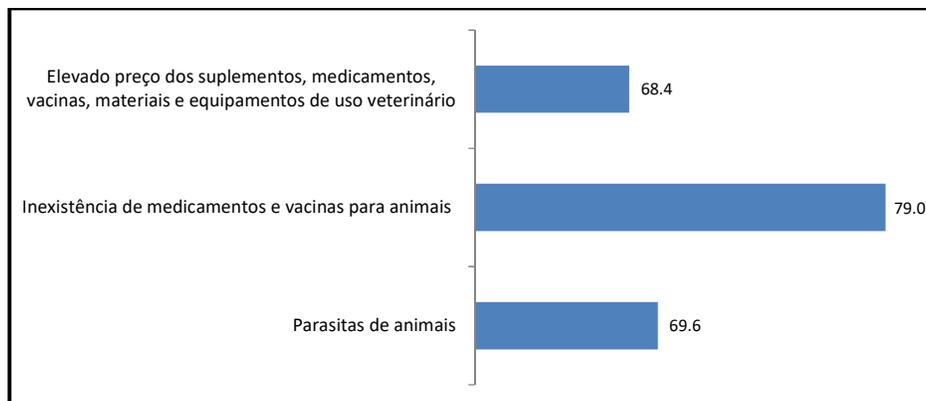
Gráfico 22 - Aldeias com principais constrangimentos relacionados a actividade pecuária (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

No que concerne às principais dificuldades relacionadas com a sanidade animal, podemos observar no gráfico 23 que mais da metade das aldeias não tem acesso a medicamentos e vacinas para animais. A presença de parasitas nos animais e o elevado preço dos medicamentos também figuram entre os principais constrangimentos relacionados com a sanidade animal.

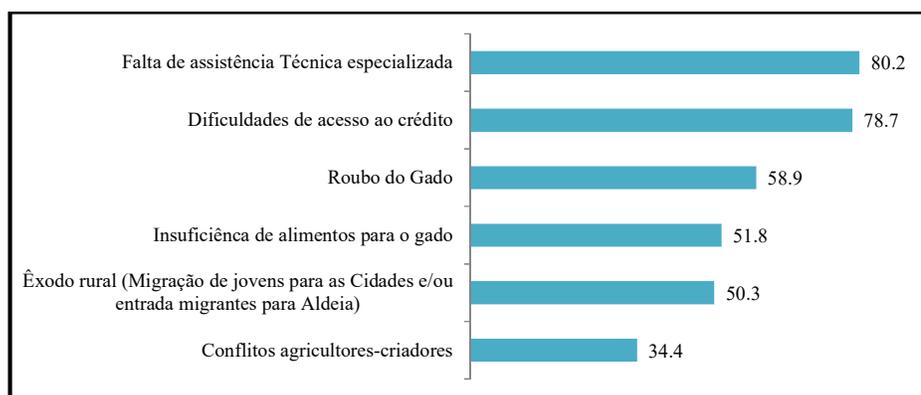
Gráfico 23 - Principais dificuldades relacionadas a sanidade animal (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

O gráfico 24 ilustra outros constrangimentos relacionados com a actividade pecuária. Podemos notar que 80% das aldeias declararam ter falta de assistência técnica especializada (veterinária), 79% apresentam a dificuldade de acesso ao crédito e 59% declararam sofrer de roubo de gado, dificuldades que desincentivam as comunidades a praticarem a produção pecuária.

Gráfico 24 - Aldeias com constrangimentos relacionados com condições de prática da actividade pecuária (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

7.4. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção pesqueira

Em relação às dificuldades ou constrangimentos relacionados com a pesca artesanal, podemos constatar no gráfico 25 que, mais de metade das aldeias, apontou como maior dificuldade a falta de instrumentos ou artefactos de pesca para a prática desta actividade, na ordem dos 53%. Segue-se o difícil acesso ao crédito para dar início a actividade pesqueira, na ordem dos 49%. Em contrapartida, 37% das aldeias do país admitiram não existir nenhuma dificuldade para a actividade de pesca.

Gráfico 25 - Percentagem geral de dificuldades da actividade pesqueira, nas aldeias



Fonte: RAPP 2019/2020

7.5. Dificuldades e constrangimentos relacionados com a produção aquícola

Em comparação com a informação fornecida pelo gráfico 25, referente à actividade pesqueira nas aldeias, podemos observar no gráfico 26 que, no que concerne à actividade aquícola, a falta de equipamentos e materiais para o desenvolvimento da actividade tem-se destacado como dificuldade em relação às outras, na ordem dos 46%.

Em contrapartida, já se nota uma certa diferença na segunda maior dificuldade, destacando-se assim, a insuficiência de assistência técnica e de treinamento, na ordem dos 45%. Deve-se dar atenção também à dificuldade constatada de alto nível do analfabetismo, que pode ter relação com o fraco conhecimento sobre os alimentos alternativos para a nutrição dos peixes, apontado como constrangimento.

Gráfico 26 - Dificuldades da actividade aquícola, nas aldeias (%)



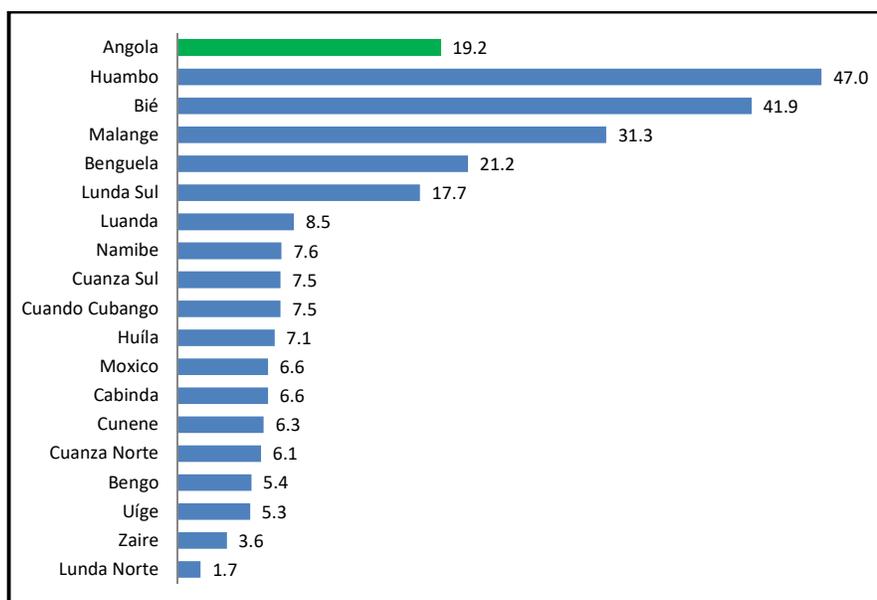
Fonte: RAPP 2019/2020

CAPÍTULO 8: INFORMAÇÕES SOBRE ESCOLAS DE CAMPO/CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO

Conforme ilustra o gráfico 27, referente às escolas de campo (ECAs)/ campos de demonstração existentes no País, pode-se constatar que cerca de 19% das aldeias do País declararam ter escolas de campo (ECAs)/ campos de demonstração.

As províncias do Huambo, Bié, Malanje, Benguela e Lunda Sul apresentam a maior proporção de aldeias com ECAs, com mais de 17% de aldeias em cada uma delas, enquanto as províncias da Lunda Norte e Zaire possuem menores percentagens de aldeias com escolas de campo (ECAs)/campos de demonstração, com cerca de 2 e 4%, respectivamente. As províncias do Bié e Huambo apresentam as maiores percentagens de aldeias com escolas de campo (ECAs)/campos de demonstração com cerca de 42% e 47,0 %, respectivamente.

Gráfico 27 - Aldeias com escolas de campo (ECAs)/campos de demonstração, por província (%)



Fonte: RAPP 2019/2020

CONCLUSÃO E BREVES CONSIDERAÇÕES

A operação do módulo comunitário alcançou os objectivos que haviam sido preconizados. Ela permitiu apurar, de forma exaustiva, as condições das aldeias ou comunidades, em termos de existência de infraestruturas sociais e de apoio à produção agrícola, pecuária e pesqueira/aquícola, bem como de acesso aos serviços sociais e de apoio à produção e comercialização da produção.

Os resultados do módulo comunitário permitiram, além de saber o número de aldeias onde se praticam as actividades agro-pecuárias e de pesca, aferir também o número total de aldeias no país e a estrutura demográfica dos responsáveis das aldeias, a nível nacional e provincial. A apresentação dos resultados foi feita a nível nacional e provincial e é também possível e necessário fazê-la a nível municipal, de modo a facultar aos usuários, e particularmente aos Governos provinciais e municipais, um precioso instrumento para a planificação e gestão territorial.

Os resultados obtidos permitem estabelecer desafios e ajudam na formulação de políticas no processo de planificação e monitorização do desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais.

ANEXOS

Anexo 1: Cronograma de trabalho

Actividades	Período
Censo Piloto	Março-Junho de 2019
Recrutamento e formação dos técnicos centrais	Outubro-Dezembro de 2019
Recrutamento e formação dos técnicos provinciais	Janeiro-Março de 2020
Recrutamento dos agentes de campo	Abril-Junho de 2020
Formação dos agentes de campo	Julho-Agosto de 2020
Recolha de dados do módulo Comunitário	Agosto-Novembro de 2020
Processamento e Análise de dados do módulo comunitário	Junho-Julho de 2021

Anexo 2: Principais conceitos e definições

Assistência técnica - conjunto de serviços prestados por um técnico agro-pecuário (de qualquer nível) público, privado ou de organizações não-governamentais, com características de transferência de conhecimento com vista a manter a sanidade animal e/ou vegetal, ou a garantir um bom desenvolvimento das culturas ou animais, aplicando as medidas profiláticas preventivas, curativas, fitossanitárias ou ensinando o uso de técnicas ou aplicação de produtos que estimulam o crescimento (nutrientes, ração, etc.).

Associação - é uma organização que resulta da união legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, para a realização de um objectivo comum.

Associação de produtores agro-pecuários ou pesqueiros – é uma organização de produtores agrícolas ou agro-pecuários e/ou de pescas, orientada para satisfação dos interesses comuns, ligada à produção, processamento e comercialização de produtos agro-pecuários e piscatórios. A associação pode ser ou não registada legalmente.

Associação folclórica - grupo de pessoas que se dedicam a acções culturais e recreativas de base.

Associação multifuncional – corresponde à organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, para a realização de um objectivo comum, realizando várias tarefas/actividades. Ex. agricultura com pescas; pecuária com aquicultura, etc.

Barragem – estrutura natural ou artificial que desvia parcial ou na totalidade o curso de água para vários efeitos (geração de energia eléctrica, irrigação, etc.).

Cooperativas: organizações constituídas por membros de determinado grupo económico ou social com o objectivo de desempenhar, em benefício comum, determinadas actividades com fins lucrativos.

Cooperativa agrícola - associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizada de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um dos seus cooperadores, aos quais presta serviços, com fins lucrativos.

Desastres/Calamidades - estado ou uma situação anormal no clima ou ambiente, provocada por fenómenos climáticos extremos (desastres), causando danos e prejuízos, que podem ou não ser intensificadas pela acção humana.

Diques - construções que permitem a protecção de regiões ribeirinhas para combater enchentes e alagamentos na agricultura ou em moradias.

Efectivo pecuário - totalidade de animais domésticos da exploração pecuária ou agro-pecuária que são propriedade ou não da mesma.

Equipamentos agrícolas: São meios de grande e médio porte utilizados, geralmente mecanizados ou acoplados a eles para a produção agrícola (tratores, charrua, moto-bomba etc.)

Epizootias - termo utilizado na saúde veterinária para qualificar a ocorrência de uma determinada doença em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região.

Escola de campo - metodologia que abarca um grupo de camponeses, produtores agrícolas de uma aldeia ou bairro, que se reúnem para aprender juntos sob a liderança de um técnico especializado, como melhorar a produtividade das suas culturas por unidade de superfície da sua lavra.

Estabelecimento/Unidade de saúde - Estrutura que oferece cuidados médicos.

Estabelecimento escolar - estruturas de educação primária, média e mesmo superior.

Estiagem - Fenómeno climático causado pela insuficiência de chuvas numa determinada região, por um período de tempo relativamente longo.

Êxodo rural - movimentação de pessoas ou grupos populacionais do campo para as grandes cidades, fixando-se por um determinado ou longo período de tempo, em busca de melhores condições de vida.

Exploração agro-pecuária- unidade económica de produção agro-pecuária submetida a uma gestão única, que compreende toda a terra dedicada, total ou parcialmente, a fins agrícolas, pecuários ou ambos, independentemente do título de propriedade, forma jurídica ou tamanho. A gestão única pode ser exercida por uma pessoa, um agregado familiar, conjuntamente por duas ou mais pessoas ou

agregados familiares, por um clã ou por uma tribo, ou por uma pessoa jurídica como uma empresa, uma cooperativa ou uma unidade de produção pública.

As terras da exploração podem-se consistir em uma ou mais parcelas (lavras), localizadas em uma ou várias áreas separadas ou em uma ou várias divisões territoriais ou administrativas, desde que as parcelas compartilhem os mesmos meios de produção como mão-de-obra, infraestruturas agrícolas, máquinas ou animais de tracção.

Existem dois tipos de explorações agro-pecuárias:

- a) Explorações identificadas no seio dos agregados familiares, quer dizer administradas por um agregado familiar, em que a sua força de trabalho principal são os membros do AF; é possível encontrar um agregado que possua características de uma exploração empresarial.
- b) Explorações fora dos agregados familiares, como empresas e outras explorações empresariais privadas e públicas ou cooperativas e de instituições governamentais (explorações pertencentes a unidades penitenciárias, à defesa, etc.) ou religiosas. Um dos problemas com a definição de exploração agro-pecuária é que uma única exploração pode ter parcelas de terra em mais de uma aldeia, comuna, município ou província, o que, às vezes, cria irregularidades nos resultados do recenseamento ou inquérito. A definição de exploração agro-pecuária descreve as diferentes parcelas que a compõem *"usando os meios de produção, instalações agrícolas, máquinas e animais de tracção" do mesmo proprietário.*

Exploração agro-pecuária empresarial - unidade económica de produção agro-pecuária, cuja gestão é exercida por uma pessoa jurídica ou entidade legalizada ou não (nesta classe, incluem-se os agricultores individuais, fazendas, cooperativas e unidades de produção pública). Os seus processos de produção agro-pecuária caracterizam-se fundamentalmente por uso de equipamentos e máquinas para a preparação da terra e um sistema de irrigação total ou parcialmente independente das chuvas. Usa predominantemente mão-de-obra assalariada e, em muitos casos, insumos e tecnologia moderna. Pode possuir também um registo comercial, uma contabilidade própria, etc. A produção é essencialmente focalizada para o mercado.

Fenómenos metereológicos ou climáticos extremos: fenómenos atmosféricos que envolvem a relação do meio com o clima sob uma perspectiva de ocorrências naturais, que podem ou não ser

intensificadas pela acção humana, como por exemplo: seca, estiagem, ventos fortes; chuvas excessivas e inundações.

Instituição bancária: É uma organização cuja finalidade é otimizar a alocação de capitais financeiros próprios ou de terceiros, obedecendo a uma correlação de riscos, custos e prazo.

Inundação - consiste no nivelamento do terreno para alagamento ou inundação da área de cultivo de determinadas lavouras.

Meios de agro processamento: Instrumentos ou maquinarias de transformação de produtos de origem agrícola.

Placas solares: São equipamentos para a geração de energia eléctrica. Captam a luz do sol e transformam-na em energia eléctrica, que pode ser utilizada para iluminação, por eletrodomésticos ou equipamentos diversos.

Precipitação: Chama-se precipitação ou pluviosidade à água em forma de gotículas ou de cristais de gelo que provém da atmosfera (na camada de troposfera) e atinge a Terra. Assim, a precipitação pode ter a forma de: chuva, chuvisco, neve, granizo, nevoeiro, neblina, orvalho e geada.

Produção agropecuária : É um processo realizado sob controlo e responsabilidade de uma determinada exploração agro-pecuária, e onde são combinados vários factores e processos de produção (materiais, recursos humanos e financeiros, insumos agrícolas) para gerar produtos de origem vegetal e/ou animal.

Produção Pesqueira– É a produção global de peixe capturado em águas marinhas ou águas continentais. Exemplo: Carapau, Cachucho, Corvina etc.

Produção aquícola - É a produção global de espécies aquícolas em cativeiro para fins de consumo ou mercado (peixes, moluscos, crustáceos, anfíbios, répteis e plantas aquáticas).

Recursos hídricos – Correspondem às águas superficiais ou subterrâneas destinadas a qualquer utilização ou aproveitamento.

Represa: É uma construção do tipo hidráulica com a finalidade de reter a água dos aquíferos, da chuva e dos rios, como forma de armazenamento para ser utilizada depois.

Seca: É fenómeno cíclico que provoca desequilíbrios hidrológicos anormais, nas culturas, animais e no próprio homem.

Serviços veterinários: São todos os serviços que se dedicam à prevenção, tratamento e à erradicação de doenças animais (domésticos/selvagens), para além do controlo sanitário dos produtos e sobre produtos de origem animal destinados ao consumo humano, para salvaguarda da saúde pública.

Anexo 3: Lista dos participantes do RAPP 2019-2020

COORDENAÇÃO GERAL

- Camilo Ceita/ Chaney John/ José Calenji, Coordenação Geral do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Ana Paula Machado/ Jaime Jerónimo/ Anália Prata/ Hernany Luís - Coordenação Geral Adjunto do RAPP– Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Anderson Jerónimo, Coordenador Geral Adjunto – Ministério da Agricultura e Pescas

COORDENAÇÃO TÉCNICA

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Júlia Ferreira/ Francisco de Almeida, Coordenador(a) Técnico(a) Adjunto(a)
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-adjunto e Assessor Principal do INE
- Margarida Lourenço, Coordenadora Subcomissão de Metodologia e Formação
- Sandra Agostinho, Coordenadora Subcomissão de Administração e Finanças
- Sílvio de Carvalho/Hernany Luís, Coordenador Subcomissão de Publicidade e Mobilização
- Jorge Semedo/Adilson Penelas, Coordenador Subcomissão de Processamento de Dados
- Pio Lucas/Ezequiel Luís, Coordenador Subcomissão de Logística

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO)

- Gherda Barreto Cajina, Representante da FAO Angola
- Paul N'Goma-Kimbatsa, Estaticista-Economista/LTO (Oficial Técnico Principal)
- Jairo Castano, Estaticista Sénior
- Anastácio Goncalves, Assistente de programa FAO Angola
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor de Informática
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Hiparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de dados

BANCO MUNDIAL

- Alejandro Medina
- Liliana de Sousa

- Naman Keita, Estaticista Sênior, Consultor
- Giulia Zane, Consultora

AMOSTRAGEM

- Alfredo José, Nelson Cândido
- Ivo Praia, Garcia Neto

PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

- Maira Catumbela, Tércio Sardinha, Valente Morais, Osvaldo Caluege
- Gaspar Freitas, Alcides Cambundo, André Lopes, Abednego Mouzinho
- Carmem Miséria, Natanael Neto, André N'kissi Luvenga, Geraldo Ginga
- Egas Jamba, Francisco Costa, Ivo Praia, Fernanda Ribeiro.
- Amável Ventura, António Massamba, Cipriano Bilinga, Avelino Gonzaga

LOGÍSTICA

- Pio José Altino Lucas; Miguel António André Francisco
- Samuel da Silva Neto; Afonso Mulinga; Clarice Manuel;
- Jerónimo Manuel André; Bernardino Francisco
- André António João; Ivo Mataquê
- Olga Quiteque Lunfuankenda

SUPERVISÃO CENTRAL

Temáticos

- Alcides Cambundo, Maira Catumbela, Maria Neto, Esperança Bombo
- Zeferino Queta, Ivanildo Tuluca, Francisco da Costa, Osvaldo Caluege
- Osvaldo Feliciano, Pauleth Chita, Valdemar Morais, Valente Morais
- Maria Angélica, Abednego Mouzinho, André Lopes, Antonio Massamba
- Carlos Pedro, Zenilda Wanderley, Emanuela Gomes, Job Pedro, Fabião Malila
- Gaspar Freitas, Xavier Luango, Anacleto Meleca, Luísa Cabral, Amável Ventura
- Serafina Francisco, Nádia Lopes, Teresa Correia, Ivanesa Cambolo, Cipriano Bilinga
- Teresa Pereira, Olavo Quintas, Guilhermino Tuluca, Vânia Borges, José Fançony

Informáticos

- Patricia Aline, Eugênia Tavares, Nfinda Zombo, Salustiano Cruz
- Tércio Sardinha, Augusto Bernardo, Firmino Valentim, Natanael Neto

- Cármen Miséria Paulo, Alberto Paulo, Agostinho do Rosário, Gabriel Izequiel
- Amarildo Fernandes, Amstrong Alexandre, Aurora Chocolate, Avelino Gonzaga
- Edilasio Vieira, Gilda Luís Sousa, Joaquim Segunda, Kassinda Panguila
- Sebastião Gavião, Tito Issenguel, Videira Luís, Fernanda Ribeiro

Cartógrafos

- Betsaida Costa, André N’Kissi, Geraldo Ginga, Esagildo Francisco
- André Nfinda, Domingos Jorge, Arsénio Mata

EQUIPAS DE CAMPO/EQUIPAS PROVINCIAIS

PROVÍNCIA	NOME	CATEGORIA
Cabinda	André David Capita Fuca	Coordenador Provincial
Cabinda	Casimiro bambi Malonda Mbado	Coord. Adj. Provincial
Cabinda	Alberto Capita	Coordenador Municipal
Cabinda	Victor Macaia	Coordenador Municipal
Cabinda	José Maconga	Coordenador Municipal
Cabinda	Próspero Linga	Coordenador Municipal
Cabinda	Evaristo Rufino Josefina	Supervisor Provincial
Cabinda	Ester Mbumba Luemba	Cartógrafo(a)
Cabinda	Hugo R. M. Lourenço	Informático(a)
Cabinda	José Nicolau Barros Gomes	Supervisor de Equipa
Cabinda	Clemente Tati	Supervisor de Equipa
Cabinda	Fátia Lucas Lucayo	Técnico Médio de 3ª classe
Zaire	Gouveia da Silva Pedro	Coordenador Provincial
Zaire	Doura Luzolo	Coord. Adj. Provincial
Zaire	Manuel Henrique	Coordenador Municipal
Zaire	Miguel Seixas	Coordenador Municipal
Zaire	José Doncebas	Coordenador Municipal
Zaire	Pedro Aguiar	Coordenador Municipal
Zaire	Manuel Ndoma	Coordenador Municipal
Zaire	Eduardo Tuzola	Coordenador Municipal
Zaire	Flávio Tiopi Miguel	Supervisor Provincial
Zaire	Denilza Sotto Mayor	Supervisora Provincial
Zaire	Maria Germene Makiessse	Cartógrafa Provincial
Zaire	Garcia Medina	Supervisor de Equipa
Zaire	Francisco Ntanda vidal	Supervisor de Equipa
Zaire	Nsilu Mianfumu Sita	Supervisor de Equipa
Zaire	Mayala Fuakiadi	Supervisor de Equipa
Zaire	Miguel Saka Serafim	Agente Sensibilizador

Zaire	Miguel Chaves	Agente Sensibilizador
Uíge	Eduardo Gomes	Coordenador Provincial
Uíge	Oswaldo Neves José	Coord. Adj. Provincial
Uíge	Armando da Cunha	Coordenador Municipal
Uíge	Alberto Alunelson Bunga	Coordenador Municipal
Uíge	Dongala Garcia	Coordenador Municipal
Uíge	Alberto Caxala	Coordenador Municipal
Uíge	Nguinamau Paulo	Coordenador Municipal
Uíge	Mbiavanga Manuel Jorge	Coordenador Municipal
Uíge	Américo de Carvalho	Coordenador Municipal
Uíge	André Paxe	Coordenador Municipal
Uíge	Joaquim Chita	Coordenador Municipal
Uíge	Ernesto Joaquim Pedro	Coordenador Municipal
Uíge	Emmanuel Mbango	Coordenador Municipal
Uíge	Francisco Cazuba	Coordenador Municipal
Uíge	Tomás Sony	Coordenador Municipal
Uíge	Gomes Manuel Sola	Coordenador Municipal
Uíge	Jorges Teles	Coordenador Municipal
Uíge	Mário Miguel mambo	Coordenador Municipal
Uíge	Arlindo Tomé Zamba Marques	Supervisor(a) Provincial
Uíge	Dorico de assunção B. Cabula	Supervisor(a) Provincial
Uíge	Hélio Laurindo Mário F. Ngola	Informático(a)
Uíge	Luis Cangundo Dungo	Informático(a)
Uíge	António Bernardo Kinvidi	Cartógrafo(a)
Uíge	Pindi de Assunção A. Lukoki	Cartógrafo(a)
Uíge	Diassivi Makiessi Tomás Filipe	Cartógrafo(a)
Uíge	Almeida Segrado Cabalo	Supervisor(a)
Uíge	Augusto Francisco Félix	Supervisor(a)
Uíge	Azevedo Jonas Quifuando	Supervisor(a)
Uíge	César Tomás Bengui	Supervisor(a)
Uíge	João de Matos André Bengui	Supervisor(a)
Uíge	Lucas Estevão Gomes	Supervisor(a)
Uíge	Luzolo Afonso	Supervisor(a)
Uíge	Manuel F. Malela	Supervisor(a)
Uíge	Manuel Quiala Jorge	Supervisor(a)
Uíge	Nelson Armando Sunda	Supervisor(a)
Uíge	Yeco Caximbombo	Supervisor(a)
Luanda	João Vlademir Belo Catinda	Coordenador Provincial
Luanda	Pedro Coimbra	Coord. Adj. Provincial
Luanda	Similosa Mateus	Coordenador Municipal
Luanda	Frederico Laurindo	Coordenador Municipal

Luanda	Rogério Neves	Coordenador Municipal
Luanda	Miji Tshibwila	Coordenador Municipal
Luanda	André Yoba	Coordenador Municipal
Luanda	José de Castro	Coordenador Municipal
Luanda	João Domingos	Coordenador Municipal
Luanda	Álvaro Bumba João	Supervisor(a) Provincial
Luanda	Breva Francisco da Costa	Cartógrafo(a)
Luanda	Pedro Fernando Francisco	Cartógrafo(a)
Luanda	Amarildo Muongo Fernandes	Informático(a)
Luanda	Admilson Gime Zanga	Supervisor de Campo
Luanda	Epifania Jacinta David da Silva	Supervisor de Campo
Luanda	Délcio Nuno Gonçalves	Supervisor de Campo
Luanda	Isabel Patrícia dos Santos Luís	Supervisor de Campo
Luanda	Edson António Esteves	Supervisor de Campo
Luanda	Joana da Silva José Henriques	Agente da Comunicação
Luanda	Elias Daniel João Kichanga	Agente da Comunicação
Luanda	João Pedro Francisco	Agente da Comunicação
Luanda	Isabel Manuel Jorge Joaquim	Agente da Comunicação
C. Norte	Manuel Domingos	Coordenador Provincial
C. Norte	Alberto Wote Gongá	Coord. Adj. Provincial
C. Norte	Gerônimo Cassiano	Coordenador Municipal
C. Norte	Olídio Lucas	Coordenador Municipal
C. Norte	Manuel Cavinga	Coordenador Municipal
C. Norte	Pedro Feijó	Coordenador Municipal
C. Norte	Manuel Mateus	Coordenador Municipal
C. Norte	Conceição Cubiça	Coordenador Municipal
C. Norte	Gildo Barão	Coordenador Municipal
C. Norte	Landú Kimanvuidi	Coordenador Municipal
C. Norte	Joaquim Rosa	Coordenador Municipal
C. Norte	João Zua	Coordenador Municipal
C. Norte	Márcio de Sousa Ebo	Cartógrafo(a)
C. Norte	Salvador Manuel Migue Gongá	Informático(a)
C. Norte	Gabilson Manuel António	Informático(a)
C. Norte	Igor Bernardo Quimila	Supervisor(a) Provincial
C. Norte	Gourgel Cachiua	Supervisor de Equipa
C. Norte	Mondlane Bernardo Simão	Supervisor de Equipa
C. Norte	Santos Agostinho Junior	Supervisor de Equipa
C. Norte	Damião António Miguel Paulo	Supervisor de Equipa
C. Norte	Esperança Panga Chita	Supervisor de Equipa
C. Norte	zacarias Alfredo Manuel Armando	Mobilizador
C. Norte	Miguel Mário Sebastião	Mobilizador

C. Norte	Mauro Gaspar Francisco	Mobilizador
C.Sul	Laurindo Chambula Ladeira	Coordenador Provincial
C.Sul	André Quitumba	Coord. Adj. Provincial
C.Sul	Maurício Tomás Dinis	Coordenador Municipal
C.Sul	Santos Alfredo Rafael	Coordenador Municipal
C.Sul	Pereira dos Anjos Nogueira	Coordenador Municipal
C.Sul	Claudeth da Conceição Miguel Gregorio	Coordenador Municipal
C.Sul	Luis Barão da Costa Sousa	Coordenador Municipal
C.Sul	Elias M. Ferreira	Coordenador Municipal
C.Sul	Wilson Patricio Pedro da Silva	Coordenador Municipal
C.Sul	André de Sousa Brito	Coordenador Municipal
C.Sul	Quartim dos Santos Samuel Chiunho	Coordenador Municipal
C.Sul	Oswaldo Oracio Mauricio Chivinda	Coordenador Municipal
C.Sul	Barroso Muteba Saenzamba	Coordenador Municipal
C.Sul	Jéssica Raimundo da Silva Cardoso	Coordenador Municipal
C.Sul	Lisboa Francisco da Silva Pacote	Supervisor(a) Provincial
C.Sul	Nelson José Adelino	Supervisor(a) Provincial
C.Sul	Euclides Pedro Abrantes	Cartógrafo(a)
C.Sul	Pedro Gil António Fazona	Cartógrafo(a)
C.Sul	Narciso Domingos Eduardo	Cartógrafo(a)
C.Sul	Mauro Inácio Francisco	Informático(a)
C.Sul	Israel António Maria Fernandes	Informático(a)
C.Sul	Teodeolinda Caetano	Supervisor de Equipa
C.Sul	Américo de Carvalho	Supervisor de Equipa
C.Sul	Rita João	Supervisor de Equipa
C.Sul	António Calei Pedro da Silva	Supervisor de Equipa
C.Sul	Albertina de Oliveira Armando	Supervisor de Equipa
C.Sul	Jorge João Norado	Supervisor de Equipa
C.Sul	Jelson Adriano Joaquim Fernando	Supervisor de Equipa
C.Sul	Almeida Carlos Cardoso	Supervisor de Equipa
C.Sul	José Daniel David	Supervisor de Equipa
Malange	Carlos Chipoiá	Coordenador Provincial
Malange	Sído Pedro	Coord. Adj. Provincial
Malange	Miguel Onassis	Coordenador Municipal
Malange	Juliana Manuel S. da Silva	Coordenador Municipal
Malange	António D. Maiato	Coordenador Municipal
Malange	Tomé D. S.S. João	Coordenador Municipal
Malange	Isaac B. Delgado	Coordenador Municipal
Malange	Oliveira António	Coordenador Municipal
Malange	Manuel A. Da Silva	Coordenador Municipal
Malange	Dias D. Zua	Coordenador Municipal

Malange	Antonio J. dos Santos	Coordenador Municipal
Malange	Jorge Benedito	Coordenador Municipal
Malange	Francisco Lucas Cuhanga	Coordenador Municipal
Malange	Começa Miguel António	Coordenador Municipal
Malange	João Vicente M. da Silva	Coordenador Municipal
Malange	Anapaz Augusto Martins	Coordenador Municipal
Malange	Manuel João Cristóvão	Supervisor(a) Provincial
Malange	Ventura Miguel Uombe	Supervisor(a) Provincial
Malange	Joana António Albino	Cartógrafo(a)
Malange	Cláudio Francisco Jucula	Cartógrafo(a)
Malange	Jelson José Alexandre	Informático(a)
Malange	João Vieira Gamba	Supervisor de Equipa
Malange	José Sampaio Romão	Supervisor de Equipa
Malange	Marcos Franco Pedro	Supervisor de Equipa
Malange	Cláudio Pedro Agostinho	Supervisor de Equipa
Malange	Manuel João Domingos	Supervisor de Equipa
Malange	Floriano Cassinda Pedro	Supervisor de Equipa
Malange	Alves Marques Agostinho	Supervisor de Equipa
Malange	Nicolau Alvaro Morais	Supervisor de Equipa
Malange	Martins António Franco Gomes	Supervisor de Equipa
L. Norte	José Mendes	Coordenador Provincial
L. Norte	Leão Cazadi	Coord. Adj. Provincial
L. Norte	José Carlos	Coordenador Municipal
L. Norte	Eduardo Chilanda	Coordenador Municipal
L. Norte	Alfredo Suende	Coordenador Municipal
L. Norte	Paulo Bento	Coordenador Municipal
L. Norte	Joaquim Mateus	Coordenador Municipal
L. Norte	Filipe Metela	Coordenador Municipal
L. Norte	Lino Carlos	Coordenador Municipal
L. Norte	Carlos Tuta	Coordenador Municipal
L. Norte	Isaias Mateus	Coordenador Municipal
L. Norte	António Cassanguiri	Coordenador Municipal
L. Norte	Zeferino Mahenga	Supervisor Provincial
L. Norte	Gabriel Mputu	Supervisor Provincial
L. Norte	Eugénio Lourenço Manuel	Cartógrafo(a)
L. Norte	Rui de Jesus Chissola	Cartógrafo(a)
L. Norte	Benvindo Kiala Dominguite	Informático(a)
L. Norte	Vanessa da Piedaded F. Eduardo	Informático(a)
L. Norte	Júlio Cahombo Simba Cassule	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Carlos Madaleno Cazua	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Joaquim Armando José	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Constatino Oliveira Da Costa	Supervisor(a) de Campo

L. Norte	Silvina Madureira Da Costa	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Benvindo Júlio Neves Gabriel	Técnico Médio de 3ª classe
L. Norte	Rogério Cassule	Agente da Comunicação
L. Norte	António Quitamba	Agente da Comunicação
Benguela	José Gomes da Silva	Coordenador Provincial
Benguela	José Maria	Coord. Adj. Provincial
Benguela	André Magalhães	Coordenador Municipal
Benguela	João Pilartes da Silva	Coordenador Municipal
Benguela	David Kumandala	Coordenador Municipal
Benguela	Celestino Wambo	Coordenador Municipal
Benguela	João Simba	Coordenador Municipal
Benguela	Pedro Calongolo	Coordenador Municipal
Benguela	Rosa Manuel	Coordenador Municipal
Benguela	Erineu Reis	Coordenador Municipal
Benguela	Mário Chicale	Coordenador Municipal
Benguela	Maria Nicolau	Coordenador Municipal
Benguela	Mário César Chissapa Ernesto	Supervisor Provincial
Benguela	Mamedes Trindade João	Supervisor Provincial
Benguela	João Chiniapala	Informático Provincial
Benguela	Albano Cambale	Informático Provincial
Benguela	Isabel Chiteculo Sande	Cartógrafo Provincial
Benguela	José Pinto Gomes Pereira	Cartógrafo Provincial
Benguela	Anacleto Gando	Supervisor de Equipa
Benguela	João Handa Livongue	Supervisor de Equipa
Benguela	Ordivaldo J. N. Andrade	Supervisor de Equipa
Benguela	Domingos A. Cassolongo	Supervisor de Equipa
Benguela	Adler Chiuca Leal	Supervisor de Equipa
Benguela	João Pilartes da Silva	Supervisor de Equipa
Benguela	Elisandro Ndumbo	Supervisor de Equipa
Benguela	Ledes Manuel António	Supervisor de Equipa
Benguela	Humberto Fortes	Supervisor de Equipa
Benguela	Isabel Kandundo	Sensibilizador
Benguela	Angelina Bulo	Sensibilizador
Benguela	José Caley	Sensibilizador
Huambo	Tony Daniel Camuti	Coordenador Provincial
Huambo	Ruben Chitacumbi Dio Gomes	Coord. Adj. Provincial
Huambo	Marques da Silva	Coordenador Municipal
Huambo	Maria de Fátima André	Coordenador Municipal
Huambo	Salvador Ngonga	Coordenador Municipal
Huambo	Moisés Capusso	Coordenador Municipal
Huambo	Domingos W. Malindo	Coordenador Municipal

Huambo	Martinho Capuca	Coordenador Municipal
Huambo	Jóia Faustino	Coordenador Municipal
Huambo	Eufrasia Gonçalves	Coordenador Municipal
Huambo	Pedro Lourenço Luís Neto	Coordenador Municipal
Huambo	Arlindo Soares	Coordenador Municipal
Huambo	Eugénio Rufino Lázaro	Coordenador Municipal
Huambo	Alfredo longenda kupua	Supervisor(a) Provincial
Huambo	Cristiano José Fragão	Supervisor(a) Provincial
Huambo	Albano caluquaquela Domingos	Cartógrafo(a)
Huambo	Amarildo Pedro Vicente Cavinda	Cartógrafo(a)
Huambo	António Augusto Menani	Informático(a)
Huambo	Arlison Joaquim Isau Manuel	Informático(a)
Huambo	Alice Maria de castro Sanjimba	Recenseador(a)(Supervisor)
Huambo	Jéssica Rita Marcos da Piedade	Supervisor de Campo
Huambo	Severino Ucuahamba Sima	Supervisor de Campo
Huambo	Luciano Chimbiambiulo Soma	Supervisor de Campo
Huambo	Aurélio Calungo Chimo	Supervisor de Campo
Huambo	Paulo Mununu João Pedro	Supervisor de Campo
Huambo	Helder Muandumba Sofia Tchimica	Supervisor de Campo
Huambo	Arlindo Jorge Tchaculimba Liela	Supervisor de Campo
Huambo	Domingos Daniel Mateus da Silva	Supervisor de Campo
Huambo	Peter Lobo Nkutshweu	Supervisor de Campo
Huambo	Marcial Luwawa Capingala	Supervisor de Campo
Bié	Marcolino Rocha Sandemba	Coordenador Provincial
Bié	Lucas Bumba	Coord. Adj. Provincial
Bié	Jacob Chilembo	Coordenador Municipal
Bié	Esperançoso Satchikambi	Coordenador Municipal
Bié	Ivo Massoxi	Coordenador Municipal
Bié	Domingos Gervis	Coordenador Municipal
Bié	Edgar Sousa	Coordenador Municipal
Bié	Agustinho Epalanga	Coordenador Municipal
Bié	Rodrigues Cambinda	Coordenador Municipal
Bié	Helder Huambo	Coordenador Municipal
Bié	Bernabe Sanguali	Coordenador Municipal
Bié	Vicente Gomes	Supervisor Provincial
Bié	Piedoso Garcia	Supervisor Provincial
Bié	Pedro Malengue	Cartógrafos
Bié	Altino Canganjo	Cartógrafos
Bié	Graça Canoconga	Cartógrafos
Bié	Ernesto Kacunda	Informaticos
Bié	Esmeraldina Manuela Macombe	Agente da Coomunicação
Bié	Delfina Cutala Joaquim Sapembe	Agente da Coomunicação

Bié	Mavilde Abrantes	Agente da Comunicação
Bié	Manuel Chicumanga	Agente da Comunicação
Bié	Jucelina Mariana De Freitas	Agente da Comunicação
Bié	Rafael Candômbua	Agente da Comunicação
Bié	Eufraestina Bango	Supervisor(a) de Campo
Bié	António Da Conceição Maria	Supervisor(a) de Campo
Bié	Sabino Chipuca Candimba	Supervisor(a) de Campo
Bié	Farex Nachilombo Faria	Supervisor(a) de Campo
Bié	Jorge Jamba Salvador	Supervisor(a) de Campo
Bié	Agostinho Nawandi Sapi	Supervisor(a) de Campo
Bié	Odeth Luzia Chongolola	Supervisor(a) de Campo
Bié	Lázaro Dias Chavonga Moisés	Supervisor(a) de Campo
Bié	Júlio Filipe Quissoqui	Técnico Médio de 3ª classe
Bié	Elias Horácio Rodrigues	Técnico Médio de 3ª classe
Moxico	António Maia	Coordenador Provincial
Moxico	Janúario Mateus	Coord. Adj. Provincial
Moxico	João Sacaiombo	Coordenador Municipal
Moxico	Kanhica Lastone	Coordenador Municipal
Moxico	Coji Zanguilo	Coordenador Municipal
Moxico	José Chaca Tomás	Coordenador Municipal
Moxico	Mutondo Agostinho	Coordenador Municipal
Moxico	Nelson Leio	Coordenador Municipal
Moxico	David Chipipa	Coordenador Municipal
Moxico	Isidro Tomás	Coordenador Municipal
Moxico	Cláudio Malesso	Coordenador Municipal
Moxico	João Sabino Bernardo	Cartógrafo(a)
Moxico	Job Inácio Tiago	Cartógrafo(a)
Moxico	Matilde Mulowessa de Castro	Informático(a)
Moxico	Kankuku Dimi Correia	Supervisor(a) Provincial
Moxico	Enoque Bernardo Cacoma	Supervisor(a) Provincial
Moxico	Anastácio Emanuel Yeta Pinto	Supervisor de Equipa
Moxico	Neves Chivala	Supervisor de Equipa
Moxico	Vanda Gerusa Muacheze	Supervisor de Equipa
Moxico	Evaristo Bernardo Miguel	Supervisor de Equipa
Moxico	José Domingos Bumba Mufenji	Supervisor de Equipa
Moxico	Valentim Lopes	Supervisor de Equipa
Moxico	Justino Mariano Saizumbo	Supervisor de Equipa
Moxico	Alcino Válder da Costa	Supervisor de Equipa
Moxico	Jarede Duema Anita Júlio	Supervisor de Equipa
Moxico	Luís José Miguel	Téc.de 3ª classe
C.Cubango	António Pereira Vicente	Coordenador Provincial

C.Cubango	Debora Ferro	Coord. Adj. Provincial
C.Cubango	Evaristo Kandielo	Coordenador Municipal
C.Cubango	Danildon Manuel Muaco	Coordenador Municipal
C.Cubango	Gilberto Meira	Coordenador Municipal
C.Cubango	Jandir dos Santos Fins	Coordenador Municipal
C.Cubango	Tito Cativa	Coordenador Municipal
C.Cubango	Garcia Rampa	Coordenador Municipal
C.Cubango	Domingos Zeca	Coordenador Municipal
C.Cubango	Eronides Baptista Luis	Coordenador Municipal
C.Cubango	Edgar Mendes	Coordenador Municipal
C.Cubango	Tonilson Bamba Pedro	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Aeroso Baptista Fumbelo	Supervisor(a) Provincial
C.Cubango	Francisco Leitão Delgado	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Serafina Nassuio Calesso Pedro	Informático(a)
C.Cubango	Jaquim Cruz Chiluve	Informático(a)
C.Cubango	Helena Cateta Miguel	Supervisor(a) Provincial
C.Cubango	Antonio Augusto André	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Figueira João Q. Magalhães	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Evaristo David Capamba	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	António Lurdes Zau	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Zacarias Dias Gonçalves	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Mateus Kambinda Tchilpilica	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Próspero Lussati	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Paulo Dumba	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Feliciano Candingo C. Cativa	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Carmona Ceteza L. Jonatão	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Walter de Jesus João Carinha	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Edyra Dulce Dala	Recenseador(a)
C.Cubango	Marques Chiteta	Recenseador(a)
Namibe	Zonza Zango de Fatima Puissa	Coordenador Provincial
Namibe	João Inácio	Coord. Adj. Provincial
Namibe	Cristovão Neto	Coordenador Municipal
Namibe	Fernando Gonçalves	Coordenador Municipal
Namibe	Luísa Florentina Alexandre	Coordenador Municipal
Namibe	Manuel Chissingui	Coordenador Municipal
Namibe	Tito Feliciano Julio	Supervisor(a) Provincial
Namibe	Alberto Alexandre Bento	Supervisor(a) Provincial
Namibe	Domingos Bento de Jesus António	Informático(a)
Namibe	Flavio da Conceição dos Anjos	Informático(a)
Namibe	Flavio Miranda dos Santos	Cartógrafo(a)
Namibe	Rita Solange Julião Lisboa Ngola	Supervisor de Equipa
Namibe	Armando Galvino Dunduma	Supervisor de Equipa

Namibe	Ermenegildo Candeiro	Supervisor de Equipa
Namibe	Emília da Costa Luis	Agentes de Mobilização
Namibe	Rosa Cativa Ernesto	Supervisor de Equipa
Namibe	Adriano Lupambo Joaquim	Supervisor de Equipa
Namibe	Cecilia Tchinguale Cambuta	Supervisor de Equipa
Namibe	Rui Manuel Kariata Paciente	Técnico Médio de 3ª classe
Huíla	José Arão Nataniel Tchissonde	Coordenador Provincial
Huíla	Sobral Katrapila	Coord. Adj. Provincial
Huíla	Fábio António	Coordenador Municipal
Huíla	Flora Fernandes	Coordenador Municipal
Huíla	Carlos Tchilovai	Coordenador Municipal
Huíla	João Hiluco	Coordenador Municipal
Huíla	Eduardo Benvindo	Coordenador Municipal
Huíla	Pinheiro Baptista	Coordenador Municipal
Huíla	Domingos Jovete	Coordenador Municipal
Huíla	Wilson Cabral	Coordenador Municipal
Huíla	Pedro Muanda	Coordenador Municipal
Huíla	João Chimo	Coordenador Municipal
Huíla	José Borges	Coordenador Municipal
Huíla	Adriano Braz	Coordenador Municipal
Huíla	José Jonathan	Coordenador Municipal
Huíla	Mário Augustinho	Coordenador Municipal
Huíla	Severino Quintino Abílio	Supervisor(a) Provincial
Huíla	Maria Catumbo Galangui	Supervisor(a) Provincial
Huíla	Arlindo Nkhole Paquete	Cartógrafo(a)
Huíla	Paulino Jamba Luciano	Cartógrafo(a)
Huíla	Lázaro Domingues João	Informático(a)
Huíla	Wandy Elisabeth Sito Neves	Informático(a)
Huíla	Paula Santos	Agente de Mobilização
Huíla	Januário Barraca Gabriel	Supervisor de Equipa
Huíla	Lucas Tchitau	Agente de Mobilização
Huíla	Hélio Damião Mendel Abreu	Supervisor de Equipa
Huíla	Jakson Pascoal	Agente de Mobilização
Huíla	Noémia Solange Luciano Pedro	Supervisor de Equipa
Huíla	Lucia das Dores Kwamba Pascoal	Supervisor de Equipa
Huíla	Amilton Canjolomba	Supervisor de Equipa
Huíla	Pedro Kassela	Recenseador(a)
Huíla	Alberto Canda Ambrosio	Supervisor de Equipa
Huíla	Leocádia Júlio Hungulo	Supervisor de Equipa
Huíla	Valdemiro Francisco Sawa	Supervisor de Equipa
Huíla	Teresa Vissolela Tchicalanga	Supervisor de Equipa
Huíla	Acácio Ndala	Supervisor de Equipa

Huíla	João Lourenço Camosso	Supervisor de Equipa
Huíla	Rosário Cavatolele	Agente de Mobilização
Huíla	Edgar António Pais Lopes	Supervisor de Equipa
Huíla	Taygone Almeida Lima	Supervisor de Equipa
Huíla	José Liaonga Ndala	Supervisor de Equipa
Huíla	Luciano Nicolau Monteiro	Supervisor de Equipa
Huíla	Luciano Domingos	Agente de Mobilização
Huíla	Augusto Tchiloia Jamba	Supervisor de Equipa
Huíla	José Pascual Kalunda Junior	Supervisor de Equipa
Huíla	Luis Romão Capitango	Supervisor de Equipa
Huíla	Sancha Papsusco Toti	Supervisor de Equipa
Huíla	Levi Kahombo	Agente de Mobilização
Huíla	José Abílio	Agente de Mobilização
Huíla	João Madureira Zeferino	Supervisor de Equipa
Huíla	Jacinto Endunde	Agente de Mobilização
Huíla	Borja Papsusco Toti	Supervisor de Equipa
Huíla	Telma Ludimira António	Supervisor de Equipa
Huíla	Daniel Patena Tyassuku	Técnico Médio de 3ª classe
Huíla	Elias Cinco Reis Damião	Supervisor de Equipa
Huíla	Mário Kassanga	Agente de Mobilização
Cunene	Pedro Tiberio Tutileni	Coordenador Provincial
Cunene	José Jacinto	Coord. Adj. Provincial
Cunene	Aires Hitotelwa	Coordenador Municipal
Cunene	Simão Mutilifa	Coordenador Municipal
Cunene	Abrão Tyihongo	Coordenador Municipal
Cunene	Joaquim Junior Lázaro	Coordenador Municipal
Cunene	António dos Santos Luepo	Coordenador Municipal
Cunene	Doroteia Lúcia Chitunda Sachilulo	Supervisor(a) Provincial
Cunene	Evalina De Fátima Chaval	Supervisor(a) Provincial
Cunene	Belizário de Castro Balandó Hilukilwa	Cartógrafo(a)
Cunene	Eugénio Caludeca Olímpio	Informático(a)
Cunene	Francisco Yasemar das Dores Fernandes	Informático(a)
Cunene	Amélia Fátima Mussassa	Supervisor de Equipa
Cunene	Domingos Nazaré Pascoal	Supervisor de Equipa
Cunene	Marcelino Sikuete Manuel Luís	Supervisor de Equipa
Cunene	Abel Maria Ngombe	Supervisor de Equipa
Cunene	Tomás Francisco Candieiro	Supervisor de Equipa
Cunene	Emerciano Hasokwalindisi	Supervisor de Equipa
Cunene	Timóteus Hinaunye Kondjeni	Supervisor de Equipa
Cunene	António Lopes Candieiro	Supervisor Equipa
Cunene	Arlindes Berlino Fiyepo	Supervisor Equipa
Cunene	Ângela Adrianeth Paulo Cazundo	Supervisora de Equipa

Lunda Sul	Nelson Singuita	Coordenador Provincial
Lunda Sul	Josué Martins	Coord. Adj. Provincial
Lunda Sul	Rodrigues Capuita	Coordenador Municipal
Lunda Sul	João Cabunta	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Lingueno Muabaje	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Isaura Muagango	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Tshikumbi Pili	Supervisor Provincial
Lunda Sul	José Patricio Chissola	Cartógrafo(a)
Lunda Sul	Kutondi Garcia Pedro	Técnico Superior
Lunda Sul	Valdemira Francisco Relogio	Supervisora de Equipa
Lunda Sul	Ângelo Catengo	Agente de campo
Lunda Sul	Siomaro Limata	Informático(a)
Lunda Sul	Gabriel Itemo Issuamo Safari	Supervisor de Equipa
Bengo	Faustino Quissaque Ngonga	Coordenador Provincial
Bengo	João Simão Baptista	Coord. Adj. Provincial
Bengo	António Manuel	Coordenador Municipal
Bengo	Carlos Capita	Coordenador Municipal
Bengo	André Caculo	Coordenador Municipal
Bengo	Marques Miguel	Coordenador Municipal
Bengo	Agostinho Ebo	Coordenador Municipal
Bengo	Lúisa Stela José Augusto Inácio	Supervisor(a) Provincial
Bengo	Mário João António Neto	Supervisor(a) Provincial
Bengo	Eufrazino Manuel da silva	Supervisor de Campo
Bengo	João Elizeu Mussonda	Cartógrafo(a)
Bengo	Capango Bongo Artur	Informático(a)
Bengo	Almeida Miguel Lourenço	Inquiridor(a)
Bengo	Eugénio Elias Panda	Informático(a)
Bengo	Paulo André da silva José	Supervisor de Campo
Bengo	Mário Jorge da Costa Manuel	Supervisor de Equipa

PROVÍNCIA	NOME	CATEGORIA
Cabinda	André David Capita Fuca	Coordenador Provincial
Cabinda	Casimiro bambi Malonda Mbado	Coord. Adj. Provincial
Cabinda	Alberto Capita	Coordenador Municipal
Cabinda	Victor Macaia	Coordenador Municipal
Cabinda	José Maconga	Coordenador Municipal
Cabinda	Próspero Linga	Coordenador Municipal
Cabinda	Evaristo Rufino Josefina	Supervisor Provincial
Cabinda	Ester Mbumba Luemba	Cartógrafo(a)
Cabinda	Hugo R. M. Lourenço	Informático(a)
Cabinda	José Nicolau Barros Gomes	Supervisor de Equipa
Cabinda	Clemente Tati	Supervisor de Equipa
Cabinda	Fátia Lucas Lucayo	Técnico Médio de 3ª classe
Zaire	Gouveia da Silva Pedro	Coordenador Provincial
Zaire	Doura Luzolo	Coord. Adj. Provincial
Zaire	Manuel Henrique	Coordenador Municipal
Zaire	Miguel Seixas	Coordenador Municipal
Zaire	José Doncebas	Coordenador Municipal
Zaire	Pedro Aguiar	Coordenador Municipal
Zaire	Manuel Ndoma	Coordenador Municipal
Zaire	Eduardo Tuzola	Coordenador Municipal
Zaire	Flávio Tiopi Miguel	Supervisor Provincial
Zaire	Denilsa Sotto Mayor	Supervisora Provincial
Zaire	Maria Germene Makiesse	Cartógrafa Provincial
Zaire	Garcia Medina	Supervisor de Equipa
Zaire	Francisco Ntanda vidal	Supervisor de Equipa
Zaire	Nsilu Mianfumu Sita	Supervisor de Equipa
Zaire	Mayala Fuakiadi	Supervisor de Equipa
Zaire	Miguel Saka Serafim	Agente Sensibilizador
Zaire	Miguel Chaves	Agente Sensibilizador
Uíge	Eduardo Gomes	Coordenador Provincial
Uíge	Oswaldo Neves José	Coord. Adj. Provincial
Uíge	Armando da Cunha	Coordenador Municipal
Uíge	Alberto Alunelson Bunga	Coordenador Municipal
Uíge	Dongala Garcia	Coordenador Municipal
Uíge	Alberto Caxala	Coordenador Municipal
Uíge	Nguinamau Paulo	Coordenador Municipal
Uíge	Mbiavanga Manuel Jorge	Coordenador Municipal
Uíge	Américo de Carvalho	Coordenador Municipal
Uíge	André Paxe	Coordenador Municipal
Uíge	Joaquim Chita	Coordenador Municipal
Uíge	Ernesto Joaquim Pedro	Coordenador Municipal
Uíge	Emmanuel Mbango	Coordenador Municipal
Uíge	Francisco Cazuba	Coordenador Municipal
Uíge	Tomás Sony	Coordenador Municipal
Uíge	Gomes Manuel Sola	Coordenador Municipal

Uíge	Jorges Teles	Coordenador Municipal
Uíge	Mário Miguel mambo	Coordenador Municipal
Uíge	Arlindo Tomé Zamba Marques	Supervisor(a) Provincial
Uíge	Dorico de assunção B. Cabula	Supervisor(a) Provincial
Uíge	Hélio Laurindo Mário F. Ngola	Informático(a)
Uíge	Luis Cangundo Dungo	Informático(a)
Uíge	António Bernardo Kinvuudi	Cartógrafo(a)
Uíge	Pindí de Assunção A. Lukoki	Cartógrafo(a)
Uíge	Diassivi Makiessi Tomás Filipe	Cartógrafo(a)
Uíge	Almeida Segrado Cabalo	Supervisor(a)
Uíge	Augusto Francisco Félix	Supervisor(a)
Uíge	Azevedo Jonas Quifuando	Supervisor(a)
Uíge	César Tomás Bengui	Supervisor(a)
Uíge	João de Matos André Bengui	Supervisor(a)
Uíge	Lucas Estevão Gomes	Supervisor(a)
Uíge	Luzolo Afonso	Supervisor(a)
Uíge	Manuel F. Malela	Supervisor(a)
Uíge	Manuel Quiala Jorge	Supervisor(a)
Uíge	Nelson Armando Sunda	Supervisor(a)
Uíge	Yeco Caximbombo	Supervisor(a)
Luanda	João Vlademir Belo Catinda	Coordenador Provincial
Luanda	Pedro Coimbra	Coord. Adj. Provincial
Luanda	Similosa Mateus	Coordenador Municipal
Luanda	Frederico Laurindo	Coordenador Municipal
Luanda	Rogério Neves	Coordenador Municipal
Luanda	Miji Tshibwila	Coordenador Municipal
Luanda	André Yoba	Coordenador Municipal
Luanda	José de Castro	Coordenador Municipal
Luanda	João Domingos	Coordenador Municipal
Luanda	Álvaro Bumba João	Supervisor(a) Provincial
Luanda	Breva Francisco da Costa	Cartógrafo(a)
Luanda	Pedro Fernando Francisco	Cartógrafo(a)
Luanda	Amarildo Muongo Fernandes	Informático(a)
Luanda	Admilson Gime Zanga	Supervisor de Campo
Luanda	Epifania Jacinta David da Silva	Supervisor de Campo
Luanda	Délcio Nuno Gonçalves	Supervisor de Campo
Luanda	Isabel Patrícia dos Santos Luís	Supervisor de Campo
Luanda	Edson António Esteves	Supervisor de Campo
Luanda	Joana da silva José Henriques	Agente da Comunicação
Luanda	Elias Daniel João Kichanga	Agente da Comunicação
Luanda	João Pedro Francisco	Agente da Comunicação
Luanda	Isabel Manuel Jorge Joaquim	Agente da Comunicação

C. Norte	Manuel Domingos	Coordenador Provincial
C. Norte	Alberto Wote Gongga	Coord. Adj. Provincial
C. Norte	Gerônimo Cassiano	Coordenador Municipal
C. Norte	Olidio Lucas	Coordenador Municipal
C. Norte	Manuel Cavinga	Coordenador Municipal
C. Norte	Pedro Feijó	Coordenador Municipal
C. Norte	Manuel Mateus	Coordenador Municipal
C. Norte	Conceição Cubiça	Coordenador Municipal
C. Norte	Gildo Barão	Coordenador Municipal
C. Norte	Landú Kimanvuidi	Coordenador Municipal
C. Norte	Joaquim Rosa	Coordenador Municipal
C. Norte	João Zua	Coordenador Municipal
C. Norte	Márcio de Sousa Ebo	Cartógrafo(a)
C. Norte	Salvador Manuel Migue Gongga	Informático(a)
C. Norte	Gabilson Manuel António	Informático(a)
C. Norte	Igor Bernardo Quimila	Supervisor(a) Provincial
C. Norte	Gourgel Cachiua	Supervisor de Equipa
C. Norte	Mondlane Bernardo Simão	Supervisor de Equipa
C. Norte	Santos Agostinho Junior	Supervisor de Equipa
C. Norte	Damião António Miguel Paulo	Supervisor de Equipa
C. Norte	Esperança Panga Chita	Supervisor de Equipa
C. Norte	zacarias Alfredo Manuel Armando	Mobilizador
C. Norte	Miguel Mário Sebastião	Mobilizador
C. Norte	Mauro Gaspar Francisco	Mobilizador
C.Sul	Laurindo Chambula Ladeira	Coordenador Provincial
C.Sul	André Quitumba	Coord. Adj. Provincial
C.Sul	Maurício Tomás Dinis	Coordenador Municipal
C.Sul	Santos Alfredo Rafael	Coordenador Municipal
C.Sul	Pereira dos Anjos Nogueira	Coordenador Municipal
C.Sul	Claudeth da Conceição Miguel Gregorio	Coordenador Municipal
C.Sul	Luis Barão da Costa Sousa	Coordenador Municipal
C.Sul	Elias M. Ferreira	Coordenador Municipal
C.Sul	Wilson Patrício Pedro da Silva	Coordenador Municipal
C.Sul	André de Sousa Brito	Coordenador Municipal
C.Sul	Quartim dos Santos Samuel Chiunho	Coordenador Municipal
C.Sul	Oswaldo Oracio Maurício Chivinda	Coordenador Municipal
C.Sul	Barroso Muteba Saenzamba	Coordenador Municipal
C.Sul	Jéssica Raimundo da Silva Cardoso	Coordenador Municipal
C.Sul	Lisboa Francisco da Silva Pacote	Supervisor(a) Provincial
C.Sul	Nelson José Adelino	Supervisor(a) Provincial
C.Sul	Euclides Pedro Abrantes	Cartógrafo(a)

C.Sul	Pedro Gil António Fazona	Cartógrafo(a)
C.Sul	Narciso Domingos Eduardo	Cartógrafo(a)
C.Sul	Mauro Inácio Francisco	Informático(a)
C.Sul	Israel António Maria Fernandes	Informático(a)
C.Sul	Teodeolinda Caetano	Supervisor de Equipa
C.Sul	Américo de Carvalho	Supervisor de Equipa
C.Sul	Rita João	Supervisor de Equipa
C.Sul	António Calei Pedro da Silva	Supervisor de Equipa
C.Sul	Albertina de Oliveira Armando	Supervisor de Equipa
C.Sul	Jorge João Norado	Supervisor de Equipa
C.Sul	Jelson Adriano Joaquim Fernando	Supervisor de Equipa
C.Sul	Almeida Carlos Cardoso	Supervisor de Equipa
C.Sul	José Daniel David	Supervisor de Equipa
Malange	Carlos Chipoiá	Coordenador Provincial
Malange	Sído Pedro	Coord. Adj. Provincial
Malange	Miguel Onassis	Coordenador Municipal
Malange	Juliana Manuel S. da Silva	Coordenador Municipal
Malange	António D. Maiato	Coordenador Municipal
Malange	Tomé D. S.S. João	Coordenador Municipal
Malange	Isaac B. Delgado	Coordenador Municipal
Malange	Oliveira António	Coordenador Municipal
Malange	Manuel A. Da Silva	Coordenador Municipal
Malange	Dias D. Zua	Coordenador Municipal
Malange	Antonio J. dos Santos	Coordenador Municipal
Malange	Jorge Benedito	Coordenador Municipal
Malange	Francisco Lucas Cuhanga	Coordenador Municipal
Malange	Começa Miguel António	Coordenador Municipal
Malange	João Vincente M. da Silva	Coordenador Municipal
Malange	Anapaz Augusto Martins	Coordenador Municipal
Malange	Manuel João Cristóvão	Supervisor(a) Provincial
Malange	Ventura Miguel Uombe	Supervisor(a) Provincial
Malange	Joana António Albino	Cartógrafo(a)
Malange	Cláudio Francisco Jucula	Cartógrafo(a)
Malange	Jelson José Alexandre	Informático(a)
Malange	João Vieira Gamba	Supervisor de Equipa
Malange	José Sampaio Romão	Supervisor de Equipa
Malange	Marcos Franco Pedro	Supervisor de Equipa
Malange	Cláudio Pedro Agostinho	Supervisor de Equipa
Malange	Manuel João Domingos	Supervisor de Equipa
Malange	Florianio Cassinda Pedro	Supervisor de Equipa
Malange	Alves Marques Agostinho	Supervisor de Equipa
Malange	Nicolau Alvaro Morais	Supervisor de Equipa

Malange	Martins António Franco Gomes	Supervisor de Equipa
L. Norte	José Mendes	Coordenador Provincial
L. Norte	Leão Cazadi	Coord. Adj. Provincial
L. Norte	José Carlos	Coordenador Municipal
L. Norte	Eduardo Chilanda	Coordenador Municipal
L. Norte	Alfredo Suende	Coordenador Municipal
L. Norte	Paulo Bento	Coordenador Municipal
L. Norte	Joaquim Mateus	Coordenador Municipal
L. Norte	Filipe Metela	Coordenador Municipal
L. Norte	Lino Carlos	Coordenador Municipal
L. Norte	Carlos Tuta	Coordenador Municipal
L. Norte	Isaias Mateus	Coordenador Municipal
L. Norte	António Cassanguiri	Coordenador Municipal
L. Norte	Zeferino Mahenga	Supervisor Provincial
L. Norte	Gabriel Mputu	Supervisor Provincial
L. Norte	Eugénio Lourenço Manuel	Cartógrafo(a)
L. Norte	Rui de Jesus Chissola	Cartógrafo(a)
L. Norte	Benvindo Kiala Domingule	Informático(a)
L. Norte	Vanessa da Piedad F. Eduardo	Informático(a)
L. Norte	Júlio Cahombo Simba Cassule	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Carlos Madaleno Cazua	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Joaquim Armando José	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Constatino Oliveira Da Costa	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Silvina Madureira Da Costa	Supervisor(a) de Campo
L. Norte	Benvindo Júlio Neves Gabriel	Técnico Médio de 3ª classe
L. Norte	Rogério Cassule	Agente da Comunicação
L. Norte	António Quitamba	Agente da Comunicação
Benguela	José Gomes da Silva	Coordenador Provincial
Benguela	José Maria	Coord. Adj. Provincial
Benguela	André Magalhães	Coordenador Municipal
Benguela	João Pilartes da Silva	Coordenador Municipal
Benguela	David Kumandala	Coordenador Municipal
Benguela	Celestino Wambo	Coordenador Municipal
Benguela	João Simba	Coordenador Municipal
Benguela	Pedro Calongolo	Coordenador Municipal
Benguela	Rosa Manuel	Coordenador Municipal
Benguela	Erineu Reis	Coordenador Municipal
Benguela	Mário Chicale	Coordenador Municipal
Benguela	Maria Nicolau	Coordenador Municipal
Benguela	Mário César Chissapa Ernesto	Supervisor Provincial
Benguela	Mamedes Trindade João	Supervisor Provincial

Benguela	João Chiniapala	Informático Provincial
Benguela	Albano Cambale	Informático Provincial
Benguela	Isabel Chiteculo Sande	Cartógrafo Provincial
Benguela	José Pinto Gomes Pereira	Cartógrafo Provincial
Benguela	Anacleto Gando	Supervisor de Equipa
Benguela	João Handa Livongue	Supervisor de Equipa
Benguela	Orivaldo J. N. Andrade	Supervisor de Equipa
Benguela	Domingos A. Cassolongo	Supervisor de Equipa
Benguela	Adler Chiuca Leal	Supervisor de Equipa
Benguela	João Pilartes da Silva	Supervisor de Equipa
Benguela	Elisandro Ndumbo	Supervisor de Equipa
Benguela	Ledes Manuel António	Supervisor de Equipa
Benguela	Humberto Fortes	Supervisor de Equipa
Benguela	Isabel Kandundo	Sensibilizador
Benguela	Angelina Bulu	Sensibilizador
Benguela	José Caley	Sensibilizador
Huambo	Tony Daniel Camuti	Coordenador Provincial
Huambo	Ruben Chitacumbi Dio Gomes	Coord. Adj. Provincial
Huambo	Marques da Silva	Coordenador Municipal
Huambo	Maria de Fátima André	Coordenador Municipal
Huambo	Salvador Ngonga	Coordenador Municipal
Huambo	Moisés Capusso	Coordenador Municipal
Huambo	Domingos W. Malindo	Coordenador Municipal
Huambo	Martinho Capuca	Coordenador Municipal
Huambo	Jóia Faustino	Coordenador Municipal
Huambo	Eufasia Gonçalves	Coordenador Municipal
Huambo	Pedro Lourenço Luís Neto	Coordenador Municipal
Huambo	Arlindo Soares	Coordenador Municipal
Huambo	Eugénio Rufino Lázaro	Coordenador Municipal
Huambo	Alfredo longenda kupua	Supervisor(a) Provincial
Huambo	Cristiano José Fragão	Supervisor(a) Provincial
Huambo	Albano caluquaquela Domingos	Cartógrafo(a)
Huambo	Amarildo Pedro Vicente Cavinda	Cartógrafo(a)
Huambo	António Augusto Menani	Informático(a)
Huambo	Arlison Joaquim Isáú Manuel	Informático(a)
Huambo	Alice Maria de castro Sanjimba	Recenseador(a)(Supervisor)
Huambo	Jéssica Rita Marcos da Piedade	Supervisor de Campo
Huambo	Severino Ucuahamba Sima	Supervisor de Campo
Huambo	Luciano Chimbiambiulo Soma	Supervisor de Campo
Huambo	Aurélio Calungo Chimo	Supervisor de Campo
Huambo	Paulo Mununu João Pedro	Supervisor de Campo
Huambo	Helder Muandumba Sofia Tchimica	Supervisor de Campo

Huambo	Arlindo Jorge Tchaculimba Liela	Supervisor de Campo
Huambo	Domingos Daniel Mateus da Silva	Supervisor de Campo
Huambo	Peter Lobo Nkutshweu	Supervisor de Campo
Huambo	Marcial Luwawa Capingala	Supervisor de Campo
Bié	Marcolino Rocha Sandemba	Coordenador Provincial
Bié	Lucas Bumba	Coord. Adj. Provincial
Bié	Jacob Chilembo	Coordenador Municipal
Bié	Esperançoso Satchikambi	Coordenador Municipal
Bié	Ivo Massoxi	Coordenador Municipal
Bié	Domingos Gervis	Coordenador Municipal
Bié	Edgar Sousa	Coordenador Municipal
Bié	Agustinho Epalanga	Coordenador Municipal
Bié	Rodrigues Cambinda	Coordenador Municipal
Bié	Helder Huambo	Coordenador Municipal
Bié	Bernabe Sanguali	Coordenador Municipal
Bié	Vicente Gomes	Supervisor Provincial
Bié	Piedoso Garcia	Supervisor Provincial
Bié	Pedro Malengue	Cartógrafos
Bié	Altino Canganjo	Cartógrafos
Bié	Graça Canoconga	Cartógrafos
Bié	Ernesto Kacunda	Informaticos
Bié	Esmeraldina Manuela Macombe	Agente da Coomunicação
Bié	Delfina Cutala Joaquim Sapembe	Agente da Coomunicação
Bié	Mavilde Abrantes	Agente da Coomunicação
Bié	Manuel Chicumanga	Agente da Coomunicação
Bié	Jucelina Mariana De Freitas	Agente da Coomunicação
Bié	Rafael Candómbua	Agente da Coomunicação
Bié	Eufagestina Bango	Supervisor(a) de Campo
Bié	António Da Conceição Maria	Supervisor(a) de Campo
Bié	Sabino Chipuca Candimba	Supervisor(a) de Campo
Bié	Farex Nachilombo Faria	Supervisor(a) de Campo
Bié	Jorge Jamba Salvador	Supervisor(a) de Campo
Bié	Agostinho Nawandi Sapi	Supervisor(a) de Campo
Bié	Odeth Luzia Chongolola	Supervisor(a) de Campo
Bié	Lázaro Dias Chavonga Moisés	Supervisor(a) de Campo
Bié	Júlio Filipe Quissoqui	Técnico Médio de 3ª classe
Bié	Elias Horácio Rodrigues	Técnico Médio de 3ª classe
Moxico	António Maia	Coordenador Provincial
Moxico	Januário Mateus	Coord. Adj. Provincial
Moxico	João Sacaiombo	Coordenador Municipal
Moxico	Kanhica Lastone	Coordenador Municipal

Moxico	Coji Zanguilo	Coordenador Municipal
Moxico	José Chaca Tomás	Coordenador Municipal
Moxico	Mutondo Agostinho	Coordenador Municipal
Moxico	Nelson Leio	Coordenador Municipal
Moxico	David Chipipa	Coordenador Municipal
Moxico	Isidro Tomás	Coordenador Municipal
Moxico	Cláudio Malesso	Coordenador Municipal
Moxico	João Sabino Bernardo	Cartógrafo(a)
Moxico	Job Inácio Tiago	Cartógrafo(a)
Moxico	Matilde Mulowessa de Castro	Informático(a)
Moxico	Kankuku Dimi Correia	Supervisor(a) Provincial
Moxico	Enoque Bernardo Cacoma	Supervisor(a) Provincial
Moxico	Anastácio Emanuel Yeta Pinto	Supervisor de Equipa
Moxico	Neves Chivala	Supervisor de Equipa
Moxico	Vanda Gerusa Muacheze	Supervisor de Equipa
Moxico	Evaristo Bernardo Miguel	Supervisor de Equipa
Moxico	José Domingos Bumba Mufenji	Supervisor de Equipa
Moxico	Valentim Lopes	Supervisor de Equipa
Moxico	Justino Mariano Saizumbo	Supervisor de Equipa
Moxico	Alcino Válder da Costa	Supervisor de Equipa
Moxico	Jarede Duema Anita Júlio	Supervisor de Equipa
Moxico	Luis José Miguel	Téc.de 3ª classe
C.Cubango	António Pereira Vicente	Coordenador Provincial
C.Cubango	Debora Ferro	Coord. Adj. Provincial
C.Cubango	Evaristo Kandielo	Coordenador Municipal
C.Cubango	Danildon Manuel Muaco	Coordenador Municipal
C.Cubango	Gilberto Meira	Coordenador Municipal
C.Cubango	Jandir dos Santos Fins	Coordenador Municipal
C.Cubango	Tito Cativa	Coordenador Municipal
C.Cubango	Garcia Rampa	Coordenador Municipal
C.Cubango	Domingos Zeca	Coordenador Municipal
C.Cubango	Eronides Baptista Luís	Coordenador Municipal
C.Cubango	Edgar Mendes	Coordenador Municipal
C.Cubango	Tonilson Bamba Pedro	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Aeroso Baptista Fumbelo	Supervisor(a) Provincial
C.Cubango	Francisco Leitão Delgado	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Serafina Nassuio Calessio Pedro	Informático(a)
C.Cubango	Jaquim Cruz Chiluve	Informático(a)
C.Cubango	Helena Cateta Miguel	Supervisor(a) Provincial
C.Cubango	Antonio Augusto André	Cartógrafo(a)
C.Cubango	Figueira João Q. Magalhães	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Evaristo David Capamba	Supervisor(a) de Equipa

C.Cubango	António Lurdes Zau	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Zacarias Dias Gonçalves	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Mateus Kambinda Tchillica	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Próspero Lussati	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Paulo Dumba	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Feliciano Candingo C. Cativa	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Carmona Ceteza L. Jonatão	Supervisor(a) de Equipa
C.Cubango	Walter de Jesus João Carinha	Supervisor(a) de Equipa
Namibe	Zonza Zango de Fatima Puissa	Coordenador Provincial
Namibe	João Inácio	Coord. Adj. Provincial
Namibe	Cristovão Neto	Coordenador Municipal
Namibe	Fernando Gonçalves	Coordenador Municipal
Namibe	Luisa Florentina Alexandre	Coordenador Municipal
Namibe	Manuel Chissingui	Coordenador Municipal
Namibe	Tito Feliciano julio	Supervisor(a) Provincial
Namibe	Alberto Alexandre Bento	Supervisor(a) Provincial
Namibe	Domingos Bento de Jesus António	Informático(a)
Namibe	Flavio da Conceição dos Anjos	Informático(a)
Namibe	Flavio Miranda dos Santos	Cartógrafo(a)
Namibe	Rita Solange Julião Lisboa Ngola	Supervisor de Equipa
Namibe	Armando Galvino Dunduma	Supervisor de Equipa
Namibe	Ermenegildo Candeeiro	Supervisor de Equipa
Namibe	Emília da Costa Luís	Agentes de Mobilização
Namibe	Rosa Cativa Ernesto	Supervisor de Equipa
Namibe	Adriano Lupambo Joaquim	Supervisor de Equipa
Namibe	Cecília Tchinguale Cambuta	Supervisor de Equipa
Namibe	Rui Manuel Kariata Paciente	Técnico Médio de 3ª classe
Huila	José Arão Nataniel Tchissonde	Coordenador Provincial
Huila	Sobral Katrapila	Coord. Adj. Provincial
Huila	Fábio António	Coordenador Municipal
Huila	Flora Fernandes	Coordenador Municipal
Huila	Carlos Tchilovai	Coordenador Municipal
Huila	João Hiluco	Coordenador Municipal
Huila	Eduardo Benvindo	Coordenador Municipal
Huila	Pinheiro Baptista	Coordenador Municipal
Huila	Domingos Jovete	Coordenador Municipal
Huila	Wilson Cabral	Coordenador Municipal
Huila	Pedro Muanda	Coordenador Municipal
Huila	João Chimo	Coordenador Municipal
Huila	José Borges	Coordenador Municipal
Huila	Adriano Braz	Coordenador Municipal

Huila	José jonatão	Coordenador Municipal
Huila	Mário Augustinho	Coordenador Municipal
Huila	Severino Quintino Abilio	Supervisor(a) Provincial
Huila	Maria Catumbo Galangui	Supervisor(a) Provincial
Huila	Arlindo Nkhole Paquete	Cartógrafo(a)
Huila	Paulino Jamba Luciano	Cartógrafo(a)
Huila	Lázaro Domingues João	Informático(a)
Huila	Wandy Elisabeth Sito Neves	Informático(a)
Huila	Paula Santos	Agente de Mobilização
Huila	Januário Barraca Gabriel	Supervisor de Equipa
Huila	Lucas Tchitau	Agente de Mobilização
Huila	Hélio Damião Mendel Abreu	Supervisor de Equipa
Huila	Jakson Pascoal	Agente de Mobilização
Huila	Noémia Solange Luciano Pedro	Supervisor de Equipa
Huila	Lucia das Dores Kwamba Pascoal	Supervisor de Equipa
Huila	Amilton Canjolomba	Supervisor de Equipa
Huila	Alberto Canda Ambrosio	Supervisor de Equipa
Huila	Leocádia Júlio Hungulo	Supervisor de Equipa
Huila	Valdemiro Francisco Sawa	Supervisor de Equipa
Huila	Teresa Vissolela Tchupalanga	Supervisor de Equipa
Huila	Acácio Ndala	Supervisor de Equipa
Huila	João Lourenço Camosso	Supervisor de Equipa
Huila	Rosário Cavatolele	Agente de Mobilização
Huila	Edgar António Pais Lopes	Supervisor de Equipa
Huila	Taygone Almeida Lima	Supervisor de Equipa
Huila	José Liaonga Ndala	Supervisor de Equipa
Huila	Luciano Nicolau Monteiro	Supervisor de Equipa
Huila	Luciano Domingos	Agente de Mobilização
Huila	Augusto Tchiloia Jamba	Supervisor de Equipa
Huila	José Pascual Kalunda Junior	Supervisor de Equipa
Huila	Luis Romão Capitango	Supervisor de Equipa
Huila	Sancha Papeseco Toti	Supervisor de Equipa
Huila	Levi Kahombo	Agente de Mobilização
Huila	José Abilio	Agente de Mobilização
Huila	João Madureira Zeferino	Supervisor de Equipa
Huila	Jacinto Endunde	Agente de Mobilização
Huila	Borja Papeseco Toti	Supervisor de Equipa
Huila	Telma Ludimira António	Supervisor de Equipa
Huila	Daniel Patena Tyassuku	Técnico Médio de 3ª classe
Huila	Elias Cinco Reis Damião	Supervisor de Equipa
Huila	Mário Kassanga	Agente de Mobilização
Cunene	Pedro Tiberio Tulitileni	Coordenador Provincial

Cunene	José Jacinto	Coord. Adj. Provincial
Cunene	Aires Hitotelwa	Coordenador Municipal
Cunene	Simão Mutilifa	Coordenador Municipal
Cunene	Abrão Tyihongo	Coordenador Municipal
Cunene	Joaquim Junior Lázaro	Coordenador Municipal
Cunene	António dos Santos Luepo	Coordenador Municipal
Cunene	Doroeteia Lúcia Chitunda Sachilulo	Supervisor(a) Provincial
Cunene	Evalina De Fátima Chaval	Supervisor(a) Provincial
Cunene	Belizário de Castro Balandó Hilukilwa	Cartógrafo(a)
Cunene	Eugénio Caludeca Olímpio	Informático(a)
Cunene	Francisco Yasemar das Dores Fernandes	Informático(a)
Cunene	Amélia Fátima Mussassa	Supervisor de Equipa
Cunene	Domingos Nazaré Pascoal	Supervisor de Equipa
Cunene	Marcelino Sikueté Manuel Luís	Supervisor de Equipa
Cunene	Abel Maria Ngombe	Supervisor de Equipa
Cunene	Tomás Francisco Candieiro	Supervisor de Equipa
Cunene	Emerciano Hasokwalindisi	Supervisor de Equipa
Cunene	Timóteus Hinaunye Kondjeni	Supervisor de Equipa
Cunene	António Lopes Candieiro	Supervisor Equipa
Cunene	Arlindes Berlino Fiyepo	Supervisor Equipa
Cunene	Ângela Adrianeth Paulo Cazundo	Supervisora de Equipa
Lunda Sul	Nelson Singuita	Coordenador Provincial
Lunda Sul	Josué Martins	Coord. Adj. Provincial
Lunda Sul	Rodrigues Capuita	Coordenador Municipal
Lunda Sul	João Cabunta	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Lingueno Muabaje	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Isaura Muagango	Coordenador Municipal
Lunda Sul	Tshikumbi Pili	Supervisor Provincial
Lunda Sul	José Patrício Chissola	Cartógrafo(a)
Lunda Sul	Kutondi Garcia Pedro	Técnico Superior
Lunda Sul	Valdemira Francisco Relogio	Supervisora de Equipa
Lunda Sul	Siomaro Limata	Informático(a)
Lunda Sul	Gabriel Itemo Issuamo Safari	Supervisor de Equipa
Lunda Sul	Miranda Teresa canhimbue	Agente de Sensib.
Bengo	Faustino Quissaque Ngonga	Coordenador Provincial
Bengo	João Simão Baptista	Coord. Adj. Provincial
Bengo	António Manuel	Coordenador Municipal
Bengo	Carlos Capita	Coordenador Municipal
Bengo	André Caculo	Coordenador Municipal
Bengo	Marques Miguel	Coordenador Municipal
Bengo	Agostinho Ebo	Coordenador Municipal

Bengo	Luisa Stela José Augusto Inácio	Supervisor(a) Provincial
Bengo	Mário João António Neto	Supervisor(a) Provincial
Bengo	Eufrazino Manuel da silva	Supervisor de Campo
Bengo	João Elizeu Mussonda	Cartógrafo(a)
Bengo	Capango Bongo Artur	Informático(a)
Bengo	Eugénio Elias Panda	Informático(a)
Bengo	Paulo André da silva José	Supervisor de Campo
Bengo	Mário Jorge da Costa Manuel	Supervisor de Equipa

Anexo 4: Questionário

Generated by mballo, Aug 18, 2020 07:15 Questionnaire created by mballo, Aug 16, 2020 16:19 Last modified by mballo, Aug 18, 2020 07:15 Not shared with anyone	Sections: 10, Sub-sections: 0, Questions: 91, Questions with enabling conditions: 36 Questions with validation conditions: 25 Rosters: 1 Variables: 0	
---	--	---

Comunitario_RAPP_Recolha_v1

SURVEY IDENTIFICATION INFORMATION
QUESTIONNAIRE DESCRIPTION

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA
No sub-sections, No rosters, Questions: 7.

SECÇÃO 3: CONTROLO DA VISITA DO (A) SUPERVISOR (A)
No sub-sections, No rosters, Questions: 10.

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ALDEIA (SOBA)
No sub-sections, No rosters, Questions: 8, Static texts: 1.

SECÇÃO 4: IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR
No sub-sections, No rosters, Questions: 1.

SECÇÃO 5: INFRA-ESTRUTURAS DE BASE E SERVIÇOS SOCIAIS
No sub-sections, No rosters, Questions: 42.

SECÇÃO 6: INFORMAÇÃO SOBRE OCORRÊNCIA DE FENÓMENOS METEOROLÓGICOS NA ALDEIA
No sub-sections, No rosters, Questions: 2.

SECÇÃO 7: PRINCIPAIS DIFICULDADES OU CONSTRANGIMENTOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO, E COMERCIALIZAÇÃO E O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS E PESQUEIROS
No sub-sections, No rosters, Questions: 10.

SECÇÃO 8: INFORMAÇÃO SOBRE ESCOLAS DE CAMPO
No sub-sections, No rosters, Questions: 1.

SECÇÃO 09: INFORMAÇÃO SOBRE EXPLORAÇÕES DE PESSOAS QUE NÃO RESIDEM NA ALDEIA
No sub-sections, Rosters: 1, Questions: 8.

SECÇÃO 10: RESULTADO DA ENTREVISTA
No sub-sections, No rosters, Questions: 2.

APPENDIX A — CATEGORIES

LEGEND

**SURVEY IDENTIFICATION INFORMATION
QUESTIONNAIRE DESCRIPTION**

Basic information

Title Comunitario_RAPP_Recolha_v1

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA		seccao1
Provincia	<p>SINGLE-SELECT, COMBO BOX SCORE: IDENTIFYING</p> <p>01 <input type="radio"/> Cabinda 02 <input type="radio"/> Zaire 03 <input type="radio"/> Uíge 04 <input type="radio"/> Luanda 05 <input type="radio"/> Cuanza Norte 06 <input type="radio"/> Cuanza Sul 07 <input type="radio"/> Malanje 08 <input type="radio"/> Lunda Norte 09 <input type="radio"/> Benguela 10 <input type="radio"/> Huambo 11 <input type="radio"/> Bie 12 <input type="radio"/> Mexico 13 <input type="radio"/> Cuando Cubango 14 <input type="radio"/> Namibe 15 <input type="radio"/> Huíla 16 <input type="radio"/> Cunene</p> <p>Add 2 other symbols [1]</p>	s1_01
Município	<p>SINGLE-SELECT, COMBO BOX SCORE: IDENTIFYING</p> <p>0101 <input type="radio"/> Cabinda 0102 <input type="radio"/> Cacongó(ex. Landana) 0103 <input type="radio"/> Buco Zau 0104 <input type="radio"/> Belleze 0201 <input type="radio"/> Mbanza Congo 0202 <input type="radio"/> Solo 0203 <input type="radio"/> Nzetu 0204 <input type="radio"/> Tomboco 0205 <input type="radio"/> Noqui 0211 <input type="radio"/> Cuimba 0301 <input type="radio"/> Uíge 0302 <input type="radio"/> Ambuíla 0303 <input type="radio"/> Songó 0304 <input type="radio"/> Bembe 0305 <input type="radio"/> Negege 0311 <input type="radio"/> Bungo</p> <p>Add 146 other symbols [2]</p>	s1_02
Comuna/Distrito	<p>SINGLE-SELECT, COMBO BOX SCORE: IDENTIFYING</p> <p>010101 <input type="radio"/> Cabinda 010102 <input type="radio"/> Malembo 010103 <input type="radio"/> Tando Zinze 010104 <input type="radio"/> Cacongo 010302 <input type="radio"/> Dinge 010303 <input type="radio"/> Massabi 010501 <input type="radio"/> Buco Zau 010502 <input type="radio"/> Inhuca (Nhuca) 010503 <input type="radio"/> Neçuto 010701 <input type="radio"/> Belleze 010702 <input type="radio"/> Luaili 010703 <input type="radio"/> Miconge 020101 <input type="radio"/> Mbanza Congo 020102 <input type="radio"/> Luvo 020103 <input type="radio"/> Madimba 020104 <input type="radio"/> Quiende</p> <p>Add 543 other symbols [3]</p>	s1_03
Bairro/Aldeia	<p>TEXT SCORE: IDENTIFYING</p>	s1_04a
Código Bairro/Aldeia	<p>NUMERIC, INTERG. SCORE: IDENTIFYING</p>	s1_04b
Área de residência	<p>SINGLE-SELECT SCORE: IDENTIFYING</p> <p>01 <input type="radio"/> Urbana 02 <input type="radio"/> Rural</p>	s1_05
Zona Agro-Ecológica	<p>TEXT SCORE: IDENTIFYING</p>	s1_06

SECÇÃO 3: CONTROLO DA VISITA DO (A) SUPERVISOR (A)

seccao3

S3.01- Leitura do GPS	GPS N W A	S3_01
S3.02- Data da visita	DATE: CURRENT TIME	S3_02
S3.04- Número de tentativas de contacto?	NUMERIC: INTEGER	S3_04
S3.05a- A entrevista esta realizada?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S3_05a
S3.05b- Qual o motivo da não realização? E S3_05a==2	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Responsável ausente 02 <input type="radio"/> Entrevista adiada 03 <input type="radio"/> Recusa total 04 <input type="radio"/> Outro	S3_05b
Especifica outro motivo E S3_05b==4	TEXT	S3_05bb1s
S3.05c- Data da próxima visita E S3_05a==2	DATE	S3_05c
S3.06- Qual é a língua usada na entrevista? E S3_05a==1	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Portugues 02 <input type="radio"/> Chokwe / Kioko 03 <input type="radio"/> Fiote 04 <input type="radio"/> Kikongo/Ukongo 05 <input type="radio"/> Kimbundu 06 <input type="radio"/> Kwanhama 07 <input type="radio"/> Luvale 08 <input type="radio"/> Muhumbi 09 <input type="radio"/> Nganguela 10 <input type="radio"/> Nhaneca 11 <input type="radio"/> Umbundu 98 <input type="radio"/> Outra	S3_06
Especifique a outra lingua E S3_05a==98	TEXT	S3_06b1s
S3.07- Uso de tradutor na entrevista? E S3_05a==1	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S3_07

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ALDEIA (SOBA)

secca02

E S2_05a=1

STATIC TEXT

"Bom dia/boa tarde. O meu nome é _____ Sou Recenseador(a) para o RAPP. Recenseamento AgroPecuário e Pesca. Coordenado pelo INE - Instituto Nacional de Estatística, Coadjuvado pelo MinAgri - Ministério da Agricultura e Florestas e pelo MinPesc - Ministério das Pescas e do Mar. A minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar o RAPP. A informação recolhida através deste recenseamento vai apoiar o governo na planificação e na melhoria das condições de vida da População. A sua aldeia foi seleccionada para o Recenseamento. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros do equipo do recenseamento.

A sua participação neste recenseamento é necessária e se tiver qualquer pergunta que não compreender pode perguntar para esclarecer melhor. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no recenseamento já que as suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar de mais informação sobre o recenseamento, pode contactar o GCRAPP (Gabinete Central do Recenseamento AgroPecuário e Pesca) ou os Serviços Provinciais do INE."

Tem alguma pergunta?

S2.01- Nome do respondente (Responsável da Aldeia)	TEXT	S2_01
S2.02- Sexo	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Masculino 02 <input type="radio"/> Feminino	S2_02
S2.03-Idade	NUMERIC-INTEGER	S2_03
V1 se1F_1=range(20,110) M1 A idade deve ser maior que 20 anos		
S2.04-Tem número de telefone?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Não	S2_04
S2.05-Qual é o número de telefone?	TEXT	S2_05
E S2_04=1		
S2.06-Quantos agregados há na aldeia?	NUMERIC-INTEGER	S2_06
S2.07-Quais são as duas principais actividades que se praticam na aldeia?	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Producao agricola 02 <input type="checkbox"/> Pecuaria 03 <input type="checkbox"/> Pesca 04 <input type="checkbox"/> Aquicultura 05 <input type="checkbox"/> Comercio 06 <input type="checkbox"/> Outros (especifique)	S2_07
V1 se1F_1=length=2 M1 Assinale duas principais actividades		
Especifique outras actividades	TEXT	S2_07bis
E S2_07_c=ex1=ns(6)		

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ALDEIA (SOBA) 6/1

SECÇÃO 4: IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

secca04

S4.01- Nome do supervisor	SINGLE-SELECT COMBO BOX SCOPE IDENTIFYING 001 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq1 002 <input type="radio"/> int2Prov4Eq1 003 <input type="radio"/> int3Prov4Eq1 004 <input type="radio"/> int4Prov4Eq1 005 <input type="radio"/> int5Prov4Eq1 006 <input type="radio"/> int6Prov4Eq1 007 <input type="radio"/> int7Prov4Eq1 008 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq2 009 <input type="radio"/> int2Prov4Eq2 010 <input type="radio"/> int3Prov4Eq2 011 <input type="radio"/> int4Prov4Eq2 012 <input type="radio"/> int5Prov4Eq2 013 <input type="radio"/> int6Prov4Eq2 014 <input type="radio"/> int7Prov4Eq2 015 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq3 016 <input type="radio"/> int2Prov4Eq3 And 952 other symbols Id1	S4_01
---------------------------	---	-------

SECÇÃO 5: INFRA-ESTRUTURAS DE BASE E SERVIÇOS SOCIAIS		SEC05
E S5_05a=1		
S5.01- Qual é a principal fonte de fornecimento de electricidade na aldeia?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Nenhuma 02 <input type="radio"/> Rede Publica 03 <input type="radio"/> Geradores privados 04 <input type="radio"/> Geradores comunitarios 05 <input type="radio"/> Placas solares 06 <input type="radio"/> Outra	S5_01
Outra fonte de fornecimento de electricidade na aldeia	TEXT	S5_01b1
E S5_01=6		
S5.02- Que tipo de infra-estruturas para retenção e abastecimento de água existem na aldeia?	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Nenhuma 02 <input type="checkbox"/> Albufera 03 <input type="checkbox"/> Barragem 04 <input type="checkbox"/> Diques 05 <input type="checkbox"/> Outra	S5_02
V1 self.contains(1)?self.Length=1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta		
Outra fonte e abastecimento de água	TEXT	S5_02b1
E S5_02.contains(5)		
S5.03- Existem na aldeia equipamentos agrícolas mecanizados usados pela comunidade?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_03
S5.04- Existem na aldeia serviços de manutenção / assistência técnica para o equipamento agrícola?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_04
E S5_03=1		
S5.05- Na aldeia existe alguma escola agrária?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_05
S5.06- Quanto tempo leva para chegar à escola agrária mais próxima? (hh:mm)	TEXT	S5_06
E S5_05=2 V1 Int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Só pode ter 59 minutos		
S5.07- Na aldeia existe alguma escola primária?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_07
S5.09- Na aldeia existe alguma unidade de saúde?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_09
S5.10- Quanto tempo leva para chegar à unidade de saúde mais próxima? (hh:mm)	TEXT	S5_10
E S5_09=2 V1 Int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos		
S5.11- Na aldeia existem unidades de armazenamento de produtos agrícolas (armazens ou celeiros melhorados)?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_11
S5.12- Quanto tempo leva para chegar à unidade de armazenamento de produtos agrícolas mais próxima? (hh:mm)	TEXT	S5_12
E S5_11=2 V1 Int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos		
S5.13- Na aldeia existem estabelecimentos comerciais de utensílios e produtos agrícolas, pecuários e de pesca?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_13
S5.14- Quanto tempo leva para chegar aos estabelecimentos comerciais de utensílios e produtos agrícolas, pecuários e de pesca? (hh:mm)	TEXT	S5_14
E S5_13=2 V1 Int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos		

S5.15- Na aldeia existem unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_15
S5.16- Quanto tempo leva para chegar às unidades de processamento e conservação de produtos agro-pecuários? (hh:mm) E S5_15==2 VI int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos	TEXT	S5_16
S5.17- Na aldeia existem ou a comunidade tem acesso a serviços veterinários/ assistência técnica veterinária? I Serviços Veterinários	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_17
S5.18- Quanto tempo leva para chegar aos serviços veterinários mais próximos? (hh:mm) E S5_17==2 VI int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos	TEXT	S5_18
S5.19- Na aldeia existe alguma instituição bancária ou de microfinanças? I Banco	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_19
S5.20- Quanto tempo leva para chegar à instituição bancária mais próxima? (hh:mm) E S5_19==2 VI int.Parse(self.Substring(5,2))<60 M1 Pode ter no máximo 59 minutos	TEXT	S5_20
S5.21- Existe infra-estrutura para processamento de pescado na aldeia?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S5_21
S5.22- Quais destas infra-estruturas ou estabelecimentos pesqueiros existem na aldeia? I (Admite respostas múltiplas) Pescas E S5_21==1 VI self.Contains(10)?self.Length==1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Porto/local de desembarque de produtos da pesca 02 <input type="checkbox"/> Centros de apoio a pesca Artesanal (CAPA) 03 <input type="checkbox"/> Unidade de conservacao de produtos da pesca 04 <input type="checkbox"/> Unidade de transformacao de produtos da pesca 05 <input type="checkbox"/> Unidade de producao de alevinos (peixes recém saídos do ovo) 06 <input type="checkbox"/> Unidade de producao de alimentos de peixes (racao) 07 <input type="checkbox"/> Loja de equipamentos de pesca 08 <input type="checkbox"/> Mercado de peixe 09 <input type="checkbox"/> Outros (Especifique) 10 <input type="checkbox"/> Nenhuma	S5_22
Especificar outras infra-estruturas ou estabelecimentos pesqueiros E S5_22.Contains(9)	TEXT	S5_22bis
S5.23- Quais destas infra-estruturas, estabelecimentos ou serviços agrícolas existem na aldeia? I (Admite respostas múltiplas) Pescas VI self.Contains(12)?self.Length==1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Vendedor de fertilizantes 02 <input type="checkbox"/> Vendedor de pesticidas 03 <input type="checkbox"/> Vendedor de sementes agrícola 04 <input type="checkbox"/> Lojas de instrumentos de trabalho agrícola 05 <input type="checkbox"/> Lojas de meios e equipamentos agrícolas 06 <input type="checkbox"/> Lojas de produtos agrícolas 07 <input type="checkbox"/> Mercados rurais 08 <input type="checkbox"/> Silos 09 <input type="checkbox"/> Armazens 10 <input type="checkbox"/> Entrepósitos frigoríficos 11 <input type="checkbox"/> Outros (Especifique) 12 <input type="checkbox"/> Nenhum	S5_23
Que outras infra-estruturas ou estabelecimentos agrícolas existem na aldeia? E S5_23.Contains(11)	TEXT	S5_23bis

	10 <input type="checkbox"/> Permutacao 11 <input type="checkbox"/> Associacoes folcloricas 12 <input type="checkbox"/> Outras associacoes culturais 13 <input type="checkbox"/> Associacoes multifuncionais 14 <input type="checkbox"/> Nao existe	24
E s5_29.contains(13) Especificar associaco multifuncional	TEXT	s5_29bis
S5.30- Na aldeia existe uma área de terra de uso da comunidade para fins de produo agrícola?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s5_30
S5.31- Na aldeia existe uma área de terra de uso da comunidade para fins de pastagem de gado?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s5_31 is
S5.32- Na aldeia existe uma área de floresta comunitária?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s5_32 25
S5.33- Na aldeia existe uma área comunitaria com água para aqüicultura?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s5_33
S5.26- Quais dos seguintes meios de transporte a aldeia tem acesso? V1 self.contains(6)?self.Length==1:true M1 "Nenhum" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Autocarro 02 <input type="checkbox"/> Taxi/Candongueiro 03 <input type="checkbox"/> Comboio 04 <input type="checkbox"/> Barco/Canoas 05 <input type="checkbox"/> Outros (especifique) 06 <input type="checkbox"/> Nenhum	s5_26
E s5_26.contains(5) Especificar outros meios de transporte	TEXT	s5_26bis
S5.27- Quais dos seguintes recursos hídricos ou fonte de água a populao da aldeia tem acesso? V1 self.contains(11)?self.Length==1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Rio 02 <input type="checkbox"/> Riacho 03 <input type="checkbox"/> Lago 04 <input type="checkbox"/> Lagoa 05 <input type="checkbox"/> Furos 06 <input type="checkbox"/> Chimpacas 07 <input type="checkbox"/> Represas 08 <input type="checkbox"/> Nascentes 09 <input type="checkbox"/> Cacimbas 10 <input type="checkbox"/> Outro 11 <input type="checkbox"/> Nenhum	s5_27
S5.28- Existem na aldeia cooperativas do tipo? V1 self.contains(14)?self.Length==1:true M1 "Não Existe" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Agrícola 02 <input type="checkbox"/> Pecuária 03 <input type="checkbox"/> Pesca 04 <input type="checkbox"/> Aquicultura 05 <input type="checkbox"/> Floresta 06 <input type="checkbox"/> Caca 07 <input type="checkbox"/> Artesanato 08 <input type="checkbox"/> Comércio 09 <input type="checkbox"/> Transformaco 10 <input type="checkbox"/> Permutacao 11 <input type="checkbox"/> Cooperativas folcloricas 12 <input type="checkbox"/> Outras associacoes culturais 13 <input type="checkbox"/> Cooperativas multifuncionais (especifique) 14 <input type="checkbox"/> Nao existe	s5_28
E s5_28.contains(13) Especificar cooperativa multifuncional	TEXT	s5_28bis
S5.29- Existem na aldeia associaes do tipo? V1 self.contains(14)?self.Length==1:true M1 "Não Existe" deve ser a única resposta	MULTI-SELECT 01 <input type="checkbox"/> Agrícola 02 <input type="checkbox"/> Pecuária 03 <input type="checkbox"/> Pesca 04 <input type="checkbox"/> Aquicultura 05 <input type="checkbox"/> Floresta 06 <input type="checkbox"/> Caca 07 <input type="checkbox"/> Artesanato 08 <input type="checkbox"/> Comercio 09 <input type="checkbox"/> Transformaco	s5_29

S5.34- Na aldeia existe uma área de reserva para a comunidade?

SINGLE-SELECT
01 Sim
02 Nao

S5.34

SECÇÃO 6: INFORMAÇÃO SOBRE OCORRÊNCIA DE FENÓMENOS METEOROLÓGICOS NA ALDEIA

seccao6

E S3_05a==1

S6.01- Que desastres e/ou calamidades aconteceram na aldeia nos últimos 12 meses?

MULTI-SELECT

S6_01

I (admitte respostas múltiplas)
V1 se1F.contains(2)?se1F.Length==1:true
M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta

- 01 Estiagem Prolongada
- 02 Seca
- 03 Ventos fortes
- 04 Chuva excessivas/fortes
- 05 Inundacoes

- 06 Outros
- 07 Nenhuma

Outros desastres e/ou calamidades

TEXT

S6_01b1s

E S6_01.contains(6)

SECÇÃO 7: PRINCIPAIS DIFICULDADES OU CONSTRANGIMENTOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO, E COMERCIALIZAÇÃO E O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS E PESQUEIROS

seccao7

E S3_05a==1

S7.01- Assinale as principais dificuldades ou constrangimentos relacionados com a produção agrícola?

MULTI-SELECT

S7_01

I se1F.contains(16)?se1F.Length==1:true
I "Nenhuma" deve ser a única resposta

- 01 Dificuldades de acesso à terra
- 02 Indisponibilidade de terras agrícolas
- 03 Dificuldade de acesso a água
- 04 Falta de mão-de-obra jovem para as Cidades e/ou entrada migrantes para Aldeia)
- 05 Dificuldade no escoamento dos produtos
- 06 Falta de sementes melhoradas
- 07 Esgotamento do solo
- 08 Doenças e Pragas
- 09 Escassez de chuvas
- 10 Falta de equipamentos agrícolas
- 11 Falta de assistência técnica especializada
- 12 Insuficiência de mão-de-obra
- 13 Dificuldades de acesso ao crédito
- 14 Falta de seguro agrícola
- 15 Outras
- 16 Nenhuma

Outra dificuldade relacionada com a produção agrícola

TEXT

S7_01b1s

E S7_01.contains(15)

<p>S7.02- Assinale as principais dificuldades ou constrangimentos relacionados com a pecuária?</p> <p>V1 se1f.contains(20)?se1f.Length=1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>MULTISELECT S7_02</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Dificuldade de acesso à terra</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Insuficiência de terras para pecuária/Animais</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Exodo rural (Migração de jovens para as Cidades e/ou entrada migrantes para Aldeia)</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Isolamento das zonas de produção</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Fraco escoamento da produção</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Insuficiência de pastos</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Dificuldades de acesso a água</p> <p>08 <input type="checkbox"/> Roubo do Gado</p> <p>09 <input type="checkbox"/> Parasitas aos animais</p> <p>10 <input type="checkbox"/> Epizootias (áreas infectadas com pragas)</p> <p>11 <input type="checkbox"/> Zoonoses (Doença contagiosa animal)</p> <p>12 <input type="checkbox"/> Conflitos entre agricultores</p> <p>13 <input type="checkbox"/> Falta de assistência Técnica especializada</p> <p>14 <input type="checkbox"/> Insuficiência de alimentos para o gado</p> <p>15 <input type="checkbox"/> Dificuldades de acesso ao crédito</p> <p>16 <input type="checkbox"/> Insuficiência de raças para animais</p> <p>And 4 other symbols (5)</p>
<p>Outra dificuldade relacionada com a pecuária</p> <p>E S7_02.contains(19)</p>	<p>TEXT S7_02bis</p> <p>.....</p>
<p>S7.03- Assinale as principais dificuldades ou constrangimentos ligados à produção pesqueira?</p> <p>V1 se1f.contains(10)?se1f.Length=1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>MULTISELECT S7_03</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Falta de artefactos (Instrumentos) de pesca</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Insuficiência de formação e treinamento</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Difícil acesso ao crédito</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Dificuldade com a conservação e escoamento da produção</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Dificuldade em organizar-se em associações e cooperativas</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Alto índice de analfabetismo nas comunidades piscatórias</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Dificiente integração do género (mulheres processadoras de pescado)</p> <p>08 <input type="checkbox"/> Uso de embarcações inapropriadas</p> <p>09 <input type="checkbox"/> Outras</p> <p>10 <input type="checkbox"/> Nenhuma</p>
<p>Outra dificuldades ligadas à produção de pesqueira?</p> <p>E S7_03.contains(9)</p>	<p>TEXT S7_03bis</p> <p>.....</p>
<p>S7.04- Assinale as principais dificuldades ou constrangimentos na produção de pescado e produtos aquícolas?</p> <p>V1 se1f.contains(16)?se1f.Length=1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>MULTISELECT S7_04</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Falta de equipamentos e materiais para a gestão piscícola</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Falta de alevinos (peixe na sua primeira fase de crescimento)</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Insuficiência de assistência técnica e de treinamento</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Utilização de técnicas não convencionais</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Difícil acesso a ração aquícola balanceada</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Fraco enquadramento técnico</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Dificuldade com a conservação e escoamento da produção</p> <p>08 <input type="checkbox"/> Difícil acesso ao crédito</p> <p>09 <input type="checkbox"/> Fraco conhecimento sobre o alimento alternativo (ração artesanal) para os peixes</p> <p>10 <input type="checkbox"/> Conflitos com os agricultores</p> <p>11 <input type="checkbox"/> Dificuldade em organizar-se em associações e cooperativas</p> <p>12 <input type="checkbox"/> Alto índice de analfabetismo nas comunidades</p> <p>13 <input type="checkbox"/> Preço elevado da Ração aquícola</p> <p>14 <input type="checkbox"/> Conflitos entre Pesca Artesanal e Industrial (Invasão as áreas Reservadas a Pesca Artesanal)</p> <p>15 <input type="checkbox"/> Outras</p> <p>16 <input type="checkbox"/> Nenhuma</p>
<p>Outra dificuldades na produção de pescado e produtos aquícolas?</p> <p>E S7_04.contains(15)</p>	<p>TEXT S7_04bis</p> <p>.....</p>
<p>S7.05- Assinale as principais dificuldades ou constrangimentos ligados ao escoamento de produtos agrícolas/pecuários/pescas?</p> <p>V1 se1f.contains(7)?se1f.Length=1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>MULTISELECT S7_05</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Difícil acesso a aldeia</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Insuficiência de meios de transporte</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Falta de infra-estruturas de conservação</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Custo elevado de transporte</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Inexistência de meios de transporte</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Outras</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Nenhuma</p>
<p>Outra dificuldade ligada ao escoamento de produtos agrícolas/pecuários/pescas?</p> <p>E S7_05.contains(6)</p>	<p>TEXT S7_05bis</p> <p>.....</p>

SECÇÃO 8: INFORMAÇÃO SOBRE ESCOLAS DE CAMPO

seccao8

E S3_05a==1

S8.01- Na Aldeia existe alguma escola de campo?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S8_01
---	---	-------

SECÇÃO 09: INFORMAÇÃO SOBRE EXPLORAÇÕES DE PESSOAS QUE NÃO RESIDEM NA ALDEIA

seccao9

Existem explorações agrícolas ou agro-pecuárias cujos proprietários não residem na aldeia e que vivem na vila/cidade da comuna, município ou numa outra provincia?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S9_01
Conhece o (s) responsável (eis) da (s) exploração (ões)?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S9_02
Qual é o nome do (s) responsável (eis)?	LIST	S9_03

SECÇÃO 09: INFORMAÇÃO SOBRE EXPLORAÇÕES DE PESSOAS QUE NÃO RESIDEM NA ALDEIA
Roster: PESSOAS QUE NAO RESIDEM
generated by list question S9_03

nao_residem

Qual é o sexo do (a) %rosteritle%?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Masculino 02 <input type="radio"/> Feminino	S9_04
Sabe o número de telefone do (a) %rosteritle%?	SINGLE-SELECT 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	S9_05
Qual é o número de telefone do (a) %rosteritle%?	TEXT	S9_06
Qual é a provincia de residência do (a) %rosteritle%?	SINGLE-SELECT: COMBO BOX 01 <input type="radio"/> Cabinda 06 <input type="radio"/> Lunda Norte 09 <input type="radio"/> Benguela 10 <input type="radio"/> Huambo 11 <input type="radio"/> Bie 12 <input type="radio"/> Moxico 13 <input type="radio"/> Cuando Cubango 14 <input type="radio"/> Namibe 15 <input type="radio"/> Huila 16 <input type="radio"/> Cunene And 2 other symbols (6)	S9_07

SECÇÃO 09: INFORMAÇÃO SOBRE EXPLORAÇÕES DE PESSOAS QUE NÃO RESIDEM NA ALDEIA

19

Qual é o município de residência do (a) %rosteritle%?	SINGLE-SELECT: CAÇONGO 0101 <input type="radio"/> Cabinda 0103 <input type="radio"/> Caçongo(ex, Landana)	S9_08
---	---	-------

Qual é o município de residência do (a) %rostertitle%?

SINGLE-SELECT: CASCADING S9_08

- 0101 Cabinda
- 0103 Cacongo(ex. Landana)
- 0105 Buco Zau
- 0107 Belize
- 0201 Mbanza Congo
- 0203 Soio
- 0205 Nzetu
- 0207 Tomboco
- 0209 Noqui
- 0211 Cuimba
- 0301 Uíge
- 0303 Ambuila
- 0305 Songo
- 0307 Bembe
- 0309 Negage
- 0311 Bungo

[And.146 other symbols \[7\]](#)

SECÇÃO 10: RESULTADO DA ENTREVISTA

seccao10

E S3_05a==1

Qual o resultado da entrevista?

SINGLE-SELECT

S10_01

- 01 Entrevista Completa
- 02 Entrevista Incompleta

Qual o motivo da entrevista estar incompleta?

TEXT

S10_01a

E S10_01==2

